



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
ESTADO DE MINAS GERAIS

Of. nº 123 / GABI / 2022

Ponte Nova, 7 de março de 2022.

À Sua Excelência o Senhor
Antônio Carlos Pracatá de Sousa
Presidente da Câmara Municipal de Ponte Nova
Ponte Nova – MG

Assunto: Resposta ao ofício nº 80/2022/SAPL/DGRI.

Câmara Municipal de Ponte Nova (MG)



PROTOCOLO GERAL 204/2022
Data: 09/03/2022 - Horário: 16:33
Administrativo

Senhor Presidente:

Respondendo ao **Of. 80/2021/SAPL/DGRI - Requerimento nº 27/2022**, protocolado sob o nº 119/2022, de autoria do Vereador Wagner Luiz Tavares Gomides, solicitando informar se existe atualmente um plano educacional específico para esse retorno. Caso positivo, informar se existe planejamento. **Segue anexo ofício nº 38/2022 da Secretaria Municipal de Educação contendo todas as informações solicitadas.**

Atenciosamente,

Wagner Mol Guimarães
Prefeito Municipal



Ofício n. 0038/2022

Ref.: Resposta ao Requerimento n. 0027/2022/SAPL.

Para Câmara de Vereadores de Ponte Nova/MG
At. Antônio Carlos Pracatá de Sousa – presidente
Wagner Luiz Tavares Gomides – vereador.

Em atenção ao Requerimento em epígrafe, temos a informar o que segue:

Inicialmente, cumprimentamos o nobre edil pela iniciativa de se colocar no somatório dos esforços para estabelecer melhor cenário de retorno às aulas presenciais no contexto da terrível pandemia da Covid-19. Como bem salienta o vereador, os impactos educacionais são desastrosos, mas é preciso enfrentar a situação para mitigar os pontos negativos e maximizar o aprendizado.

Nesse sentido, diversas medidas foram e estão sendo tomadas pela Secretaria Municipal de Educação. E há de se reconhecer os esforços dos profissionais da educação. Mesmo no ambiente pandêmico, diversos alunos da rede municipal de ensino foram selecionados em processos seletivos promovidos por instituições federais de ensino. Não estamos vivendo o melhor momento da educação, por óbvio, mas é certo que os profissionais da educação “não estão deixando a peteca cair”. Por isso, tivemos os anos escolares de 2020 e 2021 validados pela Superintendência Regional de Ensino – órgão ao qual o Município está vinculado. Isso quer dizer que os PPPs, os Regimentos Internos, as Atividades Avaliativas, o Trabalho em Regime Especial, as Orientações Administrativas e Pedagógicas, enfim, as políticas adotadas funcionaram.

Agora, com o retorno obrigatório às aulas presenciais, a Secretaria Municipal de Educação continua adotando a política do ouvir, do analisar e do implantar estratégias de enfrentamento à crise movida pela pandemia. E não é de agora que se prepara o retorno. Isso está sendo feito desde o primeiro momento da pandemia. Estabeleceu-se um estado de alerta para o retorno presencial, em razão da incerteza do momento. Então foi adotado, ainda no ano de 2020, os pilares Diagnosticar, Revisar e Progredir (DRP) para serem exercidos quando houvesse o retorno presencial. Desde aquela época, os especialistas em educação, dirigentes e professores foram orientados para essa política.

Agora, com o efetivo retorno presencial, a política do DRP mantém-se como diretriz basilar para que os estudantes e profissionais da educação tenham um *guard rail* que dê segurança para as ações, fincadas no seio da ciência da

Resposta
02/03/2022
[Assinatura]



pedagogia, alicerçada em todas as escolas da rede, já que contam com profissionais formados nessa área.

Aliás, o Conselho Estadual de Educação, que rege a política educacional em Minas Gerais, das redes municipal, estadual e particular, fundamentado no Conselho Nacional de Educação, orienta pela adoção da política do DRP. *Mui* bem deve saber o nobre edil que subscreve o requerimento, já que é servidor da educação básica na rede estadual e atua no ensino superior na rede privada. Assim, certamente tem em mãos ferramentas para contribuir pelo melhor sucesso educacional possível. Assim, importante a troca de experiências. Estamos disponíveis para participar de ações em conjunto com a rede estadual e particular, talvez promovidas pelo vereador, para verificação de melhores práticas.

Passamos a responder especificamente sobre os dois pontos elencados pelo requerente:

Sobre acolhimento emocional para alunos, professores e familiares através da inclusão de profissionais capacitados para cuidar da saúde desse público; sobre professores de acompanhamento pedagógico:

R.: Não temos conhecimento se isso está posto para as redes estadual e particular, haja vista que o olhar deve ser voltado para toda a população educacional. No que se refere à rede municipal, o acolhimento é orientação para os profissionais da educação nesse primeiro momento do ano letivo (doc. anexo). Como sempre foi no início de cada ano letivo, porém agora com o olhar diferenciado em razão da pandemia.

A palestra na abertura do ano letivo, do Prof. Celso dos Santos Vasconcellos, doutor em Educação pela USP, Mestre em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP, Pedagogo, Filósofo, pesquisador, escritor, conferencista, professor convidado de cursos de graduação e pós-graduação, responsável pelo Libertad - Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica, autor de diversos livros sobre educação, foi um dos importantes momentos de preparação. Para os educadores de Ponte Nova/MG, em 02/02/2022, ele palestrou *on-line* sobre a Atividade Humana como princípio educativo (disponibilizado no Youtube).

Outra medida, entre tantas que compõem o cotidiano escolar dentro do contexto de retomada, é o projeto em parceria com o SEBRAE, com 1º encontro marcado para o dia 30/3/2022, cujo tema é Saúde Mental.

Cada escola é composta por profissionais formados e preparados para desenvolver a melhor pedagogia. Desde 25/01/2018, contamos com a Lei de Acompanhamento Pedagógico, criada pela Secretaria Municipal de Educação. Com isso, nossos alunos já possuem, além dos efetivos, profissionais



contratados, desde o início do ano letivo, para acompanhamento no dia a dia escolar, para trabalhar as defasagens de conteúdos e habilidades não consolidadas. Temos também o Projeto Tempo de Aprender para o apoio ao acompanhamento pedagógico de nossos alunos.

A Secretaria Municipal de Educação, que não constitui sistema próprio de ensino, estando vinculada à Superintendência Regional de Ensino, está atenta a todas as orientações advindas da Secretaria de Estado de Educação. Nesse sentido, adotamos as Orientações sobre o Acolhimento – Ano Letivo 2022 (doc. anexo) e o Documento Orientador – Intervenção Pedagógica 2022 (doc. anexo).

Aliás, antes da abertura do ano escolar 2022, dia 28/01/2022, também foi realizada a reflexão “Planejando a Efetividade da Escola”, quando a Semed buscou fomentar a união dos educadores escolares e não escolares: “Cada profissional da escola é um ponto da mesma teia”. (doc. anexo)

E como dito alhures, mediante a política do DRP, a Secretaria Municipal de Educação vai além do PME, que prevê como itens diagnósticos aqueles de aplicação nacional, e vem adotando o Sistema de Avaliação Municipal (Sam). Assim, a Prova Sam foi aplicada ao final de fevereiro. Os resultados obtidos estão sendo analisados para proposituras de intervenções pedagógicas.

Seguem anexas também as Orientações Pedagógicas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, amplamente discutidas na rede municipal de educação, que poderão esclarecer que a Semed tem um plano efetivamente educacional específico neste contexto. Junto a esses documentos, também segue o Protocolo Sanitário n. 07, adotado nas escolas de Minas Gerais.

Atenciosamente,

Ponte Nova, 07 de março 2022.

Keila Aparecida Izidório Lacerda,
Secretária Municipal de Educação.

Keila Aparecida Izidório Lacerda
Secretária Municipal de Educação
CPF: 606.856-██

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS

ORIENTAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO

ANO LETIVO 2022



EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Prezada equipe da Unidade escolar,

Em alguns dias daremos início a mais um ano letivo e, com o avanço da vacinação no Estado, seguiremos com a oferta educacional de forma presencial, conforme estabelecido pela Resolução SEE nº 4.644, de 25 de outubro de 2021.

Para que possamos proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para todas e todos, esperamos continuar contando com sua valorosa parceria e empenho quanto ao cumprimento das medidas de prevenção à COVID-19 nas escolas da rede estadual de ensino, seguindo o protocolo disponibilizado pela rede.

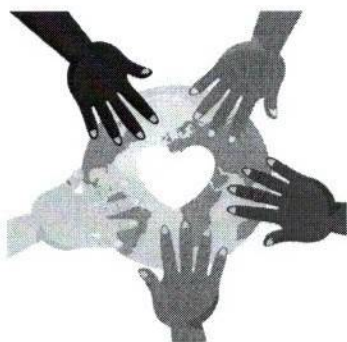
E, ainda, nesse sentido, orientamos a adoção de práticas de acolhimento na rotina das escolas, em busca do fortalecimento de vínculos entre toda a comunidade escolar, a manutenção dos canais de diálogo permanentes com todos os profissionais envolvidos, visando o amadurecimento do pensamento crítico dos estudantes e o aprimoramento das habilidades socioemocionais com vistas à superação dos desafios encontrados no atual contexto.

ACOLHIMENTO E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) apontam a importância de desenvolver as competências e habilidades socioemocionais junto aos estudantes. As competências socioemocionais estão relacionadas à capacidade de expressar emoções/sentimento e construir relacionamentos, sendo essenciais nas relações sociais que se desenvolvem nas interações do cotidiano.

As competências socioemocionais se manifestam em comportamentos, ações individuais e coletivas, nas tomadas de decisões e na forma de enfrentamento de situações adversas.

De acordo com a BNCC, as Competências 8, 9 e 10 estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento/aquisição das competências e habilidades socioemocionais:

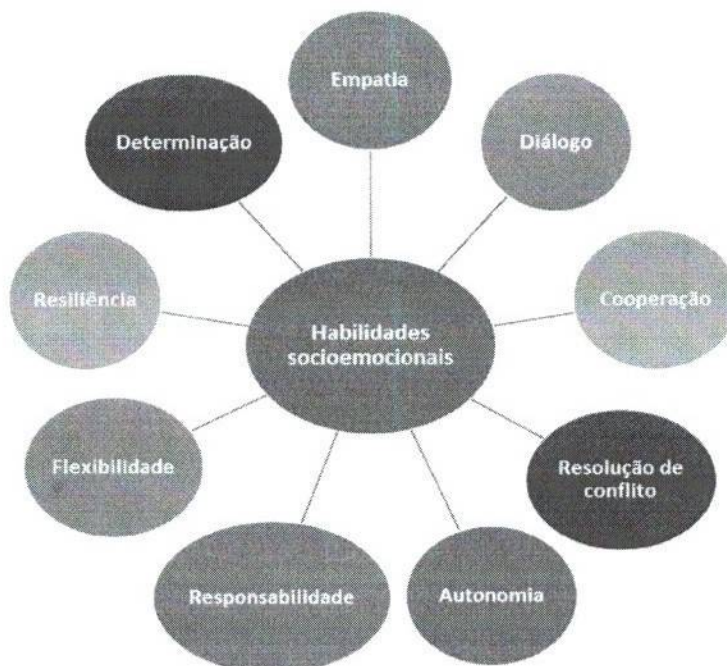


8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O diagrama demonstra algumas das Competências/habilidades socioemocionais que devem ser desenvolvidas durante todo o ano letivo e em todos os anos de escolaridades.



Fonte própria.

Dessa forma, o professor poderá por meio de dinâmicas, oficinas, rodas de conversa, brincadeiras, filmes, apresentações artísticas etc, desenvolver as competências previstas na BNCC e CRMG.

O QUE É ACOLHIMENTO?

Acolher significa amparar, apoiar e motivar. O acolhimento aproxima as pessoas, estabelece vínculos, baseados na confiança, promovendo um ambiente saudável, leve e alegre.

Além do processo de humanização, acolher possibilita a melhoria das relações entre os diferentes atores que fazem parte desse universo chamado escola, ressignificando a forma de encarar os desafios. Sendo assim, o acolhimento é uma prática educativa desenvolvida pela unidade escolar e para a comunidade escolar, estando em constante construção.

O ato de acolher é necessário, pois é possível identificar situações de vulnerabilidade vivenciada por nossos estudantes, encaminhando-os para as **Redes de Proteção Social**, com vistas ao seu acompanhamento integral durante todo o ano letivo.

O QUE É A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL?

A Rede de Proteção Social é composta por diversos atores sociais e instituições governamentais e não governamentais, com o objetivo de estabelecer um trabalho cooperativo para a garantia dos direitos da criança e do adolescente. Portanto, a escola que também é parte dessa rede, precisa articular e fortalecer os vínculos com os demais serviços, para o bom desenvolvimento do seu trabalho e apoio na realização de ações preventivas e encaminhamentos necessários. Nessas situações, cabe à gestão escolar entrar em contato com a família do estudante com orientações de encaminhamento para o órgão específico da Rede Protetiva.

COMPOSIÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

- Conselho Tutelar;
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS);
- Serviços de Saúde: Unidades Básicas de Saúde, Centro de Referência em Saúde Mental;
- Segurança Pública: Polícia Militar e Patrulha Escolar;

PRINCÍPIOS DO ACOLHIMENTO

A unidade escolar deve estar preparada para acolher não apenas os estudantes, mas toda a equipe e comunidade escolar, conhecendo seus percursos de vida e de trabalho. O acolhimento se inicia com um bom suporte emocional e pedagógico aos professores, se estendendo aos demais servidores e comunidade, que deve perdurar durante todo ano letivo. Dessa forma, compreendemos que a escola não deve ser considerada apenas como detentora do conhecimento, mas como promotora da formação integral dos estudantes.

O acolhimento no campo da educação é visto como um vínculo, um laço que une escola, estudante e família, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento do acolhimento, deverão ser considerados três princípios:

- 1- ESCUTA ATIVA:** No acolhimento, é importante ter uma escuta coletiva e individual isenta de julgamentos. É fundamental agir com imparcialidade na tratativa dos conflitos emocionais, valorizando a fala de cada um.
- 2- CUIDADO:** O ato de cuidar contempla uma atitude de solidariedade e de desenvolvimento afetivo contínuo com o outro, sendo indispensável para uma relação saudável e bem estruturada no contexto escolar.
- 3- EQUIDADE:** Ter a equidade, enquanto princípio no acolhimento, é estar atento ao outro, considerando as características específicas de cada indivíduo, respeitando suas necessidades e limitações. A equidade requer estratégias diversificadas de acolhimento, com olhar empático, livre de preconceitos e que oportunize espaço de voz a todos.

ORGANIZANDO UMA EQUIPE DE ACOLHIMENTO

Cabe às unidades escolares compor uma equipe de acolhimento, com a participação do Gestor Escolar, especialista, professores referências por nível de ensino e estudantes. Esse grupo atuará como facilitador quanto às especificidades e à execução das dinâmicas, proporcionando a integração entre todos, de acordo com a realidade da escola e espaços disponíveis. Ficará, ainda, responsável pelo registro e compartilhamento das atividades desenvolvidas.

COMPARTILHANDO AS BOAS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO

Para registrar as atividades de acolhimento, sugerimos a criação de um portfólio, que é uma importante ferramenta de acompanhamento para documentação e reflexão sobre o desenvolvimento das ações.

Nesse documento, é possível registrar conhecimentos e experiências com o objetivo de compartilhá-las e aprimorá-las continuamente. Dessa forma, a Equipe de Acolhimento da escola deverá organizar um portfólio das ações empreendidas durante o ano letivo, utilizando, para tanto, diversos tipos de registros como desenhos, fotos, vídeos, áudios, avaliações, depoimentos etc; como forma de compartilhamento e inspiração de boas práticas.

ACOMPANHANDO AS ATIVIDADES DE ACOLHIMENTO

O acompanhamento e devolutiva das atividades de acolhimento será realizado, por meio de um formulário que será disponibilizado para as Superintendências Regionais de Ensino em fevereiro. Dessa forma, é importante que as equipes de acolhimento de cada escola organizem os registros das atividades de acolhimento desenvolvidas desde o início do ano letivo.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ACOLHIMENTO

Para realizar as ações, propomos à equipe de acolhimento as seguintes etapas de trabalho:

- Reconhecimento das condições e aspectos socioemocionais dos profissionais da escola, dos estudantes e da comunidade escolar;
- Alinhamento para a execução das ações, mediante as percepções encontradas;
- Ações contínuas (escuta coletiva e individual, busca ativa e apoio acadêmico);
- Debates e rodas de conversa;
- Promoção da escrita para os estudantes que não conseguem se expressar verbalmente;
- Promoção de pintura e expressões artísticas, como forma alternativas de comunicação;
- Organização do espaço físico da escola com mensagens de boas-vindas para professores e estudantes.

MODALIDADES E ATENDIMENTOS ESPECÍFICOS

Nas escolas estaduais que funcionam em **Unidades Socioeducativas e Prisionais**, as atividades sugeridas podem ser adaptadas considerando as particularidades da oferta educacional. Ressaltamos que, para o êxito das atividades é fundamental a articulação entre as equipes da escola e da unidade socioeducativa /prisional.

Educação especial - Os estudantes público da educação especial possuem o direito de participar de todas as atividades que a escola oferece. Nesse sentido, as escolas deverão adaptar as atividades de acordo com as necessidades e especificidades desses estudantes, de modo a possibilitar sua efetiva participação.

Educação do campo, quilombolas e indígenas - As escolas indígenas, do campo e quilombolas poderão elaborar outras atividades mais pertinentes à sua realidade ou fazer adaptações nas atividades de acolhimento sugeridas para atender às especificidades de cada escola e comunidade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA INTERAÇÃO DE GRUPO

A apresentação das atividades tem caráter sugestivo e poderá ser adaptada para diferentes públicos. Assim, lembramos a importância do cuidado necessário na seleção e moderação de materiais, para que não aludem a nenhuma forma de preconceito.



POTE DA CALMA

Objetivo: Estimular a concentração mediante o desenvolvimento do controle das emoções e do autoconhecimento. O princípio básico dessa atividade é ajudar o estudante a relaxar enquanto se distrai manuseando o pote e observando o glitter se movendo dentro dele.

Materiais necessários:

- Garrafa de plástico transparente;
- Glitter à escolha da criança;
- Cola transparente;
- Água;
- Coloração alimentar para dar cor à água.

Como fazer um Pote da Calma

1. Encha aproximadamente $\frac{1}{3}$ de uma garrafa de material plástico transparente com água;
2. Em seguida, adicione cola à água.
3. Acrescente um pouco de glitter.
4. Adicione duas ou três gotas do corante para colorir a água.
5. Complete o frasco com mais água ou adicione um pouco mais de brilho, se necessário. Coloque a tampa e feche bem para que a água não saia quando a garrafa for manuseada pelo estudante.

A garrafa será uma espécie de canalização emocional, na qual haverá uma liberação das emoções negativas. Ao mexer a garrafa, as tensões emocionais acumuladas são liberadas, e o efeito do brilho caindo lentamente exercerá uma ação relaxante.

Durante a execução da atividade, o professor poderá colocar uma música tranquila, orientando movimentos corporais de relaxamento e alongamento utilizando a garrafa. Por exemplo: deslizar a garrafa pelos ombros, costas, braços e pernas.

Adaptado de : <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/entretenimento-e-diversao/brincadeiras-e-atividades/como-acalmar-crianca-pote-da-calma/>.

CÁPSULA DO TEMPO

Objetivo: Possibilitar que os estudantes projetem seus desejos, expectativas para o período de um ano.

Organização: 1º Momento:

Estimular a escrita de uma carta pelos estudantes. É importante que o professor que for mediar a atividade resgate junto aos estudantes as experiências de vida que tiveram nos últimos anos e expectativas para o futuro.

- Os estudantes recebem uma folha de papel A4 dividida ao meio. Em uma metade da folha, os estudantes deverão escrever uma carta para eles mesmos, contando como se veem no futuro, sendo ideal que tenham como referência o intervalo de tempo de um ano;
- Ao terminarem a redação das cartas, o professor mediador deve orientá-los a colocar dentro da Cápsula do Tempo (veja sobre a elaboração da cápsula mais abaixo). Importante destacar que, no ano seguinte, os estudantes deverão, juntamente com o mediador da atividade, abrir a Cápsula e ler as cartas, avaliando e compartilhado as transformações ocorridas no período como, por exemplo: mudanças pessoais, se os desejos continuam os mesmos, os sonhos, as expectativas.

2º Momento: Elaboração da Cápsula do Tempo

A cápsula pode ser feita de diferentes formas. É importante que ela possa ser fechada e acondicionada em algum espaço na escola. Pode ser uma caixa de papelão ou outro material, que possa ser fechado com as cartas redigidas pelos estudantes. O objetivo inicial é que esta caixa seja aberta somente no ano posterior. Contudo, o tempo em que a cápsula ficará fechada pode ser ajustado de acordo com o que for proposto pelo professor.

Exemplo: A caixa pode ser aberta ao final de cada bimestre, antes ou depois das férias do meio ano letivo.

Como estratégia para mobilização da turma, o professor pode atribuir a elaboração da cápsula aos estudantes, deixando livre a escolha dos materiais para a sua confecção.

Importante: É fundamental que a cápsula não seja aberta antes do prazo pactuado e seja acondicionada na escola, em um local que possibilite o sigilo e segurança. Passado o período acordado para abertura da cápsula, o professor deverá abri-la, propondo aos estudantes que leiam e compartilhem suas impressões em relação ao que foi redigido.

Adaptado de: <https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/10>

PA_Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf

IDENTIDADE E ESTIMA

Objetivos: Fazer uma revisão do conceito de autoestima.

- Reconhecer a importância das relações interpessoais que se estabelecem na escola.
- Considerar os processos de construção da autoestima ao organizar situações educativas e prover atendimento aos estudantes.

Tempo de duração: ± 1 hora

Material necessário: folhas de papel pequenas

Sugestão para o encaminhamento da oficina:

O professor (a) pede aos estudantes que citem exemplos de situações em que usamos a expressão “autoestima”. Procurar construir, junto com os estudantes, uma definição inicial;

Distribuir uma folha de papel para cada um dos participantes, informando que, no exercício a ser realizado, a folha representa a estima de cada um. Esclarecer, que uma lista de situações que podem causar prejuízo à autoestima será apresentada e que cada vez que for lida uma frase, os estudantes deverão rasgar um pedaço da folha de papel (guardando o pedaço rasgado), na mesma proporção em que a situação descrita afetaria sua estima;

O professor lê a seguinte frase: “Imagine que aconteceu o seguinte”:

- ⇒ Você se olhou no espelho e se achou horrível;
- ⇒ Seu professor(a) criticou publicamente o seu desempenho nos estudos;
- ⇒ Você estava conversando, em família, sobre um problema que vocês estão enfrentando. Assim que você começou a falar, alguém disse que você não entendia nada mesmo, e era melhor nem dar opinião;
- ⇒ Um grupo de amigos íntimos não te convidou para um passeio que organizaram;
- ⇒ Um colega da escola que você conhece está morando na rua;
- ⇒ Neste mês, o dinheiro não deu.”

Ao final da leitura desses itens, pede aos participantes que reflitam, individualmente, sobre as seguintes questões:

- Todas essas situações afetariam sua estima? Por quê?
- O que mais afetaria sua estima? Por quê?

Terminada essa fase, o professor informa que vai ler um novo conjunto de situações, para que os estudantes recolham os pedaços de papel rasgados, na mesma medida em que a situação apresentada ajude a melhorar sua estima.

O professor lê as frases abaixo. **“Imagine que aconteceu o seguinte”**:

- ⇒ No dia do seu aniversário, os seus amigos organizaram uma festa surpresa;
- ⇒ Você se preparou para uma festa e seu amigo/amiga, namorado/namorada, disse que você estava muito bonito/a;
- ⇒ Imagine um melhoramento que você e seus vizinhos estão esperando há muito tempo no bairro onde vocês moram (novo sistema de iluminação, água, novo sistema de transporte, um parque de diversões, uma praça, um cinema, uma escola). Esse melhoramento vai ser inaugurado hoje!
- ⇒ Sua turma foi homenageada em função dos resultados positivos alcançados em um projeto que vocês construíram em conjunto.
- ⇒ Você faz parte de um grupo (de música, coral, teatro, esporte). Vocês acabaram de ganhar o primeiro prêmio em um concurso; Ou venceram o campeonato.
- ⇒ Um jovem de quem você gosta muito acabou de ser aprovado no vestibular mais difícil da região;
- ⇒ Você ganhou um presente que tanto queria.

Ao final da leitura desses itens, pedir aos participantes que reflitam, individualmente, sobre as seguintes questões:

- O que mais contribuiu para a recuperação de sua estima?
- Você conseguiu recuperar toda a estima perdida na primeira parte do exercício?
- Você consegue imaginar outro evento ou situação que seria valioso para aumentar sua estima?
- Abre-se uma rodada de comentários sobre o exercício realizado.

Texto de Apoio para Atividade : AUTOESTIMA

Autoestima é uma expressão muito utilizada nos programas preventivos, frequentemente com um sentido estritamente subjetivo e individual. Entretanto, a estima se constrói de forma dinâmica, numa relação direta com as relações interpessoais estabelecidas ao longo da vida. Ela corresponde a uma avaliação global que uma pessoa faz do seu valor e depende da distância entre aquilo que gostaria de ser, ou pensa que deveria ser, e aquilo que acha que é. É influenciada pelos sentimentos de pertinência (na família, em outros grupos e na sociedade) e de apoio experimentados nas relações consideradas mais importantes. Sabemos, por exemplo, que as expectativas dos professores em relação aos diferentes alunos influenciam de forma muito significativa o seu desempenho. Por isso, algumas pessoas preferem falar em estima (em lugar de autoestima) para evitar uma ênfase individualista, que está associada à visão de que o valor de cada pessoa depende de sua “**força de vontade**” para ser e agir independentemente de sua história, seu meio, sua cultura e suas condições de vida.

Nesse mesmo sentido, a identidade pessoal não é uma característica permanente, que só tem componentes “íntimos” ou subjetivos. É uma somatória de identidades de gênero, familiar, étnica, social, cultural, política, entre outros componentes interligados. A estima e a identidade estão sempre em processo de enriquecimento, pois se transformam com as experiências da vida, já que o desenvolvimento de cada um dos sujeitos não acontece à margem da cultura e da sociedade à qual pertencem. A diferenciação que acontece na construção da identidade pessoal e a socialização que gera padrões de identidade social e cultural são aspectos complementares de um mesmo processo.

Adaptado de : Brasil, 2006. Pág. 28

O QUE EU TROUXE NA MOCHILA?

Objetivo: Apresentar aos estudantes o que são as competências e habilidades socioemocionais e como elas são importantes para o nosso crescimento pessoal e para o convívio social.

O ano letivo está iniciando, com ele temos muitas novidades. Nova escola, novos professores, colegas e amigos. O que você trouxe na sua mochila, além do seu material escolar?

Como funciona: O (A) professor(a) deverá iniciar a atividade com uma fala de estímulo à reflexão dos (as) estudantes sobre possíveis mudanças que ocorreram em suas vidas de um ano para outro. Após esse momento, deverá organizar a turma em grupos menores, se possível para discussão sobre o assunto.

Os estudantes devem apresentar o que trouxeram na mochila além do material escolar. Quais sentimentos eles carregam? Quais os anseios, dificuldades, alegrias, tristezas, inspirações, pretensões.... eles trouxeram para a escola?

Cada estudante deverá registrar, por meio de desenho ou texto curto, seus sentimentos e percepções e expectativas para 2022 em uma folha de papel. Esse registro poderá auxiliar o(a) estudante a organizar uma apresentação com duração de até 1 minuto para os colegas de classe e os (as) professores (as) que conduzem a atividade.

Adaptado de: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PA_Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf

QUAL O MEU “MEME” FAVORITO?

Meme é um termo grego que significa **imitação**, sendo utilizado para se referir à *divulgação rápida de informações, vídeos, imagens, frases, ideias, músicas, entre outros, com alcance de grande popularidade.*

Objetivo: promover momentos de descontração e expressão de sentimentos.

Como funciona: Com antecedência, o(a) professor(a) deverá selecionar alguns “memes” e apresentá-los aos estudantes da turma. Os *memes* são expressões utilizadas na internet para se referir à informações que se espalham na rede rapidamente por meio das redes sociais. Para representar os *memes* são utilizados, por exemplo, imagens com conteúdos que têm a intenção de serem divertidos.

Durante a dinâmica, cada estudante deverá escolher o seu “meme” favorito e relatar o porquê de sua escolha. Ao final, o(a) professor(a) irá convidar a turma a expressar qual o sentimento que teve em relação ao “meme” escolhido pelo colega.

Adaptado de: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PA_Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf

Público alvo– para todos os anos de escolaridade

As dinâmicas a seguir foram adaptadas do “Caderno de exercícios de Comunicação Não violenta com as crianças”

FALANDO DE SENTIMENTOS

Falar do que se sente auxilia no processo de compreensão dos diferentes sentimentos e na construção de relações saudáveis. Isso nos leva ao autoconhecimento e melhor relacionamento com as pessoas que estão à nossa volta, família, amigos, colegas e professores.

Objetivo: Trabalhar palavras afetivas por meio da memória e da criatividade.

Com o funciona:

- 1- Dispor os estudantes em círculo e dar o comando: “Meu tesouro é...”
- 2– O estudante estiver à esquerda do professor dá início à frase. Ex: “Meu tesouro é o amor”.
- 3- Em sequência, cada estudante irá acrescentar uma palavra que represente um “Tesouro” em sua vida.
- 4– O objetivo é que os estudantes consigam memorizar as palavras ditas pelos colegas sem

MÍMICA DOS SENTIMENTOS

Objetivo: familiarizar-se com a expressão não-verbal identificando os sentimentos por meio de cards ilustrativos.

Material: Cards ilustrativos com identificação dos sentimentos (ANEXO I)

O professor deverá solicitar que um estudante escolha um card, sem que ele veja qual é.

1. O professor mostra-a o CARD para os demais participantes.
2. Os participantes expressam este sentimento com mímica (sem palavras)
3. O estudante que sorteou tenta adivinhar o sentimento
4. Terminada a rodada, escolhe-se outro estudante e uma nova rodada começa.

DICAS : Os participantes podem dizer “tá quente” ou “tá frio” quando o jogador está próximo de acertar ou não.



RODADA DE SENTIMENTOS

Objetivo: familiarizar-se com o falar sobre sentimentos e conhecer melhor uns aos outros.

Como funciona: utilizar os cards do anexo I.

1. O jogador sorteia uma carta de SENTIMENTO e lê em voz alta para todos os participantes.
2. Cada participante que desejar compartilhar, conta uma situação real na qual se sentiu assim.
3. Terminada esta rodada, escolhe-se outro jogador e uma nova rodada começa.

REVELANDO SENTIMENTOS

Objetivo: conectar sentimentos por meio de situações cotidianas e exercitar a identificação dos sentimentos.

Como funciona: O professor divide os estudantes em equipes e faz um sorteio de papéis dobrados para cada equipe. Em cada papel está escrito uma emoção/sentimento.

1. Cada equipe ficará com um papel e só a equipe poderá ler a emoção/sentimento
2. A primeira equipe irá contar uma situação ou história que aborda o sentimento contido no papel. Não poderá falar ou citar qual sentimento ou emoção.
3. As demais equipes tentam adivinhar.
4. Terminada esta rodada, a outra equipe contará uma situação ou história dando continuidade na dinâmica.

TERMÔMETRO DAS EMOÇÕES

Objetivo: Identificar os sentimentos e emoções por meio de desenhos e gravuras.

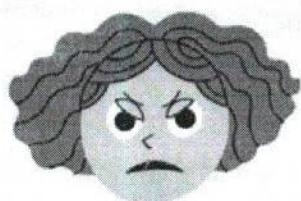
Como funciona:

1. Monte com sua turma um painel que retrata as emoções,.
2. Inicie um diálogo deixando claro que as emoções fazem parte da vida e cotidiano de todas as pessoas, mas que precisamos entender o que sentimos, ter autocontrole, saber dialogar com respeito e empatia.
3. Enquanto buscam desenhos / gravuras para a montagem do painel, faça reflexos sobre os tipos de emoção e como elas afetam a nossa vida.

ANEXO I
CARDS DOS SENTIMENTOS



calmo



bravo



sonolento



Triste



feliz



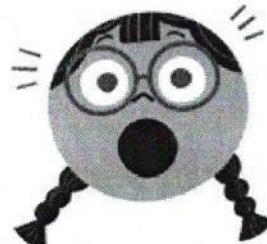
preocupado



tímido



cansado



chocado



orgulho



dolorido



com medo

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **De volta à escola: Estratégias para a acolhida pós-isolamento social**. Disponível em <<https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-fichas-de-acolhimento.pdf>>. Acesso em: 4 de janeiro de 2022.

INSTITUTO UNIBANCO. **Protocolo de Acolhimento na retomada**. São Paulo, Versão preliminar, 2020. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PA_Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf> . Acesso em: 4 de janeiro de 2022.

DENTRO DA HISTÓRIA: **Pote da calma para acalmar a criança: veja como fazer. 2018**. Disponível em <<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/entretenimento-e-diversao/brincadeiras-e-atividades/como-acalmar-crianca-pote-da-calma/>>. Acesso em: 5 de janeiro de 2022.

SIGNIFICADOS. **O que é meme**. .2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/meme/>> Acesso em 19 de janeiro de 2022.

Significados.c2022. O que é meme. Disponível em:<<https://www.significados.com.br/meme/>>. Acesso em 19 de janeiro de 2022.

Caderno de exercícios de Comunicação Não violenta com as crianças/ Anne van Stappen, Catherine Blondiau; Jean Augagneur; tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.– Coleção Praticando o bem-estar).

Imagens

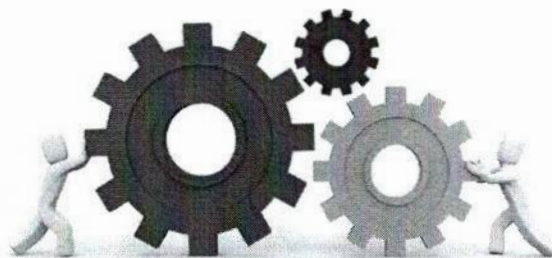
Pessoas vetor criado por pch.vector - br.freepik.com

Escola vetor criado por stories - br.freepik.com

Preto vetor criado por freepik - br.freepik.com

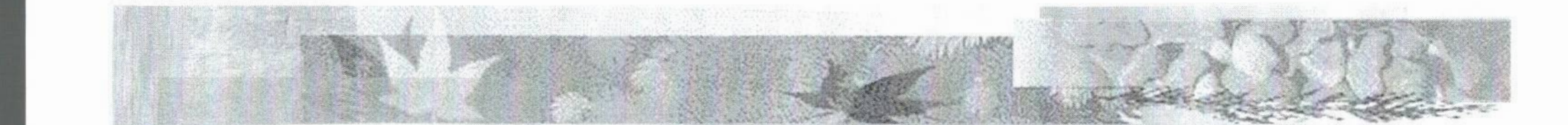
<https://www.canva.com/design/DAE2kpsEz4Q/e7YWJb7qIOE8De2F9p4v6A/edit>

PLANEJANDO A EFETIVIDADE DA ESCOLA



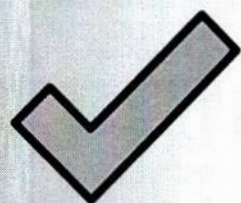
INTENÇÃO EDUCATIVA:

Possibilitar uma reflexão sobre o trabalho realizado durante o ano letivo de 2021, visando a elaboração do planejamento 2022, em prol da efetividade da escola.

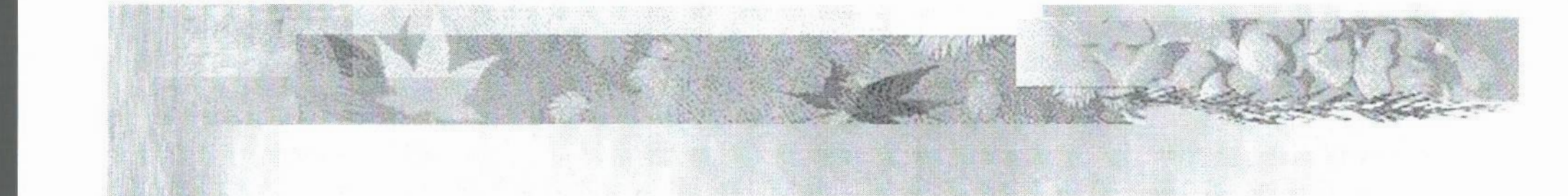


***Cada profissional da escola é um ponto da
mesma teia.***

***A equipe escolar não detém os mesmos
saberes nem as mesmas funções, mas tem
a missão de cuidar da educação dos
alunos que lhe foram confiados.***



***Ensinar e aprender com qualidade
deve ser a marca da escola.***



A cada ano que termina, tem-se a oportunidade de rever os desafios, avaliar as metas planejadas e buscar formas de melhoria.

IMPORTANTE

- Refletir sobre as anotações e os planos feitos durante o ano.*
- Realizar um momento valioso para todos.*



COMBINADOS PARA TODO O TRABALHO

- ✓ *Ouvir uns aos outros com isenção.*
- ✓ *Concordar/Discordar das ideias, sem considerações pessoais.*
- ✓ *Contribuir para o aperfeiçoamento e o conhecimento do grupo.*

Reflexão sobre o trabalho em sala de aula

O objetivo é fazer o aluno aprender

- ★ Como alcançar esse desafio nos tempos atuais no espaço escolar?
- ★ O que pensar?
- ★ O que usar?





1º PONTO DE REFLEXÃO

- Necessidade de se gerenciar o tempo, para usá-lo da melhor forma possível.
- Sair da vontade de usar bem o tempo e partir em direção à ação.
- Que o tempo em sala de aula seja um tempo de aprendizagem efetiva.
- Cada momento com os alunos deve ter uma intenção educativa clara, que direcione a escolha das estratégias de ensino.

IMPORTANTE: Conhecer o conteúdo a ser ensinado, as propostas do professor e sua divisão no tempo.



O conhecimento como construção pode ser comparado ao coser, tricotar, costurar para produzir algo de qualidade.

Não é a quantidade de tempo que importa e sim a qualidade e o aproveitamento dos tempos da escola.

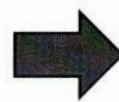
As interações que se estabelecem em sala de aula são de suma importância para a produção de conhecimento.

IMPORTANTE: Conhecer como aplicar as estratégias de ensino de forma eficaz.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

- ☐ Considerar os conhecimentos prévios;
- ☐ Buscar a contextualização do conteúdo a ser ensinado;
- ☐ Promover a investigação, o ensino e a aprendizagem dos conteúdos por meio de diferentes estratégias didáticas;
- ☐ Concluir e aplicar os conhecimentos.

IMPORTANTE: Ter familiaridade com as propostas do livro do aluno.



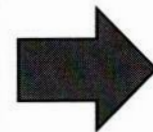
Compreensão da proposta pedagógica.

2º PONTO DE REFLEXÃO

Trabalhar na qualidade das interações que se estabelecem entre

- lideranças e professores;
- professores e professores;
- professores e alunos;
- alunos e alunos;
- alunos e material de ensino e de aprendizagem;
- alunos, professores e sociedade em geral.

IMPORTANTE: Considerar que os alunos não aprendem somente na escola, com os professores.



**Partir dos conhecimentos dos alunos e ampliá-los:
PROJETOS**



3º PONTO DE REFLEXÃO

- Propiciar a aprendizagem em diferentes espaços escolares.
- As práticas espaciais acontecem no cotidiano. Sem qualidade, não têm significado. Com qualidade, têm efeito.
- Propostas dos livros dos alunos;
- Orientações do manual do professor;
- Registros e atividades nos cadernos;
- Acessibilidade à tecnologia;
- Proximidade e distanciamento entre professor e alunos;
- Trabalho dentro e fora da sala de aula.

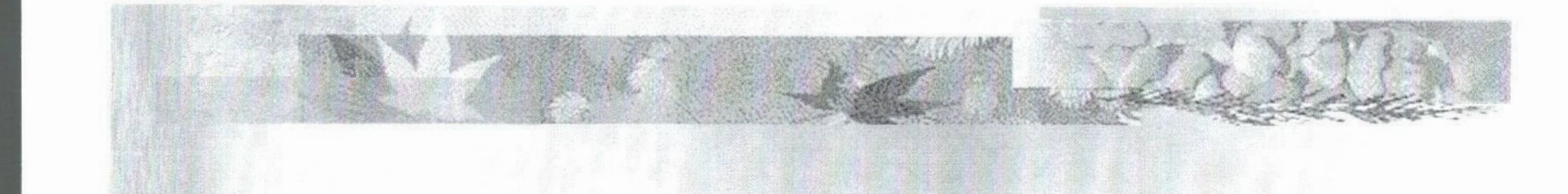
IMPORTANTE: A ação do professor resulta em aprendizagem quando há sintonia entre o que se ensina e o que o aluno sabe, vivencia, compreende...



4º PONTO DE REFLEXÃO

- Como avaliar e acompanhar a aprendizagem dos alunos?
- Estudar orientações e reflexões sobre avaliação.
- Determinar os instrumentos de avaliação para cada um dos momentos do processo de ensinar e de aprender: levantar conhecimentos prévios, fazer diagnóstico, avaliar o que foi aprendido e determinar valor.

IMPORTANTE: Analisar os dados obtidos e (re)planejar ações para novas aprendizagens.



5º PONTO DE REFLEXÃO

PARA QUE PLANEJAR?

- Para poder, no cotidiano da sala de aula, observar, regular e antecipar aquilo que queremos que os alunos se tornem, aquilo que queremos que eles aprendam.

QUANDO PLANEJAR?

- Antes, depois e durante as intervenções pedagógicas que fazemos.

Importante: O planejamento possibilita definições importantes para a aprendizagem.

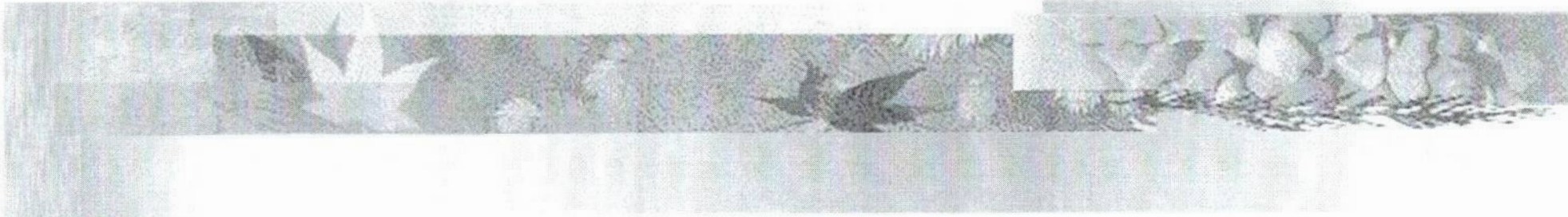


Planejamento combina com antecipação. O trabalho do professor realiza-se antes, depois e durante as aulas.

A reflexão sobre seu fazer pedagógico é contínua.

Prática reflexiva é essa ideia de formação contínua em que o professor reflete sobre a aula que deu, sobre o ano passado, sobre o ontem do seu trabalho. Planejamento é uma reflexão preventiva, que programa agora o que vai ser feito depois.

E no mundo de hoje, o planejamento é uma peça cada vez mais fundamental.



IMPORTANTE

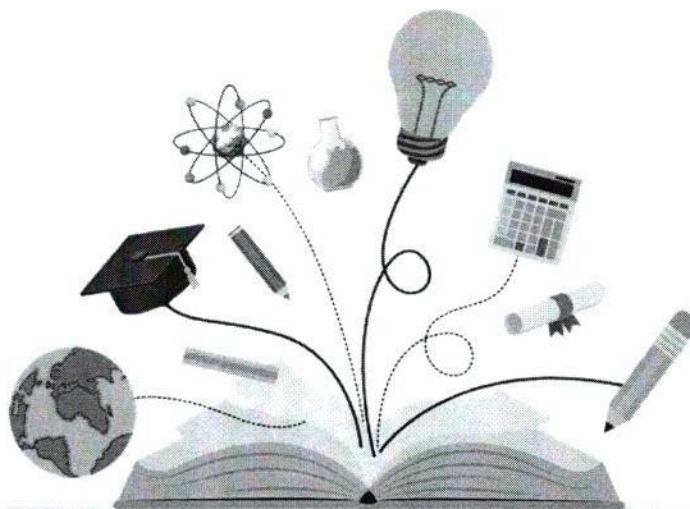
REALIZAR O PLANEJAMENTO:

- anual;
- trimestral;
- mensal;
- semanal;
- de avaliações.

A escolha dos planejamentos deve ser da equipe da escola.

IMPORTANTE: O planejamento deve estar a serviço do trabalho efetivo do professor, visando a aprendizagem dos alunos.

Em uma escola que quer promover a aprendizagem de todos os alunos é muito importante a prática do planejamento ao longo de todo o ano.



IMPORTANTE: A definição dos papéis de toda equipe escolar em relação ao planejamento: planejar, executar, avaliar, acompanhar, colaborar, ampliar, valorizar...

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

Documento Orientador
Intervenção Pedagógica 2022



Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Superintendência de Políticas Pedagógicas
Diretoria de Ensino Médio



Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais
Paulo Eduardo Rocha Brant

Secretária de Estado de Educação
Julia Figueiredo Goytacaz Sant'Anna

Secretária Adjunta
Geniana Guimarães Faria

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica
Izabella Cavalcante Martins

Superintendência de Políticas Pedagógicas
Esther Augusta Nunes Barbosa

Diretoria de Ensino Médio
Mônica de Oliveira Ribeiro Couto

Diretoria de Educação Infantil e Fundamental
Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino - DMTE
Patrícia Queiroz Aragão

Coordenação Geral do Ensino Médio Integral e Profissional
Flávia Paola Félix Meira

Equipe Técnica

Ademar Pinto do Carmo
Alexandre Marini
Álvaro Luiz Barbosa Ribeiro
Anizio Viana
Camila Gomes Cunha
Cleuza Maria
Juliano Alves Andrade
Kátia de Laura Borges
Kellen Cristina Inácio de Oliveira
Maximiliana Greggio Ramos Ferreira
Roberto Marques
Samira Maria Araújo
Silene Gelmini Araújo Veloso
Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro



SUMÁRIO

Carta de Apresentação	4
1. O ato de intervir na aprendizagem	7
2. A relação entre a Intervenção Pedagógica e os espaços educativos dentro da escola	10
3. O trabalho colaborativo entre pares e o papel da gestão escolar	14
4. Plano de Intervenção Pedagógica (individual, grupo de estudantes ou a turma)	15
4.1 A importância do Especialista em Educação Básica na Intervenção Pedagógica	17
5. Comunidade de aprendizagem	17
6. Avaliação Formativa (Diagnóstica/ Bimestral/ Final)	19
7. Recursos didáticos disponibilizados pela SEE/MG para a rede	20
8. Sugestão de Cronograma para Intervenção Pedagógica	21
9. Intervenção Pedagógica na prática - "Mão na massa"	24
Referências Bibliográficas	42
Anexos	44
Anexo A - Plano anual de Intervenção Pedagógica	44
Anexo B – Sugestão de Plano de Estudo destinado ao estudante	46



Carta de Apresentação

Prezada Educadora e Prezado Educador,

Apresentamos o Documento Orientador que dispõe sobre a realização da Intervenção Pedagógica nas unidades educativas da Rede Estadual de Ensino, para o ano de 2022, prevista na Resolução SEE nº 4.692, 29 de dezembro de 2021.

Por sua natureza contínua, o presente documento não se baseia em ineditismo de propostas, pelo contrário, seu objetivo é enriquecer e apoiar o que já vem sendo realizado pelos nossos educadores, fortalecendo o entendimento e a implementação da referida ação no contexto do processo educativo.

É importante destacar que os processos de ensino e aprendizagem trazem inúmeros desafios, considerando as diversidades que os sujeitos envolvidos, educadores e estudantes, possuem, sejam elas étnico-socioculturais, linguísticas, etárias, de percurso e nível de aprendizagem, vivências e experiências.

Somado a isso, também precisamos refletir sobre as diferentes formas de oferta educativa, o que enseja um olhar diferenciado para cada sala de aula e para os demais espaços formativos da escola, ao se considerar o atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental de Anos Iniciais e Finais, do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial, da Educação Quilombola, da Educação Indígena, da Educação do Campo, e, ainda, as especificidades do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, do Médio Profissionalizante e da educação realizada em escolas inseridas no Sistema Prisional, no Sistema Socioeducativo, dentre outros.

A presente proposta deverá ser avaliada e entendida por cada educador de forma integrada ao seu próprio espaço educativo, ao coletivo da sua turma e a cada estudante individualmente, possibilitando-o o uso de diferentes instrumentos e variados recursos pedagógicos, sempre na perspectiva da reflexão, socialização e intercâmbio entre os educadores de uma mesma turma e da escola como um todo.

Ao refletirmos sobre Intervenção Pedagógica, é fundamental, educador, lembrar-se de que você irá mediar a aprendizagem, por isso, vai além de intervir na dificuldade, ou seja, é necessário partir daquilo que o estudante já sabe para avançar ao nível almejado ou potencializar habilidades



já consolidadas para o desenvolvimento de novas. Portanto, a Intervenção Pedagógica precisa ser encarada como um instrumento positivo, que reconhece os saberes e conhecimentos prévios dos estudantes e atua para consolidar as aprendizagens e garantir novas oportunidades de desenvolvimento. Assim, o professor é figura indispensável no apoio ao estudante, para que ele possa confrontar o que já sabe, testar hipóteses e reelaborar o seu conhecimento e, também, para propor desafios àqueles estudantes que já consolidaram as habilidades, para que possam cada vez mais desenvolver-se.

A Intervenção Pedagógica pode ser estabelecida considerando diferentes percursos. O conjunto de propostas aqui apresentadas vincula a Intervenção Pedagógica ao diagnóstico das aprendizagens e ao acolhimento ao estudante de forma integral, isso pressupõe acreditar que todos os estudantes podem aprender e se desenvolver.

A organização do trabalho proposto a seguir organiza-se em três (3) níveis de abordagem, sendo, extremamente importante, que essas três etapas dialoguem e se estabeleçam em continuidade, interagindo entre si, reforçando-se mutuamente, para, de fato, potencializar a aprendizagem: num primeiro nível uma abordagem coletiva (**1º Nível: Etapa Coletiva**) que constitui o olhar para o todo no cotidiano da sala de aula à luz dos resultados das avaliações internas e externas e do histórico dos estudantes na escola; num segundo nível, uma abordagem por grupos (**2º Nível: Etapa em Grupo**), a qual deve possibilitar um apoio entre os próprios estudantes, buscando identificar os estudantes que necessitam de um apoio mais individualizado e, num terceiro nível de abordagem, a Intervenção Pedagógica individual (**3º Nível: Etapa Individual**) prioriza as necessidades individuais dos estudantes que precisam de maior apoio.

Nessa linha de planejamento, vale conferir como anda o trabalho colaborativo na escola, em todos os segmentos: educadores, estudantes, gestores, demais servidores, famílias. Ao se organizar os tempos e espaços escolares de forma dialógica e compartilhada, a ambiência pedagógica ali estabelecida se torna de responsabilidade conjunta.

É importante o compromisso de toda a Equipe da Escola na organização e execução da Intervenção Pedagógica, como processo dinâmico, que deve ser orientado por diagnósticos contínuos e processuais que podem ajudar o professor a tomar decisões e reorientar o seu



planejamento, considerando contextos singulares e favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Para a condução desse percurso da ação de fortalecimento da aprendizagem - Intervenção Pedagógica -, a escola contará com o apoio da Superintendência Regional de Ensino - SRE - e da Secretaria de Estado de Educação - SEE/MG -, numa ação colaborativa e de corresponsabilidade.

Juntos avançaremos ainda mais na garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes mineiros.

Bom trabalho!



1. O ato de intervir na aprendizagem

O ato de intervir na aprendizagem parte do princípio de que, após a análise de uma determinada situação, existe a necessidade de implementar ações pedagógicas com o objetivo de alcançar os resultados não obtidos e melhorar o rendimento dos estudantes, propiciando meios de ensino e aprendizagem que garantam a consolidação de habilidades e competências necessárias para a continuidade dos estudos.

Nesse propósito, uma ação de intervenção na aprendizagem deve objetivar: (I) melhorar o desempenho dos estudantes; (II) reduzir os desníveis de conhecimento de uma turma e da escola; (III) promover o engajamento nas ações propostas; (IV) implementar novas estratégias de ensino e (V) aproximar a família da escola, no sentido de envolvê-la nas decisões e no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, como forma de garantir uma educação de qualidade para todos e todas.

Assim, no planejamento das ações de intervenção é importante a utilização dos meios (das ferramentas) de avaliação disponíveis. Quer sejam aquelas implementadas pela rede estadual, quer sejam aquelas do cotidiano da escola, da sala de aula, presentes no dia a dia dos estudantes e professores. O planejamento deve sempre estar amparado pelos diagnósticos de cada estudante, da turma e da escola, o que possibilitará ao professor uma análise mais real das dificuldades e necessidades dos estudantes.

Em razão do período de Pandemia da Covid-19, que enfrentamos em 2020 e 2021, a ação de Intervenção Pedagógica se tornou ainda mais importante para mitigar a defasagem de aprendizagem, o que demandará das escolas o desenvolvimento de várias ações articuladas, para a garantia e a promoção de aprendizagens significativas aos estudantes. Conforme previsto na Resolução SEE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021, a Intervenção Pedagógica é uma ação estratégica para o Fortalecimento das Aprendizagens e é (será) desenvolvida de forma coordenada com outras ações estratégicas da SEE/MG, como a escola acolhedora, a busca ativa e o reforço escolar, constituindo, assim, uma agenda permanente nos vários espaços coletivos da escola (Reuniões Pedagógicas/Atividades extraclasse, Conselho de Classe, Colegiado Escolar, Representantes de Turma, Grêmio Estudantil etc).



Na referida resolução, de acordo com o art. 95, como parte integrante da Intervenção Pedagógica, a escola deve oferecer aos estudantes diferentes oportunidades de aprendizagem com atividades de intervenções pedagógicas ao longo de todo o ano letivo, a saber: I - estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula, constituídos de atividades específicas para o atendimento ao estudante ou grupos de estudantes que não desenvolveram as habilidades trabalhadas; II - estudos periódicos de recuperação, aplicados ao final de cada bimestre, antes da realização do Conselho de Classe, para o estudante ou grupo de estudantes que não desenvolveram as habilidades previstas para o bimestre; III - estudos independentes de recuperação, realizados após o último Conselho de Classe, com atividades avaliativas a serem aplicadas antes do encerramento do ano escolar, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas nos incisos I e II não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do estudante.

As ações de Intervenção Pedagógica propostas para este ano de 2022 objetivam a garantia de uma educação de qualidade a todos os estudantes de todas as etapas, níveis e modalidades de ensino. Elas deverão ser implementadas por todas as escolas da rede estadual e deverão considerar as fragilidades e potencialidades dos estudantes identificadas por meio das devolutivas do Plano de Estudo Tutorado - PET - e das avaliações diagnósticas disponibilizadas pela SEE/MG, como ponto de partida para a proposição de abordagens metodológicas mais adequadas à realidade de cada estudante e de cada escola, além de observar, de acordo com a realidade, os três níveis de abordagens, a saber:

1º Nível: Etapa Coletiva - Participam todos os estudantes, ou seja, as atividades propostas devem ser desenvolvidas por toda a turma, tendo claro a habilidade que precisa ser desenvolvida pelo estudante, ou seja, ao realizar a atividade, o estudante/turma será capaz de, por exemplo, reconhecer um fenômeno, nomear um processo, resolver um problema, etc. Nessa etapa, será possível conhecer melhor a turma, verificar como os estudantes interagem com as diferentes atividades propostas, identificar estudantes que não estejam integrados à turma nem envolvidos com a realização das atividades ou que não demonstram progresso na realização do proposto. Também nessa etapa é possível identificar os estudantes com melhor desempenho e propor atividades que os desafiem, para que possam avançar a outros patamares. Na Etapa Coletiva, deve-se atrelar a observação do cotidiano da sala de aula comparativamente aos resultados das Avaliações Internas e Externas aplicadas.



2º Nível: Etapa em Grupo - Participam todos os estudantes, organizados em grupos, considerando a realização de atividades com diferentes objetivos, ou seja, formam-se grupos para atividades de ensino, grupos para atividades de consolidação de aprendizagens já iniciadas e grupos para atividades que desafiam habilidades já consolidadas. Nessa etapa, é fundamental que o professor esteja atento ao clima escolar e não crie uma ruptura entre a turma, portanto, as atividades podem ser comuns, somente estabelecendo diferentes níveis de gradação da dificuldade. Em outros momentos, é possível prever que os estudantes circulem entre os diferentes grupos, que se organizem em duplas para se apoiarem na realização das atividades e que realizem atividades diferenciadas. Essa é uma importante etapa, que possibilitará atrelar a observação da sala de aula aos resultados das Avaliações Bimestrais para analisar as intervenções mais eficazes e identificar os estudantes que necessitam de um apoio mais individualizado.

3º Nível: Etapa Individual – Participam os estudantes que necessitam de uma mediação mais individualizada do professor, em um processo contínuo, sistemático de observação e monitoramento. É necessário que, nessa etapa, as atividades possam fornecer um diagnóstico específico da aprendizagem e o professor possa fazer um acompanhamento eficaz do processo, de forma a aumentar a frequência das atividades mais motivadoras e com melhores resultados para a aprendizagem, lembrando que, ao se sentir aprendendo, obtendo maior sucesso na realização do que é proposto, o estudante se tornará mais motivado. A observação do cotidiano da sala de aula, deverá estar atrelada a diagnósticos específicos e individualizados e a estratégias capazes de desenvolver a autonomia dos estudantes. Um ponto fundamental nessa etapa é considerar as habilidades de leitura desses estudantes com maiores defasagens na aprendizagem, pois precisam compreender o que se pede, para terem a possibilidade de reflexão e resposta. É muito importante trabalhar com diferentes estratégias de leitura que possam contribuir para o desenvolvimento da fluência, a extensão e a profundidade do vocabulário, melhorando, assim, a compreensão do que leem. Com ênfase maior ainda, deve ser o trabalho desenvolvido com os estudantes não alfabetizados, pois necessitam de atividades próprias e sistemáticas para compreenderem o Sistema de Escrita Alfabética.



2. A relação entre a Intervenção Pedagógica e os espaços educativos dentro da escola

A Intervenção Pedagógica, dentro do conceito restrito, previsto no Título VIII, Da Avaliação da Aprendizagem, na Resolução SEE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021, pressupõe uma conexão intrínseca entre todo o fazer nos espaços educativos dentro da escola: a implementação do currículo desenvolvido (no caso, para 2022, considerando a realidade dos efeitos do estudo por meio de ensino remoto), as avaliações diagnósticas, formativas e somativas aplicadas, a observação da realidade em sala de aula da turma toda, de grupos de estudantes e de cada estudante na sua individualidade, a escuta dos pares sobre o desempenho dos estudantes nos anos anteriores para, então, ser definido que tipo de Intervenção Pedagógica será desenvolvida em cada caso.

Para sua efetivação nos espaços educativos dentro da escola, é importante considerar algumas premissas da Intervenção Pedagógica na rede mineira:

a) A Intervenção Pedagógica é ação a ser desenvolvida em toda a rede:

A Intervenção Pedagógica deverá ser planejada para todas as etapas, modalidades, níveis de ensino ofertados na escola. Ao se fazer o planejamento da Intervenção Pedagógica, deve-se atentar para o contexto da escola e suas complexidades, ajustando as orientações e sugestões à sua realidade.

Deve-se utilizar os dados disponibilizados pela rede (CENSO Escolar, Sistema Mineiro de Administração Escolar - SIMADE -, Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública - SIMAVE -, Diário Escolar Digital - DED -, devolutivas de avaliações externas, relatórios gerenciais (e nominais) gerados pela Superintendência de Avaliação Educacional - SAE - entre os demais instrumentos de acompanhamento nas escolas e regionais, sistemas disponibilizados pelos parceiros (como o SIGAE e a Foco Escola do Jovem de Futuro), entre outros.

b) Apropriação da ação estratégica de Intervenção Pedagógica pela comunidade escolar:

Toda a escola precisa compreender a Intervenção Pedagógica e essa ação deve fazer sentido para a escola, pois quando construímos juntos o modelo de Intervenção Pedagógica, o comprometimento é maior com os resultados. Os tempos e espaços coletivos precisam ser utilizados para promover a discussão, o planejamento, o acompanhamento e o monitoramento da equipe sobre o processo de Intervenção Pedagógica da escola.



Nesse sentido, é importante a apropriação de conceitos, objetivos e de dados que podem evidenciar o caminho a ser percorrido para a definição de propostas de intervenção pedagógica mais eficazes: quantos estudantes demandam de intervenção pedagógica, quem são esses estudantes, quais são as dificuldades expressas pelas habilidades não desenvolvidas, como estão sendo acompanhados, como propor estratégias didáticas focadas na melhoria dos resultados de aprendizagem. Desta forma, o Conselho de Classe, as Reuniões Pedagógicas, Reuniões por área, Colegiado Escolar, Representantes de Turmas, os Sábados Letivos precisam se tornar momentos que oportunizam a reflexão conjunta e participativa entre professores, EEB, ATB, ASB, PEUB, Direção, Vice-direção, parceiros, famílias, Grêmio Estudantil e Colegiado Escolar, sobre ações estratégicas para reduzir as dificuldades de aprendizagem na escola, para que, de forma colaborativa, sejam planejadas as melhores atividades, respeitando a realidade da escola e dos estudantes. Nesses momentos coletivos, é importante o compartilhamento de práticas que apresentem resultados mais eficientes, o que contribui para que professores e especialistas da Educação Básica ampliem seu repertório de práticas.

c) Utilização de instrumentos para monitorar a Intervenção Pedagógica:

O planejamento das ações de Intervenção Pedagógica precisa de dados e informações que permitam um diagnóstico eficiente, que gere evidências mais potentes com resultados positivos, bem como precisa ter foco no atendimento às necessidades do estudante, seja os que têm dificuldade maior ou os que já consolidaram as habilidades, mas ainda podem avançar. A padronização dos instrumentos avaliativos e de monitoramento devem garantir a memória histórica do avanço na aprendizagem dos estudantes. Os instrumentos como Plano de Intervenção Pedagógica, as avaliações aplicadas, relatórios gerenciais e nominais do avanço da aprendizagem, os dados sobre as dificuldades dos estudantes precisam estar conectados. A organização de tais instrumentos ajudará também os professores das próximas turmas/anos a terem um referencial do desenvolvimento do estudante, ou mesmo em caso de professores convocados vierem a assumir a turma, possam dar continuidade e avançar na direção da garantia da aprendizagem dos estudantes e na redução das desigualdades de aprendizagem.

Sugerimos, no anexo A, um instrumento para nortear o planejamento da escola, a qual poderá adotar os modelos sugeridos ou ainda criar outros que se adequem à sua realidade, contemplando as demandas dispostas na Resolução SEE nº 4.692/ 2021.



d) Agenda de trabalho:

Os estudantes precisam ter clareza de como serão avaliados, quando, o que a escola espera deles, bem como os professores precisam de uma agenda de trabalho organizada e contínua para realizarem as entregas nos prazos e em tempo para as Intervenções Pedagógicas mais assertivas. O calendário de avaliações anuais deve estar afixado na escola e fazer parte da agenda dos estudantes e professores. No período das avaliações, toda a escola deve estar envolvida no processo e colaborar para que os estudantes tenham todas as condições necessárias para o seu aprendizado, desde o acolhimento na portaria até o atendimento em todos os espaços educativos da escola.

Uma importante ferramenta que pode ser utilizada por cada professor para potencializar a agenda de trabalho é o Plano de Estudos, elaborado a cada bimestre, por meio do qual o professor apresenta quais são os objetivos/habilidades que serão desenvolvidos neste período, bem como os instrumentos de avaliação que serão utilizados. Cada estudante, ao longo do bimestre, também irá realizar uma autoavaliação sobre o seu desempenho. Esse instrumento é mais uma das estratégias que pode ser usada pelo professor para buscar evidências para a Intervenção Pedagógica. O modelo de Plano de Estudo está disponível no Anexo B.

e) Registros no DED, em atas e em projetos:

O registro é fundamental para que a ação se potencialize na escola e permita o acompanhamento do desempenho do estudante em tempo real por todas as instâncias que fazem monitoramento. O DED deve ser alimentado pelo professor, ao final de cada Intervenção Pedagógica, para gerar insumos para as análises de resultados e para novas intervenções pedagógicas.

As atas de Colegiado Escolar, Conselho de Classe, Reuniões de Turmas, Projetos precisam documentar as estratégias utilizadas, os avanços e ajustes necessários para a ação, permitindo a reflexão do coletivo e da comunidade escolar sobre as novas contribuições para a melhoria contínua da aprendizagem.

f) As atividades de Intervenção Pedagógica precisam ser diferentes daquelas realizadas na aula regular

As atividades de Intervenção Pedagógica precisam ser desenvolvidas a partir das habilidades não concretizadas pela turma. A proposição de estratégias que envolvem a resolução



de problemas, que provocam o desenvolvimento do pensamento crítico, atuante e participativo dos estudantes, colocando-os no centro dos processos de aprendizagem deve ser priorizada. Nesse sentido, a compreensão e uso de metodologias ativas ganham foco nesse processo. As Metodologias ativas trazem o estudante para o centro do processo de aprendizagem, possibilitando-o aprender a aprender de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. Existem várias técnicas e ferramentas que favorecem o trabalho com as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem em times, sala de aula invertida, dentre outras possibilidades.

O importante é que nos momentos de Intervenção Pedagógica sejam utilizados novos e diferentes recursos, técnicas e metodologias e que o foco do trabalho esteja apoiado na concretização dos direitos de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, a SEE/MG disponibilizou um repertório de apoio para toda a rede, no [hotsite](#) e nos diversos documentos orientadores das Ações de Fortalecimento da Aprendizagem (2019 a 2021).

As ações de Fortalecimento das Aprendizagens estão articuladas e se complementam para atingirmos os três objetivos estratégicos da SEE/MG: garantir a aprendizagem dos estudantes, mitigar o abandono e a evasão e reduzir as desigualdades de aprendizagem.

Os professores poderão criar momentos para o desenvolvimento de ações de culminância como a apresentação de resultados dos estudantes (quantos tinham dificuldade em cada componente curricular, quais eram essas dificuldades e quais estratégias a escola adotou para superar estas dificuldades etc), quantos estudantes já tinham consolidado as competências e habilidades e avançaram ainda mais em suas aprendizagens, estratégias utilizadas que permitiram o avanço do aprendizado. Exemplo: Varal de textos dos estudantes que demonstram desenvolvimento de competências e habilidades da escrita formal para cada situação discursiva prevista para aquele ano, após Intervenção Pedagógica que utilizou diferentes estratégias e técnicas.

g) Devolutiva das avaliações aplicadas e resultados para os estudantes e família

É inegável a importância da família no processo de desenvolvimento escolar dos estudantes. A aproximação dos responsáveis pelos estudantes da escola possibilita o aumento da



qualidade das ações com as crianças e jovens, bem como fortalece o respeito mútuo, a parceria e a responsabilidade pela educação. Nesse sentido, a compreensão da família sobre o que é a intervenção pedagógica, como ela acontece e, especialmente, os seus resultados, torna-se fundamental para fortalecer os vínculos entre família e escola no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Assim, criar instrumentos de apresentação clara dos resultados dos estudantes, sinalizando para a família onde estão e como podem evoluir na aquisição de habilidades e competências necessárias na sua formação, torna-se condição de colaboração da família nesse processo. Uma das formas de apresentação da devolutiva da aprendizagem dos estudantes poderá ser a rubrica (modelo de acompanhamento da aprendizagem: o que se espera do estudante e como foi seu avanço), para além do Boletim de Notas. O objetivo é buscar assegurar a informação sobre o desempenho dos estudantes para sua família e realizar os encaminhamentos necessários em cada situação, buscando a personalização da aprendizagem.

3. O trabalho colaborativo entre pares e o papel da gestão escolar

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG - enfatizam a formação integral do estudante pautada na colaboração, participação, na discussão dos problemas da sua escola, comunidade e país. Um estudante atuante na busca de soluções para os seus problemas e dos grupos nos quais estão inseridos, do diálogo democrático e do engajamento coletivo é o objetivo do ensino.

Nesse sentido, o currículo reforça a importância do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando a articulação entre os componentes da área de conhecimento e das demais áreas e a utilização de estratégias que fomentam a interação, o diálogo e o fortalecimento das relações entre as áreas de conhecimento para apreensão e intervenção na realidade, assim como para a promoção de um trabalho integrado e cooperativo dos professores.

A criação, com o corpo administrativo-pedagógico, de uma cultura participativa e colaborativa em prol da qualidade do ensino e aprendizagem deve ser priorizada. Para tanto, a utilização de espaços e momentos de discussão e interação entre os docentes é de fundamental importância. A organização adequada desses tempos e espaços deverá ter como objetivo a



valorização do diálogo entre os pares, a tomada coletiva de decisões, a criação de momentos de estudo, tendo como foco a avaliação dos resultados alcançados pelos estudantes e, por consequência, o seu aprendizado. A criação de cronogramas para as ações acordadas e seu compartilhamento com a comunidade escolar são de fundamental importância.

A gestão da escola (Direção, Especialistas da Educação Básica e Coordenadores) deve exercer papel de liderança nessas ações contínuas de diálogo, planejamento e estudo entre pares, pois a intervenção pedagógica é ação contínua a ser empreendida de forma coletiva durante todo o ano letivo.

4. Plano de Intervenção Pedagógica (individual, grupo de estudantes ou a turma)

O Plano de Intervenção Pedagógica demanda um planejamento por parte do professor, estruturado em parceria com a equipe pedagógica, a partir da realidade em que seus estudantes se encontram quanto ao desempenho de suas competências e habilidades. Assim, o professor pode optar por intervenções individuais, por grupo de estudantes ou para toda a turma, de acordo com as sugestões de níveis de abordagem.

Essa construção precisa estar alinhada às diretrizes do Regimento Escolar, do Projeto Político Pedagógico, do Currículo Referência de Minas Gerais e do Plano de Curso por componente e por área do conhecimento e estar articulada pela escola, em conjunto com os demais professores e equipe pedagógica, evitando sobreposição e sobreposição de ações, favorecendo a priorização de competências e habilidades que possam gerar maior aprendizado para os estudantes.

A elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica deve considerar as evidências oriundas das análises das avaliações diagnósticas, das observações das aulas, das avaliações constantes realizadas pelo professor, relatos de professores do ano anterior ou outros dados que gerem insumos para a tomada de decisão sobre qual a melhor forma de apoiar os estudantes que se encontram com defasagem de aprendizagem. Deve considerar ainda o contexto em que estão inseridos os educandos, seus anseios e não deve se restringir às avaliações formais realizadas na escola.

Orientações gerais para a elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica:



- a) elaborado pelo professor responsável pelo componente curricular acompanhado pela equipe pedagógica, que garantirá o alinhamento entre os demais componentes curriculares;
- b) construído a partir de evidências de aprendizagem (diagnósticos do desempenho dos estudantes);
- c) deve conter orientações e atividades que contemplem o(s) objeto(s) do conhecimento e a(s) habilidade(s) que não foram consolidadas pelo estudante ou que demandam maior avanço de aprendizagem;
- d) adoção de diferentes oportunidades (conforme Art.95 da resolução 4692/21), recursos e metodologias ativas;
- e) declarar quais as estratégias utilizadas e qual a forma de acompanhamento (cronograma, agenda), qual apoio o estudante receberá (rubrica sobre o que se espera que o estudante tenha aprendido - seja capaz de fazer -, considerando ano de escolaridade no qual se encontra) e quais os momentos de devolutiva do seu aprendizado;
- f) registro do resultado do estudante no DED, ao final de cada bimestre.

Ao final de cada Intervenção (bimestral) deverão ser informados, aos estudantes ou responsáveis, em até 10 (dez) dias úteis, os resultados da Intervenção Pedagógica e as estratégias que foram utilizadas e que serão oferecidas pela escola para o estudante que ainda não desenvolveu as habilidades previstas, conforme previsto na Resolução SEE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021, em seu art. 96. As análises dos resultados devem ser mensuradas pela equipe escolar de forma a garantir a continuidade da aprendizagem ampla, interdisciplinar, interdisciplinar e integral do estudante.

O trabalho com a Intervenção Pedagógica será feito articulado com o Conselho de Classe, que é instância colegiada, responsável por favorecer a articulação entre professores, realizar a análise das metodologias utilizadas, estabelecer a relação dos diversos pontos de vista e as intervenções necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, buscar novas maneiras de condução das aulas, de abordagem e desenvolvimento das habilidades/conteúdos e avaliações contínuas.

4.1 A importância do Especialista em Educação Básica na Intervenção Pedagógica

O papel do Especialista em Educação Básica - EEB - é fundamental no processo de Intervenção Pedagógica. Esse profissional é um importante articulador do Projeto Político



Pedagógico da escola, exerce função estratégica na criação e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

É de responsabilidade do EEB, a partir da escuta atenta e diálogo com os professores, a construção de instrumentos de monitoria dos resultados de desempenho dos estudantes e a organização das estratégias coletivas e projetos de intervenção pedagógica, dando **unidade** às ações de melhoria do desempenho dos estudantes. Dessa forma, constituem-se funções do EEB no processo de intervenção pedagógica da escola:

- Liderar o processo de intervenção pedagógica, sistematizando as propostas discutidas com os professores;
- Mapear, a partir dos diagnósticos produzidos por meio das avaliações diagnósticas, o público-alvo das intervenções nos grupos e individuais;
- Discutir com os professores as habilidades não concretizadas pelas turmas e apoiar a proposição de estratégias didático-pedagógicas de intervenção coletiva;
- Sistematizar as ações de intervenção da escola como um todo;
- Promover formação continuada dos professores, utilizando os horários extraclasse, para análise das habilidades e construção de estratégias a partir dessa compreensão;
- Compartilhar as experiências exitosas produzidas pelos professores da escola, bem como por outras instituições.

5. Comunidade de aprendizagem

Afinal, o que é Comunidade de Aprendizagem?

Por mais que muitos já tenham ouvido essa expressão, é salutar esclarecê-la como conceito, por se tratar de uma ferramenta fundamental para a construção do processo de ensino e aprendizagem carregada de sentido para professores e estudantes, assim como para uma proposta de Intervenção Pedagógica efetiva, global e interdisciplinar dentro da escola.

Trata-se de um modelo que envolve o empenho dos diversos atores envolvidos na ação educacional “no trabalho colaborativo e pelo reforço da capacidade de criação de elementos significativos dentro da comunidade” (AFONSO, 2001, p. 428). Nesse sentido, podemos dizer que uma das características mais proeminentes das comunidades de aprendizagem é o trabalho em equipe, o qual se assenta em um pressuposto principal: a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem para a identificação de problemas e potencialidades a partir de critérios



previamente definidos e considerados importantes pela comunidade e, como consequência, possibilitar a proposição e implementação de estratégias, por exemplo, para a correção de fluxo e fortalecimento de aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais (Fundamental e Médio) estabelecem o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais como norteadores do trabalho docente e da aprendizagem dos estudantes em cada fase de ensino. Serão sobre elas (as competências e as habilidades) que as análises e as possíveis estratégias de correção de fluxo e fortalecimento de aprendizagens deverão ser discutidas, planejadas, formatadas e implementadas.

Desta forma, orienta-se que as provas diagnósticas oferecidas pela Secretaria de Estado de Educação - em três períodos distintos do ano letivo - também sejam utilizadas como referencial da Intervenção Pedagógica a ser delineada na escola. Através dessas avaliações, será possível verificar em quais competências e habilidades os estudantes possuem maior dificuldade de apropriação e que devem ser foco de Intervenção Pedagógica, aproveitando-se de estratégias outras que não as que já foram utilizadas. Dentro desse escopo, será importante que, a partir de um trabalho em equipe, sejam elencadas as competências e habilidades que mais se destacam entre aquelas que precisam ser aperfeiçoadas pelos educandos e que possam, interdisciplinarmente, serem desenvolvidas pela escola.

Salienta-se, no entanto, que as propostas não devem possuir cunho conteudista. Pelo contrário, as propostas devem ser planejadas com foco nos mecanismos que a comunidade escolar pode colocar em prática, com o intuito de envolver os estudantes na assimilação das habilidades que não foram por eles apropriadas. Propostas como eventos temáticos, aulões, grupos de discussão, aulas de reforço, passeios guiados, apresentações de projetos e pesquisas baseados em macrotemáticas, possibilitando a articulação de um ou mais componente, novas dinâmicas e abordagens a partir das dificuldades dos estudantes são apenas algumas das possibilidades. Mas não só: a comunidade de aprendizagem existe, também, para propor formas criativas e diferenciadas que estejam em consonância com a realidade da escola e de seus estudantes, na busca da eficácia do desenvolvimento das habilidades que devem ser por eles apropriadas.

Ressalta-se a importância dos profissionais da escola estabelecerem relações entre todas as variáveis que envolvem o aprendizado dos estudantes, seja sobre os dados da Avaliação



Diagnóstica, Intermediária e Final, o Currículo desenvolvido, as estratégias utilizadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, aproveitando os recursos disponibilizados pela SEE/MG para a rede, em especial, os Sábados Letivos (Culminância), para a construção de uma intervenção pedagógica assertiva, democrática e interdisciplinar.

6. Avaliação Formativa (Diagnóstica/ Bimestral/ Final)

O parâmetro para o trabalho com a Intervenção Pedagógica será a avaliação diagnóstica elaborada e realizada pela escola no início do ano letivo. De acordo com o art. 91 da Resolução nº 4.692, de 29 dezembro de 2021, caberá ao professor elaborar as avaliações diagnósticas com o objetivo de identificar as competências e as habilidades a serem desenvolvidas pela escola na Intervenção Pedagógica e, a partir desses insumos, elaborar o Plano de Intervenção Pedagógica (Anexo A).

Ainda no primeiro bimestre letivo, a escola deverá fazer o levantamento da situação dos estudantes, de acordo com o artigo 114 da citada resolução, com o objetivo de propor medidas imediatas de intervenção pedagógica, em especial nos casos de defasagem de aprendizagem.

É importante atentar-se para os três níveis de abordagem dos estudantes: a turma, grupos de estudantes ou individual, cuidando para que a avaliação diagnóstica auxilie o professor a identificar as habilidades e competências que os estudantes já dominam, bem como aquelas que ainda precisam ser desenvolvidas, auxiliando, assim, no fortalecimento dos objetos de aprendizagem que necessitam ser aprofundados. Além disso, ela busca contribuir para a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas.

Para 2022, os professores devem considerar o trabalho desenvolvido ao longo de 2021, observando todas as ações desenvolvidas na escola, com seus estudantes, e aquelas orientadas pela Secretaria de Estado de Educação, buscando ajustar o trabalho de 2021 para a nova realidade escolar com o retorno presencial.

O professor deverá planejar atividades de intervenções pedagógicas ao longo de todo o ano letivo, atendendo aos estudos contínuos (atividades processuais de intervenção pedagógica) e periódicos de recuperação (atividades de intervenção aplicadas ao final de cada bimestre), em consonância com o disposto no art. 95 da Resolução nº 4.692/2021.



Caberá à escola também organizar o processo de estudos independentes de recuperação (recuperação final), realizados após o último Conselho de Classe, quando as estratégias de Intervenção Pedagógica não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem dos estudantes.

A SEE/MG poderá também promover avaliações externas ao longo e ao final do ano letivo, para subsidiar o trabalho das escolas, conforme disposto no art. 101 da referida Resolução.

7. Recursos didáticos disponibilizados pela SEE/MG para a rede

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) disponibiliza plataformas, cursos de formação e recursos didáticos para a rede, que poderão apoiar as ações de Intervenção Pedagógica, tais como:

a. Hotsite Estude em Casa: hotsite da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) com diversas ferramentas do Google Workspace for Education (GetEdu) para toda a rede de professores e estudantes do estado de Minas Gerais, (<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>). Ainda disponibiliza os PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS (PET), as aulas exibidas no programa de TV “SE LIGA NA EDUCAÇÃO”, o aplicativo CONEXÃO ESCOLA 2.0, atividades complementares desenvolvidas pelos professores em cada escola, além de diversos outros repositórios de recursos educacionais.

b. Recursos digitais: CANVA - Editor gráfico indicado para criação dos mais diversos tipos de materiais visuais, como apresentações, infográficos, etc, (<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/parcerias>).

c. Cursos ofertados pela Escola de Formação: a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) oferece diversos cursos de forma gratuita e na modalidade a distância com o objetivo de garantir a formação continuada dos profissionais da educação. Sempre que possível, acesse o site e participe das formações: (<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>).

d. Apoio das ferramentas disponibilizadas pelos projetos e parceiros: a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) oferece várias estratégias de metodologias educacionais e de gestão, por meio de parcerias realizadas com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE, Instituto Iungo, Instituto Unibanco - Jovem de Futuro, Núcleo Gestão Integrada da Educação



Avançada – Gide, que deverão ser utilizadas pelas escolas na implementação das ações de Intervenção Pedagógica.

8. Sugestão de Cronograma para Intervenção Pedagógica

O cronograma para o Plano de Intervenção Pedagógica precisa ser articulado com todas as ações do processo avaliativo da escola, alinhado aos estudos das avaliações diagnósticas, trimestrais, progressões parciais e continuadas e reforço escolar. Essas ações precisam dialogar para potencializar a Intervenção Pedagógica. Cada escola irá organizar seu cronograma (e agenda) de trabalho de acordo com sua realidade e em consonância com o Calendário Escolar. Na Educação de Jovens e Adultos - EJA, por exemplo, no modelo semestral, a organização deverá se ajustar a esse modelo.

O Cronograma deve ser ajustado aos bimestres, para facilitar a organização do trabalho pedagógico e precisa ser alinhado entre a equipe pedagógica e os professores. Apresentamos uma sugestão desse cronograma:

Fevereiro/Março

Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos estudantes: os professores levantarão os dados de matrículas, fluxo escolar (zona rural, educação especial, EJA etc), farão a observação da sala de aula e a escuta dos estudantes. Escutarão também seus pares que trabalharam com esses estudantes em anos anteriores, aplicarão atividades diagnósticas a partir das competências e habilidades previstas no Currículo para o ano escolar anterior ao corrente, que já deveriam estar consolidadas pelos estudantes até aquele momento e, ainda, analisarão os dados das avaliações diagnósticas aplicadas pela rede. Como sugestão, o professor pode desenvolver intervenções contínuas antes, durante e depois da análise da Avaliação Diagnóstica:

- Aplicação da Avaliação Diagnóstica interna e externa;
- Atividades de intervenção pedagógica de acordo com o resultado da avaliação diagnóstica de forma contínua e para toda turma;
- Atividades avaliativas para verificar o rendimento dos estudantes depois de realizar as atividades de intervenção pedagógica;
- Retomada das habilidades não consolidadas na Intervenção Pedagógica contínua.



- Análise dos estudantes com maior dificuldade para criar formas diversificadas para desenvolver habilidades e competências.

Elaboração de Plano de Intervenção Pedagógica: Os professores e a equipe pedagógica da escola irão elaborar o plano de Intervenção Pedagógica, que pode ser para a turma, para grupo de estudantes com o mesmo perfil ou individual (de acordo com os níveis de abordagens). Esse plano deverá propor atividades diferenciadas para cada momento de Intervenção Pedagógica, conforme estabelecido na Resolução SEE nº 4692, de 29 de dezembro de 2021. O professor vai iniciar seu plano de curso e será importante, após cada tema, realizar atividades de Intervenção Pedagógica para promoção da contínua aprendizagem dos estudantes.

Abril

Desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica: Os professores irão desenvolver as propostas e estratégias priorizadas e selecionadas para a intervenção pedagógica de acordo com as dificuldades dos estudantes, realizando as análises dos resultados com indicações/encaminhamentos para novas intervenções pedagógicas, se necessário.

Registro no DED: Os professores irão registrar no DED os resultados das atividades de intervenção pedagógica, ao final do bimestre (*estudos periódicos de recuperação, aplicados ao final de cada bimestre, antes da realização do Conselho de Classe, para o estudante ou grupo de estudantes que não desenvolveram as habilidades previstas para o bimestre*)

Maio

Desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica: Os professores irão desenvolver as propostas e estratégias priorizadas e selecionadas para a intervenção pedagógica, de acordo com as dificuldades dos estudantes, realizando as análises dos resultados com indicações/encaminhamentos para novas intervenções pedagógicas, se necessário.

Junho/Julho

1ª Avaliação sistêmica trimestral (SEE)

Execução de novas Intervenções pedagógicas: A partir dos dados das atividades aplicadas no 1º bimestre e dos resultados dos estudantes, os professores deverão rever o plano de Intervenção Pedagógica e avançar no desenvolvimento de competências e habilidades com outras atividades priorizadas em relação ao desempenho apresentado no 1º bimestre.



Monitoramento de resultados e registro no DED: seguir o mesmo processo do 1º bimestre referente à execução, monitoramento e registros.

Agosto

Cada professor irá revisitar o Plano de Intervenção Pedagógica de seus estudantes com os dados referentes ao 2º bimestre e com os dados da 1ª avaliação trimestral e irá planejar atividades de Intervenção Pedagógica para que os estudantes avancem em seu aprendizado.

Setembro

2ª Avaliação sistêmica trimestral (SEE)

Execução de novas intervenções pedagógicas: A partir dos dados das atividades aplicadas no 1º e 2º bimestres e do desempenho revelado pelos estudantes, os professores deverão rever o Plano de Intervenção Pedagógica e avançar no desenvolvimento de competências e habilidades com outras atividades priorizadas em relação ao desempenho apresentado no 2º bimestre.

Outubro

Execução de novas intervenções pedagógicas: A partir dos dados da avaliação sistêmica trimestral, os professores deverão rever o Plano de Intervenção Pedagógica e avançar no desenvolvimento de competências e habilidades com outras atividades priorizadas em relação ao desempenho apresentado no 3º bimestre.

Novembro/Dezembro

Execução de novas intervenções pedagógicas, monitoramento de resultados e registro no DED: seguir o mesmo processo do 3º bimestre referente à execução, monitoramento e registros. Os professores deverão registrar o maior conjunto de dados e informações possíveis para alimentar o sistema, apoiar e subsidiar o planejamento dos professores dos anos seguintes.



9. Intervenção Pedagógica na prática - “Mão na massa”

Busca melhorar o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, é possível trabalhar para que os estudantes desenvolvam habilidades previstas no Currículo. Além de aperfeiçoar o desempenho nas atividades propostas e fortalecer os vínculos entre professores e estudantes

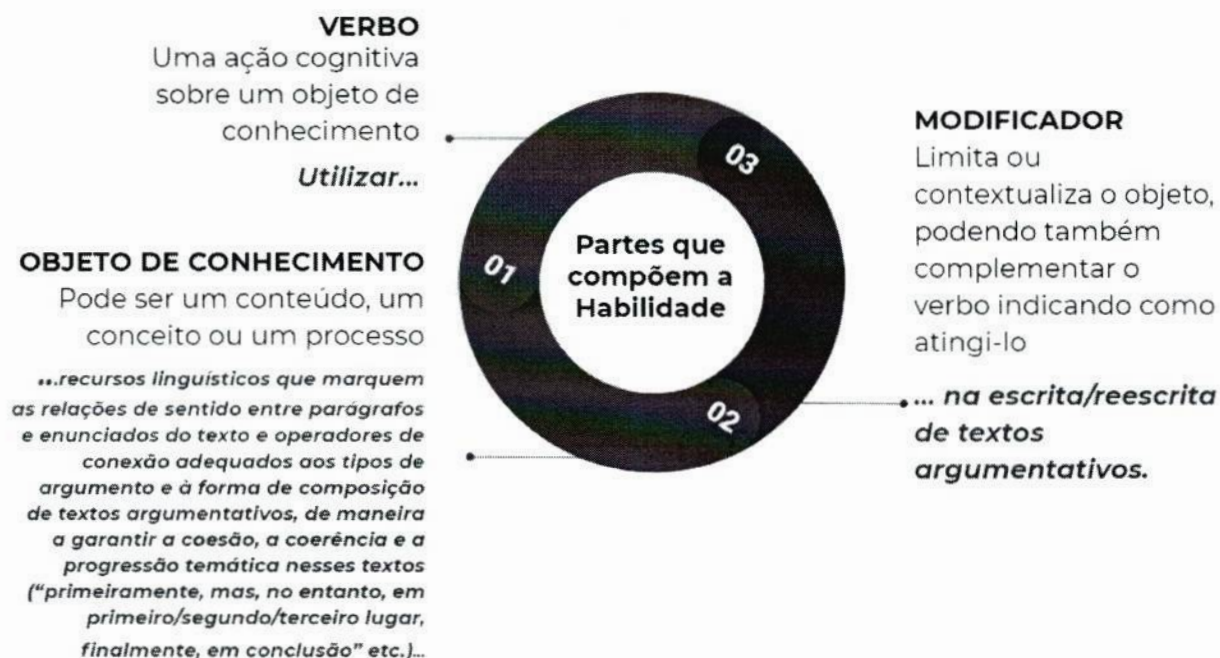


A melhor maneira de fazer uma intervenção pedagógica é baseá-la em dados. Esses dados são fornecidos através da aplicação de avaliações e análise de seus resultados. As avaliações diagnósticas são excelentes nesse processo, entretanto, não são as únicas opções.



SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - ÁREA DE LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA - HABILIDADE 6º ao 9º ano EF

O **primeiro passo** é observar a habilidade não consolidada, identificando o que se espera que o estudante seja capaz de fazer. Para isso, é importante identificar os elementos que compõem as habilidades, são eles:



EF69LP18 - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).



A habilidade envolve o uso de recursos textuais que estabelecem relações adequadas entre as partes do texto, de modo a conferir-lhe legibilidade e tratamento adequado do conteúdo (discussão da questão polêmica, posicionamento assumido e razões apresentadas para tanto). Esta habilidade é necessária para estabelecer-se a progressão e a unidade temática - "**o fio da meada**" - do texto, assim como sua coesão e coerência.



O **segundo passo** é elaborar ou fazer a curadoria de boas experiências de aprendizagens/atividades de ensino que auxiliem os estudantes no desenvolvimento da habilidade. As Experiências de aprendizagem:

- ☐ São atividades que geram/desenvolvem alguma aprendizagem.
- ☐ São reflexivas: o estudante aprende pela reflexão, mesmo que não chegue na “resposta certa”.
- ☐ Contam com a metacognição (reflexão) do estudante, fomentando sua autonomia e autoavaliação, auxiliando-o no processo de aprender a aprender.
- ☐ São comumente confundidas com atividades “lúdicas”, mas têm como objetivo engajar os estudantes e permitir a aplicação do que foi aprendido na realidade.

Exemplo



Olá, estudante!

O encadeamento de ideias é necessário para estabelecer a progressão textual e ajudar a construir a coesão e a coerência do texto. Existem duas formas de se encadear ideias: a justaposição e a conexão. A primeira não faz uso de elementos linguísticos para relacionar as ideias que são apenas colocadas lado a lado; já a segunda, precisa de elementos linguísticos que funcionem como conectivos, operando sentidos na construção dos argumentos.

Leia o texto:

“O boné pode ser usado em sala de aula. Não atrapalha a aprendizagem. É um adereço. As meninas usam tiaras e laços, os meninos usam boné. O boné não pode ser proibido.”

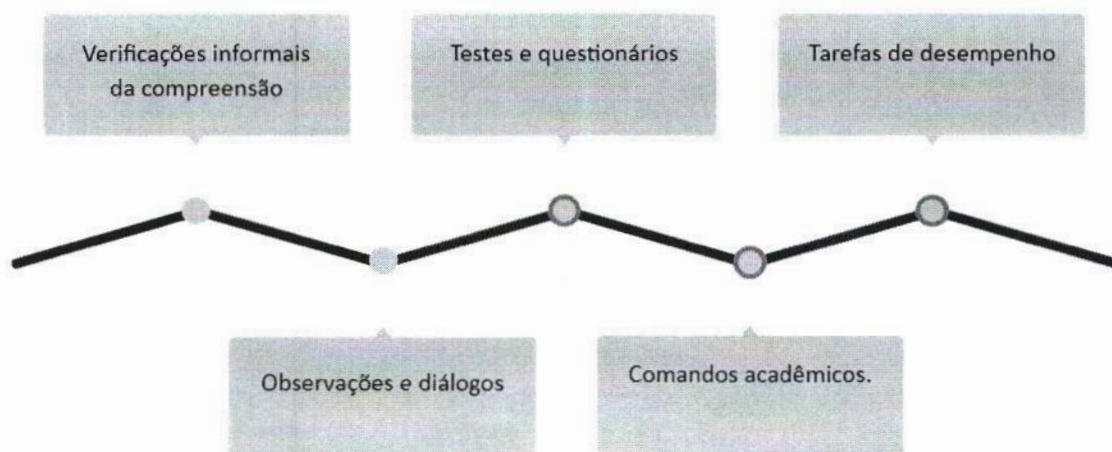
- a) Qual a opinião defendida no parágrafo?
- b) Quais argumentos são usados para defendê-la?
- c) Qual a conclusão que os argumentos conduzem?
- d) Como os argumentos e a conclusão são colocados no texto? Algum elemento linguístico foi usado?
- d) Como o locutor encadeia os argumentos?

Fonte: Planos de Aula Nova Escola. SILVA, Ilcilene. A função dos operadores argumentativos. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/a-funcao-dos-operadores-argumentativos/4036>. Acesso em: 20 set. 2021.

O **terceiro e último passo** é determinar evidências aceitáveis, ou seja, como saberemos se os estudantes atingiram os resultados desejados? O desafio é “pensar como um avaliador” para escolher antecipadamente atividades que ao serem realizadas pelos estudantes, comprovem o seu aprendizado. Para isso, busque utilizar...



Um continuum de atividades avaliativas



Esse continuum de avaliações inclui verificações informais da compreensão (como perguntas orais, observações e diálogos), questionários, provas com testes de múltipla escolha e perguntas com resposta construída e tarefas de desempenho e projetos.

Exemplo



A partir do texto:

“O boné pode ser usado em sala de aula. Não atrapalha a aprendizagem. É um adereço. As meninas usam tiaras e laços, os meninos usam boné. O boné não pode ser proibido.”

Caro(a) estudante, você acredita ser possível organizar o texto relacionando as ideias através de elementos linguísticos? Então convido a você que faça o exercício da reorganização com o auxílio de conectivos.

Dicas de alguns conectivos: mas, bem como, que, pois, como, embora, tal como, desde que, para que, depois que, tal qual, logo, por isso, de modo que, de maneira que etc.

Fonte: Planos de Aula Nova Escola. SILVA, Ilcilene. A função dos operadores argumentativos. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/a-funcao-dos-operadores-argumentativos/4036>. Acesso em: 20 set. 2021.



SUGESTÃO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS - 5º EF

O **primeiro passo** é observar a habilidade não consolidada, identificando o que se espera que o estudante seja capaz de fazer. Para isso, é importante identificar os elementos que compõem as habilidades, são eles:



Fonte: Elaboração SEE/MG

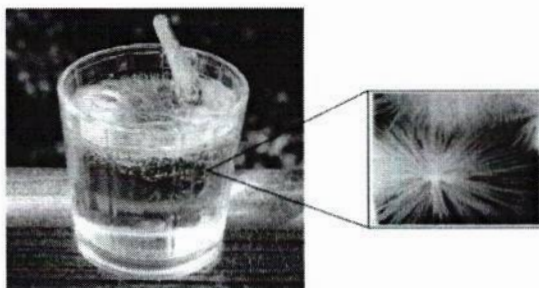
EF05CI02X - Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e **analisar** suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), **relacionando** a necessidade de conservação da água e desperdício doméstico.



→ Como Planejar uma Intervenção Pedagógica em Ciências (Área Ciências da Natureza)

Exemplo

22) (N060389G5) Samuel colocou um copo de água em um congelador com grande potência. Depois de um curto período de tempo, ele retirou o copo do congelador e observou uma transformação na água contida no copo, como representado na imagem abaixo.



Disponível em: <<https://goo.gl/VWtoX>>. Acesso em: 20 dez. 2017. *Adaptado para fins didáticos.

De acordo com essa imagem, qual transformação ocorreu na água contida no copo após ficar determinado tempo dentro da geladeira?

- A) Condensação.
- B) Solidificação.
- C) Sublimação.
- D) Vaporização.

Fonte: 1ª Avaliação Trimestral/2021 SEE/MG (Caderno N0501)

1º Passo

Analisando uma habilidade de Ciências

Unidade Temática	Matéria e Energia
Objeto de Conhecimento	Propriedades Físicas dos materiais, ciclo hidrológico e consumo consciente.
Habilidade Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG)	(EF05CI02X) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), relacionando a necessidade de conservação da água e desperdício doméstico.
Análise da Habilidade	A habilidade evidencia e relaciona a propriedade física da matéria e a mudança de estado físico de forma contextualizada. Essa habilidade favorece a identificação a partir da nomeação das mudanças de estado físico por meio de exemplos dos processos no dia a dia.
Descritor Relacionado (Avaliação Diagnóstica/1ª Avaliação Trimestral/ 2ª Avaliação Trimestral)	Habilidade 2 - D002 - Identificar os processos de mudança de estados físicos da água e da matéria.

2º Passo

As atividades selecionadas para intervenção pedagógica apresentam as seguintes características:

- ❑ São atividades que geram/desenvolvem alguma aprendizagem.
- ❑ São reflexivas: o estudante aprende pela reflexão, mesmo que não chegue na “resposta certa”.
- ❑ Contam com a metacognição (reflexão) do estudante, fomentando sua autonomia e autoavaliação, auxiliando-o no processo de aprender a aprender.
- ❑ São comumente confundidas com atividades “lúdicas”, mas têm como objetivo engajar os estudantes e permitir a aplicação do que foi aprendido na realidade.

Exemplo



Atividade 1:



Estudo Prático. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/mudancas-de-estado-fisico-da-materia/> Acesso em 06 de Jan. 2022.

A partir da imagem apresentada, propor que os estudantes se organizem em diferentes grupos ou coletivamente e que façam a leitura da imagem citada acima e possam refletir sobre as informações dos processos de mudanças de estados físicos e, logo após a reflexão, solicitar aos estudantes que ao identificarem as nomenclaturas de estados físicos, possam sugerir outros exemplos de mudanças de estados físicos presentes no cotidiano.



Exemplo



Atividade 2:

Acesso ao vídeo: As mudanças de estado da matéria – Fusão, Vaporização, Condensação e Solidificação. Canal: Smile and Learn – Português. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WXAst3FkBSE>. Acesso em: 06 de Jan. 2022.

Exemplo



Atividade 3:

Experimentos: os experimentos permitem uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula. O professor poderá demonstrar, a partir do experimento, que o estado físico em que a água se encontra determina algumas características.

- **Experimento:** Água no copo
- **Materiais:** Água, jarra, funil, caneta e/ou fita.

Procedimento:

Pegue três cubos de gelo - água em estado sólido - e coloque-os dentro de um copo. Antes que comecem a derreter naturalmente, observe-os atentamente. A seguir, você pode fazer outra experiência:

- Coloque água em um copo
- Faça uma marca no copo utilizando uma caneta, fita, etc.
- Transfira o líquido para uma jarra.
- Transfira o líquido para uma garrafa usando um funil.
- Volte a água ao copo.

Discussão e explicação do experimento:

Dialogue sobre as observações dos estudantes. Se necessário, faça perguntas como:

- Qual a forma da água ao passar no funil?
- Qual a forma da água dentro da jarra? E na garrafa? E no copo?



Como você pode observar a água no estado líquido adquire a forma da vasilha em que é colocada. No entanto, seu volume permanece o mesmo, ela continua atingindo a marca feita no copo. Para demonstrar a água em estado gasoso, utilize, se possível, uma chaleira ou panela, despeje o conteúdo do copo e ferva por 5 minutos. Ao retornar o conteúdo ao copo, a água estará abaixo da marcação feita. Por que isso acontece? Ao ser aquecida, a água vaporiza. Ao vaporizar, o volume de água líquida da panela diminui porque aumenta o volume de água no vapor. Esse vapor se espalha pelo ambiente. A resistência da água também é influenciada pelo seu estado físico. Exemplo: Atravessar um rio é mais difícil do que uma nuvem de vapor. Isso acontece pelo esquema de partículas das águas.

Exemplo



Atividade 4

Jogo didático de baralho

Objetivo do jogo: O jogo didático tem por objetivo aprofundar os conceitos que já foram trabalhados ao longo do processo de aprendizagem e criar uma interação entre os estudantes.

Organização da turma: A turma poderá ser organizada em duplas e/ou grupos.

Cartas: O baralho poderá ser confeccionado pelo(a) professor(a) e/ou estudantes e deve possuir 6 cartas com imagens das mudanças de estados físicos da matéria, 6 cartas com a nomenclatura da mudança de estado físico e 6 cartas com a mudança de estado físico, totalizando no mínimo 18 cartas. Sugerimos que no verso da carta haja uma reflexão sobre o ciclo hidrológico e consumo consciente.

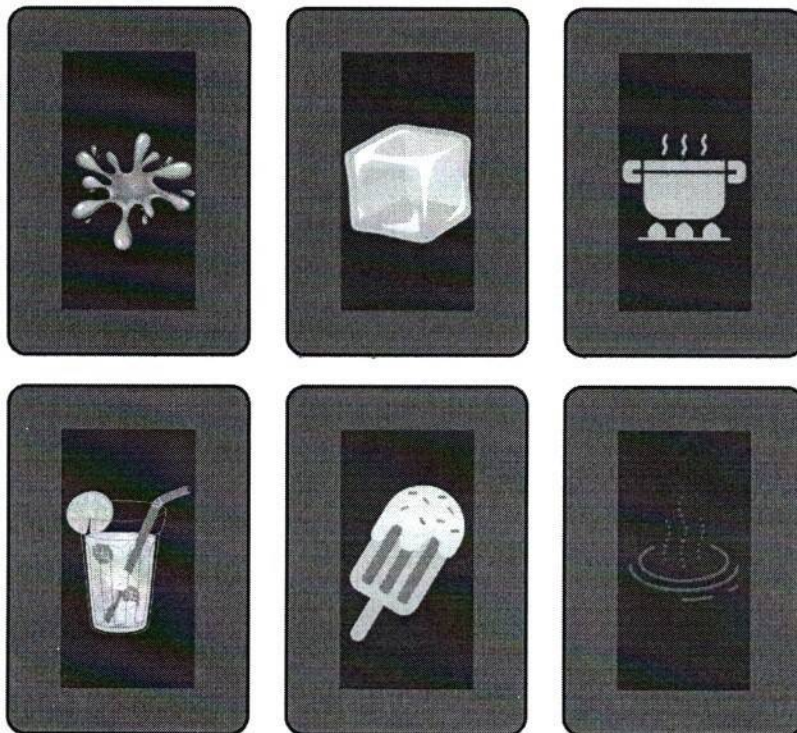
Desenvolvimento do jogo (passos):

1. Embaralhar e distribuir 3 cartas aos jogadores;
2. O primeiro jogador descarta a sua primeira carta (podendo ser imagens ou nomenclatura da mudança de estado físico);
3. O próximo jogador deverá associar a imagem à nomenclatura da mudança de estado físico.

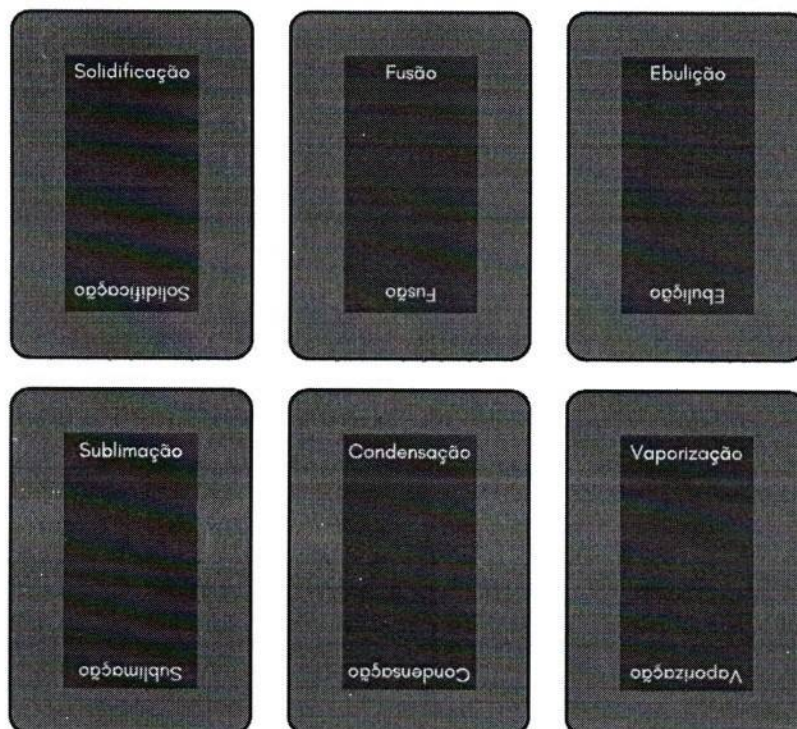
OBSERVAÇÃO: Caso o jogador não tenha a carta correspondente, poderá comprar cartas e, logo em seguida, fazer o descarte. Caso o jogador não tenha a carta correta para associação da imagem e nomenclatura, o mesmo deverá sugerir uma solução para o problema, apresentado ou fazendo um comentário sobre a reflexão contida no verso da carta. Vencerá o jogador que conseguir fazer o maior número de associações.



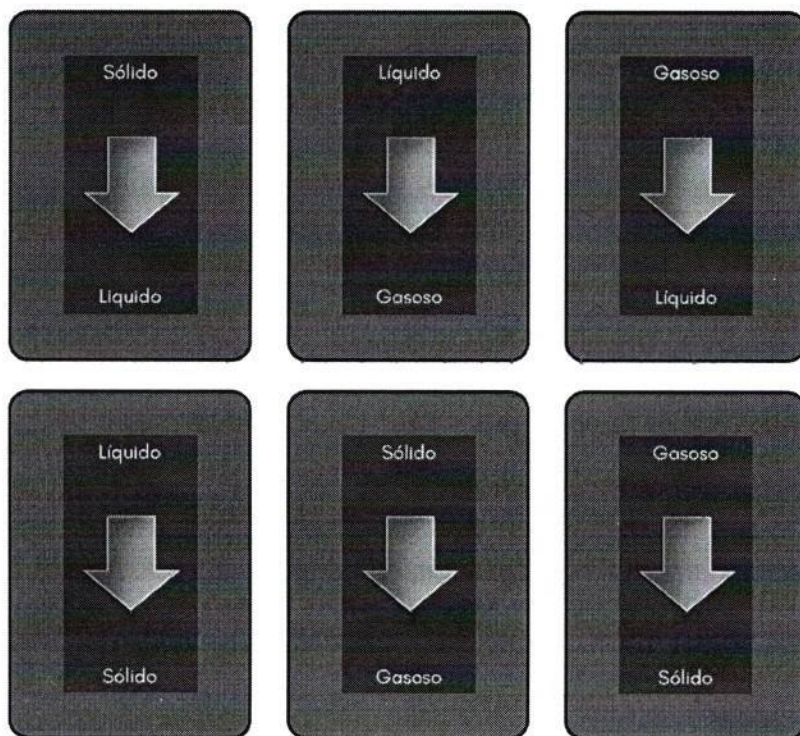
Frente das cartas



Frente das cartas (cont...)



Frente das cartas (cont...)



Verso das Cartas



Verso das cartas (cont...)



Fonte: Elaboração SEE/MG

Exemplo



A atividade proposta objetiva que os estudantes possam identificar a mudança de estado físico a partir da formação da neve e do granizo. Em qual situação do ciclo da água ocorre a formação de neve e granizo?

- A. Evaporação
- B. Fusão
- C. Condensação
- D. Solidificação

3º Passo

Após a realização das atividades de intervenção, verificar se os estudantes atingiram os resultados desejados, pois a atividade proposta objetiva que os estudantes possam identificar a mudança de estado físico (solidificação) a partir da formação da neve e do granizo. Os estudantes que identificaram corretamente a alternativa (D) como resposta sabem identificar que a solidificação ocorre na transformação das gotas de água que formam as nuvens em neve e granizo.



Para saber mais:

5 planos de aula para desenvolver a habilidade EF05CI02 da BNCC. Nova Escola. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/5ano/ciencias/habilidade/EF05CI02>. Acesso em: 06 de Jan. de 2022

Atividades de Ciências 5º ano sobre a água. Semear Educação. Disponível em: <https://www.semearedu.com.br/2020/11/ef05ci02-atividades-de-ciencias-5ano.html> Acesso em: 06 de Jan. 2022.

SUGESTÃO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - ÁREA CIÊNCIAS NATUREZA

QUÍMICA - 3º EM

O **primeiro passo** é observar a habilidade não consolidada, identificando o que se espera que o estudante seja capaz de fazer. Para isso, é importante identificar os elementos que compõem as habilidades, são eles:



Habilidade: 24.1. **Reconhecer** as substâncias que apresentam as principais funções orgânicas e algumas de suas características.

Fonte: Elaboração SEE/MG

Exemplo

Questão 06

O etanol produzido de cana-de-açúcar surgiu, no Brasil, basicamente por duas razões: a necessidade de amenizar as sucessivas crises do setor açucareiro e a tentativa de reduzir a dependência do petróleo importado. Nesse sentido, no início do século XX, ocorreram as primeiras ações de introdução do etanol na matriz energética brasileira. Em 1925, surgiu a primeira experiência brasileira com etanol combustível. [...]

Disponível em: <<https://bit.ly/3B6yPKJ>>. Acesso em: 13 jul. 2021. Fragmento.

O combustível mencionado nesse texto apresenta fórmula molecular igual a

- A) C_2H_4O .
- B) C_2H_6O .
- C) C_3H_4O .
- D) C_3H_6O .
- E) C_3H_8O .

1º Passo

Analisando uma habilidade de Ciências da Natureza

Tema	Substância Orgânica
Objeto de Conhecimento	Função orgânica (álcoois).
Habilidades/CBC	24.1. Reconhecer as substâncias que apresentam as principais funções orgânicas e algumas de suas características.
Análise da Habilidade	A habilidade evidencia a importância de identificar e associar o grupo funcional do composto orgânico (álcool) para reconhecer a fórmula molecular e estrutural do composto e possibilita uma reflexão sobre a importância do Petróleo e dos Biocombustíveis na vida moderna.
Descritor Relacionado (Avaliação Diagnóstica/1ª Avaliação Trimestral/ 2ª Avaliação Trimestral)	Habilidade 10 D071 - Associar estruturas orgânicas aos seus nomes.

2º Passo

As atividades selecionadas para intervenção pedagógica apresentam as seguintes características:

- ☐ São atividades que geram/desenvolvem alguma aprendizagem.
- ☐ São reflexivas: o estudante aprende pela reflexão, mesmo que não chegue na “resposta certa”.
- ☐ Contam com a metacognição (reflexão) do estudante, fomentando sua autonomia e autoavaliação, auxiliando-o no processo de aprender a aprender.
- ☐ São comumente confundidas com atividades “lúdicas”, mas têm como objetivo engajar os estudantes e permitir a aplicação do que foi aprendido na realidade.

Exemplo



Atividade 1:

Imagem:



Fonte: <https://br.depositphotos.com/vector-images/propanol.html>

Acesso em 07 de Jan de 2022.



O uso de imagens possibilita que os estudantes discutam sobre as questões estruturais da molécula e sua nomenclatura. A proposta é que o(a) professor(a) distribua diferentes imagens do composto molecular para os pequenos grupos formados na turma. Cada grupo deverá analisar a sua imagem a partir das questões essenciais:

- Geometria molecular;
- Fórmula estrutural e molecular;
- Nomenclatura da molécula.

Essa estratégia fomenta a participação dos estudantes e possibilita o compartilhamento do conhecimento.

Para saber mais: QUÍMICA NOVA NA ESCOLA Avaliação dos Estudantes sobre o Uso de Imagens como Recurso Auxiliar no Ensino de Conceitos Químicos 26 Vol. 35, N° 1, p. 19-26, FEVEREIRO 2013. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_1/04-RSA-87-10.pdf Acesso em 07 de Jan. 2022.

Exemplo



Atividade 2:

Simulador: As ferramentas digitais auxiliam na compreensão do objeto de conhecimento trabalhado ao longo do processo de aprendizagem. Quando possível, utilizar esse recurso que possibilita construir moléculas e associar o nome às fórmulas estruturais e moleculares dos compostos orgânicos, possibilitando múltiplas representações.

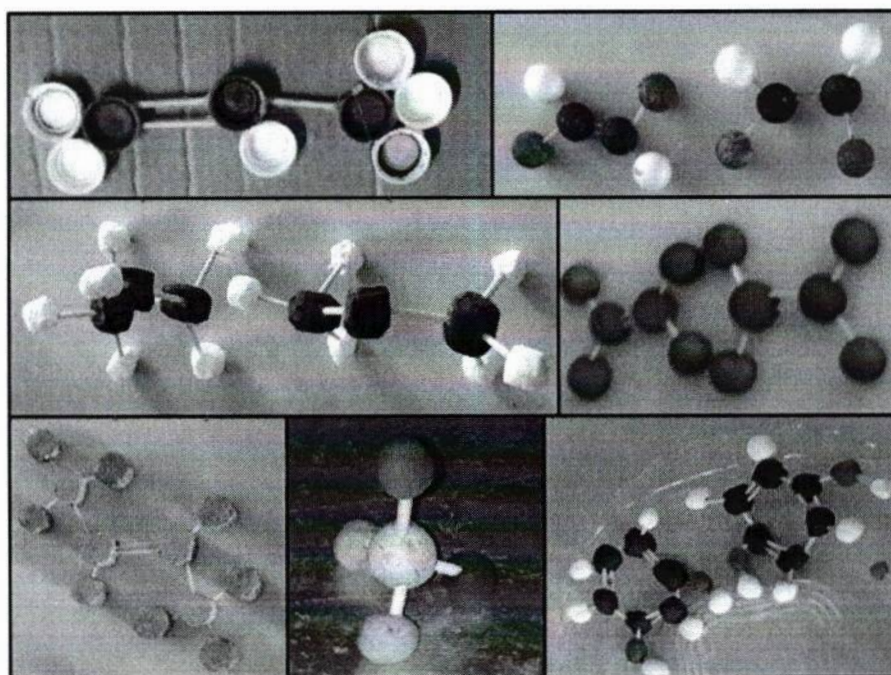
Clique no link abaixo e acesse um simulador de moléculas:

Monte uma molécula. PHET Interactive Simulations. Disponível em:

https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulations/build-a-molecule. Acesso em: 07 de Jan 2022.



Modelos moleculares



Fonte: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/quimica/modelos-didaticos>

A partir dos modelos moleculares que facilitam a compreensão dos estudantes em relação à estrutura do composto orgânico, o professor pode elaborar uma oficina em que os estudantes poderão utilizar materiais recicláveis para montar as diferentes estruturas dos compostos orgânicos. A oficina pode ser uma atividade em grupo ou coletiva, de forma que os estudantes possam reutilizar garrafas pet e/ou outro material para confecção das estruturas. Na sequência, propor uma reflexão e/ou debate para que os estudantes possam pensar sobre a importância da química ambiental relacionada à redução de resíduos, reciclagem e reuso, reforçando uso adequado dos recursos naturais e da sustentabilidade.

Para saber mais:

Afonso, Andreia Francisco; Meirelles, Marcela Arantes; Silva, Tatiane Barcellos; Nascimento, Júlia Martins; Silva, Mariana Aparecida Narciso; Fuzaro, Ana Flávia; Vilela, Yasmin Helena Pereira. Garrafas PET: Modelos moleculares para o ensino de Química Orgânica. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/download/31628/21058/126283>. Acesso em: 06 de Jan. 2022.



Exemplo



Atividade 3:

Experimentos: Os experimentos permitem uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula, possibilitando associar a teoria à prática e podem despertar a curiosidade e interesse dos estudantes para o conhecimento científico. Ao final deste experimento o(a) professor(a) poderá explorar as propriedades físicas e químicas das substâncias envolvidas e calcular o teor de álcool na gasolina.

Experimento: Teor do álcool na gasolina

Materiais: Béquer, proveta água, cloreto de sódio (sal de cozinha) e gasolina.

Procedimento:

- 1º Adicionar todo o cloreto de sódio no béquer.
- 2º Adicionar a água aos poucos ao béquer que está com o cloreto de sódio e misturar até que o volume final de água adicionado seja de 50 mL.
- 3º Adicionar toda a gasolina (50 mL) no interior da proveta.
- 4º Adicionar toda a mistura de água com cloreto de sódio no interior da proveta.
- 5º Tampar a proveta e agitar a mistura
- 6º Aguardar cerca de 15 minutos.

Discussão e explicação do experimento.

A água é uma substância polar, assim como o sal de cozinha (cloreto de sódio). Por isso, quando misturamos os dois, o sal dissolve-se na água e forma uma mistura homogênea e bastante polarizada.

A gasolina, por sua vez, é uma substância apolar e o etanol apresenta uma parte de sua molécula apolar e outra polar. Por esse motivo, o álcool dissolve-se na gasolina. Assim, a mistura gasolina e etanol também é homogênea.



Quando colocamos no mesmo recipiente as duas misturas homogêneas, o etanol, que apresenta uma região polar em sua molécula, automaticamente passa a interagir com a mistura de água e cloreto de sódio, dissolvendo-se nela. Com isso, a gasolina é separada do etanol.

Com o tempo, a gasolina desloca-se para cima da mistura de água, cloreto de sódio e etanol por ser menos densa.

Determinação do teor de álcool na gasolina

As quantidades utilizadas no experimento foram:

- Gasolina (com etanol) = 50 mL
- Mistura água e cloreto de sódio = 50 mL

Quantidade ao final do experimento:

- Gasolina = 35 mL (já que sua medida começa na marca de 65 mL e vai até 100 mL)
- Mistura água, etanol e cloreto de sódio = 65 mL

Como tínhamos no início 50 mL de gasolina e, ao final, apenas 35 mL, concluímos que havia 15 mL de etanol dissolvidos na gasolina.

A atividade proposta permite que o estudante possa reconhecer a substância orgânica, seu grupo funcional a partir das regras básicas de nomenclatura e algumas características a partir da fórmula estrutural e molecular do composto.

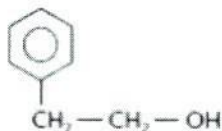
Exemplo



Atividade 4:

Questão:

(Mackenzie-SP) O óleo de rosas tem fórmula estrutural:



É incorreto afirmar que:

- a) é um álcool.
- b) possui somente um carbono terciário em sua estrutura.
- c) é um ciclano.
- d) tem fórmula molecular $C_8H_{10}O$.
- e) possui um anel benzênico em sua estrutura.



4º Passo

Após a realização das atividades de intervenção, verificar se os estudantes atingiram os resultados desejados. Os estudantes que identificaram corretamente a alternativa (C) como resposta sabem identificar o grupo funcional e reconhecem as características a partir da fórmula estrutural e molecular do composto orgânico.

Referências Bibliográficas

AFONSO, Ana Paula. Comunidades de aprendizagem: um modelo para a gestão da aprendizagem. In: **Procedure of the II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. 2001. p. 427-432.

DE SÁ, Nelson Pereira; SOL, Geraldina Vicente; FERREIRA, Valdivina Alves. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 29, p. 16-16, 2021.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 4692, de 29 de dezembro de 2021, **que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4692-21-r%20-%20Public.%2030-12-21.pdf>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

PERRENOUD, Philippe. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Rico, Rose. **O valor da equipe escolar**. Nova Escola Gestão, 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/57/o-valor-da-equipe-escolar>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

Souza, Ewerton de. **Como inserir o trabalho em equipe entre os professores**. Nova Escola Gestão, 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2089/como-inserir-o-trabalho-em-equipe-entre-os-professores>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

Trabalho em equipe: docentes e gestores dominam essa competência? Educar para ser grande, 2021. Disponível em: <https://www.educarparasergrande.com.br/2021/06/16/trabalho-em-equipe-docentes-e-gestores-dominam-essa-competencia/>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

Valle, Leonardo. **6 orientações para melhorar o trabalho colaborativo entre professores**. Instituto Claro, 2017. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/6-orientacoes-para-melhorar-o-trabalho-colaborativo-entre-professores/>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.



Referência para Intervenção Pedagógica na prática - “Mão na massa”

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Penso, 2017.

Dazzani, Melissa; Correia, Paulo R.M.; Oliveira, Pedro V.; Marcondes, Maria Eunice R. Explorando a Química na Determinação do Teor de Álcool na Gasolina. **Química Nova na Escola** n° 17, maio 2003. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc17/a11.pdf>. Acesso em: 07 de Jan de 2022.

Dias, Diogo Lopes. **Experimento para determinar o teor do álcool na gasolina**. Manual da química. Disponível em: <https://www.manualdaquimica.com/experimentos-quimica/experimento-para-determinar-teor-alc-ool-na-gasolina.htm>. Acesso em: 06 de Jan. 2022.

GASPARIN, Rafaela. **Estados físicos da água - Plano de aula simples de aplicar**. Mais Educação Educar e Inovar, 2017. Disponível em: <https://www.maiseduacao.blog.br/2017/12/plano-aula-estados-estados-fisicos-agua.html>. Acesso em: 07 de Jan. 2022.

SOUZA, Renan Ortega Celeghin; AMBROGI, Vivian Bracalle. **Sustentabilidade: ODS 14 Vida na água**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/13-vida-na-agua.pdf>. Acesso em: 12 de Jan. 2022.



Anexos

Anexo A - Plano anual de Intervenção Pedagógica

PLANO ANUAL DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA					
Ano/turma/turno:					
Professor (a):					
Componente Curricular/área:					
Levantamento Situação Estudantes da turma (Art. 114, Res. 4692/2021)					
Perfil da turma (qtidade estudantes, gênero, raça, zona rural, modalidade etc); Perfil de Grupos de estudantes com demandas específicas ou apoio individual - níveis de abordagem	Nível 1 - Turma toda	Nível 2 - Grupo de estudantes	Nível 3- Individual		
Estudantes com Distorção série-idade					
Estudantes com Progressão parcial					
Estudantes com defasagens (2021)					
% Frequência Estudantes (Relação nominal infreq e justificativa)					
IDEB Escola					
% de alunos em situação de Reforço escolar em 2021					
Resultado Avaliação pelo Conselho de Classe (Nominal): % turma perdeu média bimestral	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					
1º bimestre - Diagnóstico Aprendizagem Estudantes (Art. 95 I e II e 101, Res. 4692/2021)					
Proficiência LP (Relação nominal): % da turma					
Proficiência Mat (Relação nominal): % da turma					
Rendimento Turma (Aprovação, Reprovação, Abandono - ano anterior - relação nominal: % da turma					
% Acesso PETs em 2021 (entregue/devolvido; Não entregue; Virtual) - relação nominal: % da turma					
% Acesso Conexão 2.0: % da turma					
Resultado Nominal (Avaliação Diagnóstica - aplicada pelo professor): % da turma					
Resultado Nominal (Avaliação trimestral/2021 - SEE)					
% participação estudantes SAEB/PROEB 2021 (relação nominal)					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) e quais as estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades priorizadas (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades priorizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
Resultado SAEB/PROEB (nominal): % turma (" Quando for divulgado)					

2º Bimestre - Formativa (Trimestral - Antes Reunião Conselho de Classe) (Art. 95 I e II e 101, Res. 4692/2021)					
Estudantes com média abaixo de 60%					
Estudantes realizaram IP (relação nominal)					
Estudantes do 1º Bimestre que avançaram com a IP					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) e estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades prioritizadas (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades prioritizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Data
(Inserir linhas por estudante)					
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					
3º Bimestre - Formativa (Trimestral - Antes Reunião Conselho de Classe) (Art. 95 I e II e 101, Res. 4692/2021)					
Estudantes com média abaixo de 60%					
Estudantes realizaram IP (relação nominal)					
Estudantes do 2º Bimestre que avançaram com a IP					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades prioritizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					
4º Bimestre - Final (Estudos Independentes - após última Conselho de Classe) (Art. 95 III e 101, Res. 4692/2021)					
Estudantes com média abaixo de 60%					
Estudantes realizaram IP (relação nominal)					
Estudantes do 3º Bim que avançaram com a IP					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) e estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades prioritizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Relação estudantes que farão os estudos independentes de recuperação após último Conselho de Classe e antes do encerramento ano escolar (Res. 4692/2021, Art. 95, III)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					

Anexo B – Sugestão de Plano de Estudo destinado ao estudante

PLANO DE ESTUDOS

→ O que você vai aprender neste bimestre?

O que é esperado que você aprenda?

Objetivo 1:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 2:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 3:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 4:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 5:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi

→ Como sua aprendizagem será avaliada?

Instrumentos de Avaliação	Valor	Nota
Instrumento 1:		
Instrumento 2:		
Instrumento 3:		
Instrumento 4:		
Instrumento 5:		

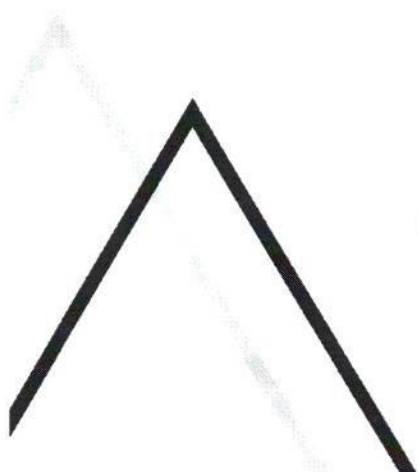
→ Registros sobre a aprendizagem:

1-O que fez para aprender bem o componente curricular?

2-O que você deixou de realizar que fez a diferença em seu rendimento no componente curricular?

3-O que você propõe para melhorar no próximo bimestre?





-  www.educacao.mg.gov.br
-  facebook.com/secretariadeeducacaomg
-  twitter.com/educacaominas
-  instagram.com/educacaomg
-  youtube.com/secretariaeducacaomg

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.





PROTOCOLO SANITÁRIO DE RETORNO ÀS ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS

NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA
COVID-19

7ª VERSÃO

Belo Horizonte - Minas Gerais
27 de janeiro de 2022



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE

Até 26 de janeiro de 2022, dados da Sala de Situação da Secretaria de Estado de Saúde demonstram que 87,22% da população elegível para vacinação no Estado de Minas Gerais já se encontra com o esquema vacinal completo. 25,09% desta mesma população já recebeu a dose de reforço. Nesse mesmo sentido, de acordo com a última atualização do OpendataSUS, feita em dezembro, 93,73% dos trabalhadores da educação já se encontram completamente imunizados (com duas doses ou com dose única) no Estado, isso perfaz 337.912 trabalhadores em todo estado. Segundo dados extraídos do OpenDataSUS, datado de 15 de janeiro de 2022 e com preenchimento sob responsabilidade dos municípios, 1.332.024 adolescentes de 12 a 17 anos receberam a D1 e 682.943 mil receberam a D2 no Estado de Minas Gerais desde a Deliberação CIB-SUS/MG Nº 3.508, de 03 de setembro de 2021, em porcentagem, esse dado significa Coberturas Vacinais de 77,62% e 39,80% deste público, respectivamente.

A revogação das medidas restritivas da COVID-19 somente tem sido possível em virtude da melhoria dos números relativos aos casos graves e hospitalizações em Minas Gerais, pela adoção das medidas cumulativas de prevenção à COVID-19 nas instituições de ensino, bem como pelo avanço da vacinação dos Trabalhadores da Educação e na população de 12 a 17 anos e agora mais recentemente, em Janeiro de 2022, o início da vacinação no público de 05 a 11 anos de idade.

Outro ponto importante para decisão de suspensão das medidas retromencionadas diz respeito à avaliação dos risco-benefício: os benefícios da suspensão dessas medidas se sobrepõem aos riscos relacionados à transmissão no ambiente controlado da escola, em virtude do aumento da população vacinada na comunidade como um todo, inclusive na comunidade escolar, e da própria situação de saúde do público-alvo (comunidade escolar), somado às informações de distribuição epidemiológica.

Porém considerando que a COVID-19 ainda é uma ameaça à Saúde Coletiva, outras medidas de proteção ainda devem ser incentivadas e podem ser encontradas no item 4 deste documento. No Quadro-resumo abaixo, há o apontamento das atualizações desta 7ª versão do protocolo:

6ª versão Revisada	Versão Atual (7ª Versão)
Item 5.0 Vacinação de Adolescentes em Minas Gerais.	Vacinação de Crianças e Adolescentes em Minas Gerais com a Inclusão de Informações sobre a vacinação de crianças de 05 a 11 anos de idade.
Item 6.0 Informações sobre Variante Delta.	Inclusão de informações sobre Variante Ômicron
Item 7.1 Recomenda-se o escalonamento de horário de entrada e saída de turmas, evitando aglomerações, especialmente de pais e responsáveis em portas e portões de escola, que podem propiciar a transmissão da COVID-19	(Revogado)
Item 7.1 O escalonamento poderá ser realizado conforme quantitativo de alunos da escola e faixa etária. Recomenda-se que siga a lógica de grupos fixos, com poucos alunos distribuídos em horários pré-fixados. Deverá haver controle do fluxo de entrada, evitando aglomeração.	Recomenda-se o controle do fluxo de entrada e saída da instituição escolar, evitando aglomerações.

Item 9.2 Os gestores das unidades educacionais estaduais, deverão seguir as recomendações constantes na "Orientação de Serviço SEPLAG/SUGESP n.º 03/2021 de 29 de julho de 2021" em relação à trabalhadoras da educação que comuniquem Estado Gravidico. A chefia imediata da Trabalhadora gestante deve priorizar a análise sobre a viabilidade de realização de teletrabalho, nos termos da Deliberação do Comitê Extraordinário Covid-19 n.º 2, de 16 de março de 2020 e da Deliberação do Comitê Extraordinário Covid-19 n.º 43, de 13 de maio de 2020. Nas hipóteses em que a chefia imediata aferir que as atividades desempenhadas pela servidora forem incompatíveis com a realização do teletrabalho, será autorizado seu afastamento, sem prejuízo das remunerações mensais que lhe forem devidas	Os gestores das unidades educacionais estaduais, deverão seguir as recomendações constantes da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão em relação à trabalhadoras da educação que comuniquem Estado Gravidico.
Item 9.2 Flexibilizar o uso obrigatório de uniforme pelos estudantes, garantindo a higienização dos uniformes e roupas utilizadas em ambiente escolar;	(Revogado)
Item 9.2 Deve-se orientar a não realização de reuniões presenciais em locais fechados, priorizando reuniões em locais abertos e com ventilação;	(Revogado)
Item 9.2 Limitar ao máximo o acesso de visitantes aos prédios da escola.	(Revogado)
Item 9.2 Alocar pessoas com a imunidade comprometida, ainda que vacinadas, conforme possibilidade da instituição e se possível, em atividades que envolvam menor contato com alunos ou em atividades híbridas ou semi-presenciais.	Alocar trabalhadores com a imunidade comprometida, ainda que vacinadas, conforme possibilidade da instituição e se possível, em atividades que envolvam menor contato com alunos ou grande público;
Item 9.4 Os uniformes e as peças escolares das crianças devem ser lavados diariamente após a jornada escolar. O uso de roupa não escolar será admitido caso não seja possível a higienização dos uniformes;	(Revogado)
Item 9.4 (Inclusão de tema)	Alunas Gestantes devem seguir orientações médicas, com avaliação de seu estado de saúde e emissão de relatório médico conforme disposto na Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.
Item 9.4 O aluno deverá ser afastado das atividades presenciais, mesmo estando assintomático, caso seja contato próximo de caso suspeito ou confirmado	O aluno mesmo estando assintomático, caso seja considerado contato próximo de caso confirmado laboratorialmente, recomenda-se que seja realizado quarentena conforme recomendações médicas.
Item 11 Os motoristas com sintomas de covid-19 ou que sejam contatos de casos suspeitos ou confirmados, não poderão operar os veículos em hipótese alguma, devendo avisar aos gestores escolares e aos pais/responsáveis dos alunos que tiveram contato.	Os motoristas com sintomas da COVID-19 ou que sejam contatos de casos suspeitos ou confirmados, devem procurar atendimento médico. Caso seja indicado o afastamento das atividades laborais este deve ser feito conforme orientações médicas e a legislação trabalhista aplicável.
Item 14 Investigação dos surtos realizada pelo CIEVS-MINAS.	Item 14 Investigação dos surtos realizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de conter a pandemia da COVID-19, diversos países em todo o mundo, incluindo o Brasil, adotaram estratégias de isolamento social e a suspensão do funcionamento de serviços não essenciais e as atividades escolares presenciais. No que diz respeito à Educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é sabido que a crise causada pela COVID-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020).

Reconhecidamente, as escolas desempenham um papel importante no desempenho educacional, na saúde física, mental e no bem-estar das crianças, além de constituir um importante espaço de socialização e desenvolvimento de laços afetivos.

Nessa perspectiva, a preocupação em relação à reabertura das escolas é um tema intersetorial e que precisa ser entendido como prioritário no contexto da pandemia. Ambientes escolares possuem características que podem facilitar a disseminação de doenças como a COVID-19, pois são ambientes fechados, com grande número de pessoas e com realização frequente de atividades coletivas. Por outro lado, as escolas também podem desempenhar um papel importante em desacelerar a disseminação da COVID-19, garantindo que as crianças tenham um ambiente de aprendizagem seguro e saudável.

Este protocolo destina-se às regras específicas para realização de atividades de ensino presenciais no estado de Minas Gerais, visando orientar alunos e colaboradores para práticas de proteção adequada para evitar a contaminação e disseminação da COVID-19.

É sempre oportuno lembrar que a forma prioritária da transmissão da COVID-19 ocorre principalmente pelo contato direto entre um indivíduo infectado e outro susceptível. Desta maneira, o controle da doença passa por limitar o contato próximo¹ entre pessoas, quebrando as cadeias de transmissão do vírus². Por outro lado, lembramos que a contaminação por meio de contato por superfícies foi considerada secundária e menos significativa pelo CTS (2021).

É de responsabilidade das instituições de ensino, apoiadas pelos municípios e pelo Estado de Minas Gerais, a observância a todas as regras presentes neste Protocolo, sem a correta observância não é possível garantir um retorno seguro e adequado às demandas das crianças e adolescentes mineiros.

Importante ressaltar que este material deve sempre lido em conjunto com a **Deliberação do Comitê sobre o tema**, que institui as diretrizes a serem seguidas pelos municípios e pelas instituições de ensino.

Em decorrência das especificidades locorregionais, bem como das diferentes infraestruturas escolares no estado, as instituições de ensino da rede particular (escolas, faculdades e centros universitários) e rede pública municipal **devem Elaborar Plano Individual da Instituição de Ensino (PIIE)** com estratégias de retomada segura, com etapas de retorno, adoção de medidas sanitárias locais e de informação para pais e responsáveis que devem seguir as diretrizes deste Protocolo Sanitário.

¹ Contato próximo é definido como qualquer pessoa que esteve em contato próximo a um caso suspeito ou confirmado de COVID-19 a menos de um metro de distância, por um período mínimo de 15 minutos, ou contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos), durante o seu período de transmissibilidade, ou seja, entre 48 horas antes até dez dias após a data de início dos sinais e/ou sintomas (caso confirmado sintomático) ou após a data da coleta do exame (caso confirmado assintomático). Para saber mais acesse: Nota Técnica nº 12/SES/COES MINAS COVID-19/2021 - PAINEL DE MONITORAMENTO DE CONTATOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/1_2021/04-abril/19-04-Nota_Tecnica-N12.pdf

² Transmission of SARS CoV-2: implications for infection prevention precautions - WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Transmission_modes-2020.3-eng

estaduais e federais. As ações são planejadas, articuladas e executadas pelas equipes das escolas (educação) e equipes de APS do município.

Para efetivar as ações do programa no município, a gestão deve ser intersetorial entre Saúde e Educação, e ocorrer de Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M).

Para que as medidas sejam devidamente cumpridas, é essencial que os pais e responsáveis sejam orientados e atualizados com estratégias frequentes de comunicação individual e coletiva, visando que a escolha pelo retorno seja o mais consciente possível. Dessa forma, os riscos devem ser apresentados de forma simples e objetiva, bem como informações sobre a segurança das vacinas contra Covid-19 aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) devem ser apresentada aos pais e responsáveis que tenham dúvidas sobre a vacinação de seus filhos.

3. COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Embora o número de crianças e adolescentes com a COVID-19 seja menor em comparação aos adultos, as crianças podem ser infectadas com o vírus que causa COVID-19. Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria³ "Crianças e adolescentes representam menos do que 1% da mortalidade e respondem por 2-3% do total das internações". Podem ficar sintomáticas e espalhar o vírus que causa COVID-19 para outras pessoas. As crianças, como os adultos, que têm COVID-19, mas não apresentam sintomas ("assintomáticos"), podem ainda transmitir o vírus a outras pessoas, inclusive para seus familiares.

A maioria das crianças e adolescentes com COVID-19 apresentam sintomas leves ou nenhum sintoma. No entanto, algumas crianças podem ficar gravemente doentes com COVID-19. Elas podem exigir hospitalização, cuidados intensivos ou um suporte ventilatório para ajudá-los a respirar. Em casos raros, as crianças podem evoluir com complicações específicas como a chamada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), ou até mesmo para o óbito.

Assim como ocorre com adultos, é essencial destacar que alguns grupos de crianças e adolescentes possuem maior risco para o desenvolvimento das formas da COVID-19 grave, estes grupos possuem orientações específicas no item 9.4 deste protocolo. Sugere-se, portanto, que os alunos que apresentem condições de saúde subjacentes que ofereçam um maior risco para o desenvolvimento de formas graves da COVID-19 sejam avaliados e liberados pelos seus respectivos médicos assistentes para frequentar as atividades escolares presenciais. Nesse sentido, é importante os pais, responsáveis e cuidadores se manterem devidamente informados e orientados para tomarem as decisões relativas aos retornos de atividades presenciais de crianças e adolescentes.

A utilização específica deste imunizante é baseada em estudos de segurança na utilização da vacina nas faixas etárias contempladas, outros estudos estão sendo feitos com as vacinas dos demais laboratórios que possuem autorização da Anvisa para serem aplicadas em território nacional.

A vacinação de adolescentes em Minas Gerais ocorrerá de forma escalonada por faixa etária descendente, na seguinte ordem de prioridade:

1. população de 12 a 17 anos com deficiências permanentes;
2. população de 12 a 17 anos com presença de comorbidades conforme Anexo I da Deliberação supramencionada;
3. população de 12 a 17 anos gestantes e puérperas (até 45 dias após o parto);
4. população de 12 a 17 anos privados de liberdade; e
5. população de 12 a 17 anos sem comorbidades

A imunização contra a COVID-19 de crianças com idades entre 5 e 11 anos foi iniciada no Estado de Minas Gerais em 14 de janeiro de 2022, após o recebimento de remessa dos imunizantes voltados para esta população através do Ministério da Saúde.

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, em consonância com as recomendações da Anvisa e da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19 (SECOVID), recomenda a inclusão da vacina Comirnaty para crianças de 05 a 11 anos de idade, de forma não obrigatória, para esta faixa etária, naqueles que não possuam contra-indicações no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 (PNO). Além disso, em 20 de janeiro de 2022, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso emergencial da CoronaVac em crianças de 6 a 17 anos. Em 24 de janeiro de 2022, após a aprovação do uso da CoronaVac na população pediátrica, foram distribuídas 400.860 doses de imunizantes no Estado para este público.

A vacinação dessa faixa etária ocorrerá nos seguintes termos, priorizando-se:

1. Crianças com 5 a 11 anos com deficiência permanente ou com comorbidades;
2. Crianças indígenas que vivem em aldeias e crianças que vivem em comunidades Quilombolas;
3. Crianças sem comorbidades, na seguinte ordem sugerida:
 - crianças entre 10 e 11 anos;
 - crianças entre 8 e 9 anos;
 - crianças entre 6 e 7 anos;
 - crianças com 5 anos.

Na vacinação dessa faixa etária, os pais ou responsáveis devem estar presentes manifestando sua concordância com a vacinação. Em caso de ausência de pais ou responsáveis, a vacinação deverá ser autorizada por um termo de assentimento por escrito. Outras informações sobre a vacinação dessa faixa etária podem ser verificadas nas notas:

A nova variante genética do SARS-CoV-2 é caracterizada por 45-52 mutações de aminoácidos, sendo mais de 30 localizadas na proteína spike. A variante denominada de Ômicron reúne algumas mutações identificadas em outras variantes, como as VOCs descritas até o momento. Entretanto, segundo a OMS, a VOC Ômicron é a variante mais divergente que foi detectada em números significativos durante a pandemia, até o momento, levantando sérias preocupações em relação a sua transmissibilidade e virulência. Evidência preliminar sugere que pode haver risco aumentado de reinfecção com esta variante em comparação com outras VOCs e os reais efeitos da combinação das 36 mutações em sua espícula estão ainda sendo investigados.

Deste modo, considerando a importância de evitar a circulação de novas variantes no Estado de Minas Gerais, incluindo a Ômicron, a proteção contra a exposição continua sendo essencial em ambientes escolares. A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais reafirma a importância do uso de máscara universal para todos os alunos (com idade superior a 2 anos), professores, funcionários e frequentadores das escolas de Minas Gerais, independentemente do estado de vacinação.

7. ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E OBJETOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Seguem abaixo as medidas que devem ser observadas antes e durante o retorno das atividades presenciais nas unidades escolares sejam Instituições de Ensino privadas ou Públicas:

7.1 EM TODOS OS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- Deverá haver controle do fluxo de entrada, evitando aglomeração.
- Deverá ser disponibilizado obrigatoriamente álcool em gel a 70% para higienização das mãos, sendo contraindicado o uso de álcool com essências, odorizador ou perfumados;
- Disponibilização de cartazes com linguagem visual e não verbal com orientações sobre higienização das mãos e uso de máscaras.
- No caso de utilização dos elevadores não permitir sua utilização sem máscara;
- Priorizar a limpeza de tais maçanetas, torneiras, corrimãos, mesas, cadeiras, teclados, computadores, botões de elevadores, telefones e todas as superfícies de alta frequência de toque.
- Janelas e portas devem ser mantidas abertas para circulação de ar eficaz. Ventiladores devem ser usados em posição fixa, com fluxo de ar direcionado ao exterior. Imprescindível a limpeza periódica dos ventiladores;
- Deve-se evitar utilizar ar-condicionado/climatizadores, se possível, garantindo o ambiente com ventilação adequada, sempre que possível, deixando portas e janelas abertas.
- Caso o ar-condicionado/climatizador seja a única opção de ventilação, realizar a manutenção e limpeza semanal do sistema de ar-condicionado por meio de PMOC (Plano de Manutenção, Operação e Controle);
- Permitir apenas a entrada de alunos que estiverem utilizando máscaras de forma correta (cobrindo a boca e o nariz). Essa regra não se aplica a crianças com idade inferior a 2 anos, ou às pessoas que podem apresentar dificuldade em remover a máscara caso necessário, devido a possibilidade de sufocamento;
- Realizar a limpeza local (piso, balcão e outras superfícies) com desinfetantes a base de cloro para piso e álcool a 70% para as demais superfícies

- Recomenda-se o uso de barreira de acrílico nos caixas, balcão de atendimento e mesas/carrinhos de buffet;
- Deve-se reforçar com os trabalhadores das cantinas/refeitórios as medidas de higiene e limpeza na área de produção e manuseio dos alimentos de acordo com a legislação em vigor (RDC ANVISA 216/04).

7.7 BEBEDOUROS DE ÁGUA

- Os dispensadores de água que exigem aproximação da boca para ingestão, devem ser lacrados em todos os bebedouros, permitindo-se o funcionamento apenas do dispensador de água para copos. Deve-se orientar para cada aluno e colaborador que tenha seu próprio copo/garrafa para utilizar o bebedouro. A escola deverá fornecer copos descartáveis aos alunos e colaboradores que porventura não tiverem/portarem o recipiente de uso individual.

8. ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE MINAS GERAIS

- Deve-se priorizar o atendimento ao público por canais digitais (telefone, aplicativo online, e outras tecnologias da informação e comunicação TICs).

9. ORIENTAÇÕES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

São considerados parte da comunidade escolar: Alunos, Pais, Responsáveis, Cuidadores, Professores, Administrativos da Instituição de Ensino, Gestor escolar, profissionais de apoio, limpeza e infraestrutura, cantineiras (os), entre outros. O esforço para manutenção das aulas presenciais deve ser um esforço conjunto de toda comunidade, pois somente assim todos continuarão protegidos. A seguir são elencadas diretrizes gerais para toda comunidade escolar e em seguida orientações específicas para grupos e atores da comunidade:

9.1 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA TODOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

- Os alunos que apresentarem resultado positivo em teste para diagnóstico de COVID-19 ou que apresentarem sintomas característicos de síndromes respiratórias ou que tiverem contato próximo com pessoa que testou positivo para COVID-19 não deverão comparecer ao ambiente escolar, devendo procurar atendimento médico presencial ou através de telemedicina o quanto antes, bem como comunicar a escola. **Cabe as SEE e SME esclarecerem quais documentos são necessários para justificar a ausência escolar.**
- Trabalhadores da educação das unidades escolares que apresentarem resultado positivo em teste para diagnóstico de COVID-19 ou que apresentarem sintomas característicos de síndromes respiratórias ou que tiverem contato próximo com pessoa que testou positivo para COVID-19 **não deverão comparecer ao ambiente escolar, devendo procurar atendimento médico presencial ou através de telemedicina o quanto antes, bem como comunicar a escola.** O trabalhador é responsável por seguir os procedimentos de sua instituição, e caso seja um trabalhador da administração pública estadual deverá seguir os procedimentos constantes nas orientações vigentes da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão.

- Solicitar a apresentação do cartão de vacina à todos os pais e responsáveis com a finalidade de promover, junto a Atenção Primária à Saúde, medidas de prevenção de doenças imunopreveníveis.
- Alocar trabalhadores com a imunidade comprometida, ainda que vacinadas, **conforme possibilidade da instituição e se possível**, em atividades que envolvam menor contato com alunos ou grande público;
- Prover os meios de comunicação e fornecimento de conteúdos e informações para que as diretrizes atinjam aos colaboradores, pais, responsáveis, cuidadores e os próprios alunos em linguagem adequada para o público-alvo.
- Determinar profissionais para a supervisão dos ambientes compartilhados, evitando aglomerações e garantindo a disponibilidade de álcool em gel a 70% e a sua utilização adequada;
- Instituir como obrigatório o uso de máscaras adequadas, cobrindo nariz e boca na sua unidade educacional;
- Fornecer máscaras adequadas, conforme especificações da ANVISA e do Ministério da Saúde, para proteção de trabalhadores e para estudantes que não estejam utilizando máscaras;
- Garantir o correto encaminhamento de casos suspeitos ou contatos próximos para os serviços de referência municipais, ou orientar sobre a possibilidade de consulta médica e/ou psicológica online, caso necessário;
- Nas turmas que forem constatados mais de 30% de alunos confirmados laboratorialmente para COVID-19, somente os alunos pertencentes a turma ficarão afastados do ambiente escolar por 5 dias corridos a contados do último resultado. O mesmo se aplica aos professores exclusivos das turmas afasta.

9.3 ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DE UNIDADES EDUCACIONAIS

- Completarem esquema de vacinação assim que elegíveis bem como reforço vacinal nos casos indicados;
- Utilizar máscaras e os demais equipamentos de proteção individual disponibilizados pela instituição;
- Orientar crianças e adolescentes sobre boas práticas de prevenção e sobre os riscos da transmissão da COVID-19;
- No caso das creches, onde os profissionais da educação têm contato próximo com as crianças, pois precisam atendê-las durante as brincadeiras, na interação com demais colegas, no banho, ou mesmo na higiene pessoal, todas as orientações apresentadas para as escolas devem ser redobradas. O uso rotineiro de máscara deve ser feito apenas pelos profissionais, não sendo recomendado em crianças menores de dois anos. Nestes casos, a higienização das mãos dos profissionais e das crianças, bem como a higienização dos brinquedos e dos espaços comuns devem ser feitas com maior rigor e frequência sempre após cada atividade e minimamente, a cada duas horas.
- Durante o estado gestacional, a trabalhadora da educação deve comunicar de imediato o estado gravídico a sua chefia imediata com a devida comprovação de exame ou laudo médico assinado por seu médico assistente. É de responsabilidade da trabalhadora comunicar imediatamente os casos de interrupção da gravidez, sob pena de incorrer nas medidas administrativas, civis e penais pertinentes.
- A trabalhadora da educação gestante é responsável por seguir os procedimentos de sua instituição, e caso seja uma trabalhadora da administração pública estadual devem seguir os procedimentos constantes nas orientações vigentes da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão.

10. ORIENTAÇÕES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os alunos da educação especial devem ser avaliados de forma individualizada quanto ao retorno ou não das atividades presenciais a partir de uma análise conjunta entre os pais, responsáveis, cuidadores profissionais de saúde e profissionais de educação, considerando os fatores biológicos individuais, as condições psicológicas e emocionais e o contexto social e ambiental em que o aluno esteja inserido.

A presença de uma deficiência em um aluno por si só não significa que ele apresente maior vulnerabilidade ao agravamento pela infecção de SARS-CoV-2 ou maior risco de seu contágio pelo vírus causador da COVID-19. Porém, entre as pessoas com deficiência, há as que têm maior fragilidade, por apresentarem problemas de saúde preexistentes (comorbidades), considerados como de maior risco para o agravamento da COVID-19.

A aplicação de algumas medidas para alunos com deficiência que dependem de maior auxílio para o desenvolvimento de cuidados pessoais e das atividades escolares são difíceis de realizar, portanto as medidas de higienização devem ser reforçadas:

- **Para os estudantes com deficiência visual** é necessário orientá-los que, ao pedir ajuda de terceiros, apoiem-se nos ombros das pessoas, evitando o contato com as mãos e cotovelos de outras pessoas (lembrando que a orientação ao tossir é para tossir ou espirrar protegendo o rosto com antebraço).
- **Os estudantes que possuem alguma deficiência física ou estudantes com deficiência intelectual** podem precisar de um auxílio maior dos profissionais da educação para que as barreiras de proteção sejam alcançadas.
 - Use técnicas comportamentais (como modelagem e reforço de comportamentos desejados e uso de cronogramas de imagens, cronômetros, dicas visuais e reforço positivo) para ajudar todos os alunos a se ajustarem às transições ou mudanças nas rotinas.
- **Para aqueles que utilizam cadeiras de rodas, próteses, órteses e outros dispositivos de mobilidade** será necessária a realização da limpeza com água e sabão ou álcool 70% de objetos que o estudante toca com mais frequência, incluindo o aro de impulsão de cadeira de rodas, o joystick, as órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção como: bengalas, muletas e andadores.
- **Estudantes que possuam deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autismo (TEA):** o professor deverá orientá-lo quanto aos cuidados de higiene pessoal e lavagem correta das mãos. Caso ele necessite de auxílio para realizar qualquer dessas etapas, o professor deverá ajudá-lo. Pessoas com TEA que tolerem o uso de máscara deverão utilizá-las.
- Considere que professores e funcionários usem uma máscara transparente ou de tecido com região dos lábios transparente ao interagir com alunos não alfabetizados, alunos aprendendo a ler ou ao interagir com pessoas que dependem da leitura labial.
- Para as pessoas que só conseguem usar máscaras por breves períodos, priorize o uso de máscaras durante os momentos em que é difícil separar alunos e / ou professores e funcionários (por exemplo, em pé na fila).

De forma adicional, devem ser seguidas as orientações do Ministério da Saúde contidas no documento "Orientações para reabertura das escolas da educação básica de ensino no contexto da pandemia da COVID-19", em suas atualizações ou em versões que venham o substituir.

- Planejar as ações de promoção da saúde e prevenção à COVID-19 no âmbito escolar, considerando as áreas de vulnerabilidade social, os territórios de abrangência das equipes de APS e os critérios indicados pelo governo federal;
- Participar do planejamento integrado de educação permanente e formação continuada dos profissionais da saúde e da educação e viabilizar sua execução;
- Possibilitar a integração e planejamento conjunto entre as equipes das escolas e as equipes de APS;
- Apoiar a definição de fluxo entre escolas e Unidades de Atenção Primária; e para a retaguarda assistencial e rastreamento de casos e contatos suspeitos e positivos de síndrome gripal na comunidade escolar.
- Realizar reuniões entre equipes da APS com pais e responsáveis esclarecendo sobre a segurança das vacinas contra covid-19 para crianças e adolescentes aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

ATENÇÃO

O ponto de acionamento da rede de saúde para os casos suspeitos de síndrome gripal na comunidade escolar deve ser a equipe de APS de referência da escola.

Com objetivo de contribuir para o êxito das ações intersetoriais, foi elaborada a NOTA INFORMATIVA SES/SUBPAS-SAPS-DPS 1990/2021, de 12 de maio de 2021, a qual trata da instituição/atualização do Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M), do Programa Saúde na Escola (PSE), em Minas Gerais, com vistas ao fortalecimento das ações do PSE no âmbito da APS, no que tange ao grupo gestor das ações no município. Em linhas gerais, o documento aborda a responsabilidade de instituição do GTI-M, a responsabilidade de coordenação do GTI-M, a composição do GTI-M, a elaboração do cronograma de trabalho e do planejamento das ações; além da inclusão de escolas indígenas nos processos de promoção da saúde no âmbito escolar.

13. IDENTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS

No caso de Identificação de caso suspeito no ambiente escolar, **o gestor apoiado pelos colaboradores** deve:

- Estabelecer uma interlocução com os pontos de atenção à saúde para encaminhar os alunos e funcionários com sintomas de COVID-19. E de forma adicional, deve-se:
 - Ao identificar um estudante com sinais e sintomas de síndrome gripal, tanto na entrada da escola como durante o período em que estiver em sala de aula, a escola deve acionar os pais e responsáveis, orientando que esse estudante deve comparecer a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou outro serviço de saúde;
 - Não permitir a permanência de pessoas sintomáticas respiratórias na instituição de ensino. O aluno deve aguardar, até a chegada dos pais ou responsáveis, em sala isolada, ventilada naturalmente e segura, de máscara.
 - As autoridades locais de saúde devem ser notificadas imediatamente, e a equipe da APS de referência da escola deve ser comunicada. Em situação de caso confirmado, os profissionais e a comunidade escolar devem ser informados, e as atividades escolares devem ser reavaliadas;
 - No caso da detecção de casos confirmados, suspeitos ou contatos, deve-se seguir as orientações de isolamento e quarentena constantes na Nota Técnica nº 2/SES/COES MINAS COVID-19/2022 ATUALIZAÇÃO TÉCNICA AO PROTOCOLO DE INFECÇÃO HUMANA PELO SARS-COV-2 (COVID-19) e suas atualizações. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br>.

- **SMS:** Avaliação dos dados recebidos das equipes de APS/VS; monitoramento de Surtos; envio das informações à Unidade Regional de Saúde de sua referência e orientações das Equipes de APS e VS; Monitoramento e acompanhamento de Surtos; recomendação das ações para monitoramento de casos e contatos aos demais atores competentes; além da participação na rede de difusão de dados e informações
- **URS:** Avaliação dos dados recebidos das SMS; monitoramento de Surtos; envio das informações Nível central da SES e SMS e orientações aos municípios;
- **SEE e SME:** Participação na coleta de dados, compilação e encaminhamento de dados de sistemas oficiais à SES e SMS; execução de ações de prevenção ao coronavírus em âmbito escolar.

15. INVESTIGAÇÃO DO VÍNCULO EPIDEMIOLÓGICO PELO SISTEMA DE SAÚDE MUNICIPAL

Conforme observado no item 14 deste protocolo, a Atenção Primária em Saúde (APS) apoiada pela Secretária Municipal de Saúde e por todo sistema local de vigilância epidemiológica, é responsável por realizar a Investigação do Vínculo Epidemiológico e orientar as ações do Gestor Escolar. Trata-se de ação e expertise própria da área Saúde.

A **Investigação epidemiológica (ou de vínculo epidemiológico)** é um trabalho de campo, realizado a partir de casos notificados (clinicamente declarados ou suspeitos) e seus contatos, que tem como principais objetivos: identificar fonte de infecção e modo de transmissão; identificar grupos expostos a maior risco e fatores de risco; confirmar o diagnóstico; e determinar as principais características epidemiológicas. O seu propósito final é orientar medidas de controle para impedir a ocorrência de novos casos. - Brasil. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009).

A necessidade de uma resposta rápida, para que as medidas de controle possam ser instituídas, muitas vezes determina que alguns procedimentos utilizados não apresentem o rigor necessário para o estabelecimento de uma relação causal. Diante da ocorrência de casos nas unidades escolares, rapidamente a estrutura local de vigilância epidemiológica deve intervir possibilitando ações de controle oportunas, e assegurando o controle sanitário da situação. Essa atividade segue as seguintes etapas:

- Consolidação e análise de informações já disponíveis;
- Conclusões preliminares a partir dessas informações;
- Apresentação das conclusões preliminares e formulação de hipóteses;
- Definição e coleta das informações necessárias para testar as hipóteses;
- Reformulação das hipóteses preliminares, caso não sejam confirmadas, e comprovação da nova conjectura, caso necessário;
- Definição e adoção de medidas de prevenção e controle, durante todo o processo.

Para mais informações sobre a investigação epidemiológica e reconhecimento de vínculo epidemiológico recomendamos a leitura Guia de vigilância epidemiológica, disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf e Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19 da Organização Pan-Americana da Saúde, disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52682>.



PREFEITURA DE PONTE NOVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DE MINAS GERAIS

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS I / 2022
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Os anos iniciais do ensino fundamental são organizados por dois ciclos contínuos de aprendizagem. O ciclo da alfabetização, formado pelo 1º e 2º ano, tem o foco no processo de alfabetização para garantir aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, permitindo, assim, seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, bem como o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções e o significado e uso das quatro operações matemáticas. E o ciclo complementar, formado pelo 3º, 4º e 5º ano, tem o objetivo de consolidar aprendizagens anteriores e ampliar as práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, ampliando a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, possibilitando ao estudante lidar com sistemas mais amplos que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

O ensino, nos anos iniciais do ensino fundamental, deve estar articulado com as experiências vividas na educação infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

As escolas devem organizar suas atividades de modo a assegurar aos estudantes um percurso de avanço contínuo de aprendizagens e a articulação do ciclo da alfabetização, com o ciclo complementar, considerando que o processo de alfabetização e o letramento são a base de sustentação para o prosseguimento de estudos com sucesso. Devendo ao longo de cada ano dos ciclos acompanhar, sistematicamente, a aprendizagem dos estudantes, utilizando estratégias e recursos diversos para sanar as dificuldades evidenciadas no momento em que ocorrerem e garantir a aprendizagem dos estudantes.

Para o ano de 2022, é muito importante retomarmos a reflexão a cerca do cenário desafiador que nos é apresentado, com a retomada das aulas presenciais obrigatórias para todos os estudantes. Neste sentido, é indispensável um olhar cada vez mais acolhedor e significativo para o processo de ensino e aprendizagem e para cada um de nossos estudantes.

ACOLHIMENTO

A escola, em sua essência, tem o papel de acolhimento. Desta forma, se faz necessário ajudar os estudantes a lidarem com os próprios sentimentos. Diante desta necessidade, o trabalho com as competências socioemocionais torna-se fundamental para o desenvolvimento integral do estudante, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Lembramos que as competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. São elas:

- Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. Para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- Comunicação - Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos dos diferentes tipos de linguagem (artística, matemática e científica). Para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares). Para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências. Para entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional para se compreender na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Tendo em vista que o retorno às aulas presenciais em 2021 foi facultativo, muitos alunos continuaram seus estudos em casa através dos Blocos de atividades pedagógicas. Diante deste cenário, é necessário que cada unidade escolar, refletindo a respeito de sua clientela, organize seu protocolo de acolhimento com o intuito de minimizar os impactos causados pelo afastamento.

O início das aulas requer a elaboração de estratégias que possibilitem compreender como estão os alunos e as demais pessoas que compõem a comunidade escolar. Pensar em como será a recepção de cada um que compõe essa comunidade é um dos aspectos que poderá ajudar para uma melhor adaptação das novas rotinas.

Nesse sentido, são orientações:

- Projetos de acolhimento para alunos e professores (escuta ativa/acessível, rodas de conversas, desenvolvimento das competências socioemocionais). Ouvi-los é uma das formas de ajudar a diminuir as dores em razão das perdas e da ansiedade;
- Promover horários preestabelecidos de atendimento aos alunos e às pessoas da comunidade escolar que precisam de uma acolhida mais individualizada e, se possível, estabelecer vínculos com a Secretaria de Saúde e com a de Assistência Social, para as medidas cabíveis;
- Preparar o ambiente escolar para recepção e acolhimento dos estudantes;
- Realizar formações para apoiar emocionalmente os professores e repertoriá-los para o acolhimento dos alunos;
- Formar grupos de reflexões entre os docentes sobre os desafios encontrados e as possíveis formas de resolvê-los;
- Preparar a primeira semana de aula com atividades de acolhimento, conhecimento dos colegas, percepção da escola, reconhecimento do espaço escolar e as novas rotinas, criar cumprimentos diferenciados que atendam a necessidade do momento.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento pedagógico em 2022 deverá ter um novo olhar. Precisamos entender a trajetória do nosso aluno durante o período de ensino remoto e o período híbrido, para alguns. Precisamos ainda, voltar o nosso olhar e estudo para a Proposta de Ensino Municipal (Pem), adequando-a para atender as necessidades dos nossos alunos.

Vamos salientar algumas ações importantes:

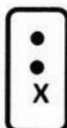
- Inicialmente devemos conhecer a nossa turma, nossos alunos de forma individual e coletiva. Para esta ação é importante planejarmos para a primeira semana de aulas dinâmicas, brincadeiras, jogos e atividades estimulando a participação dos estudantes;
- Devemos nos orientar nas primeiras semanas com atividades diagnósticas, reforçando habilidades básicas dos anos de escolaridades anteriores do ano vigente. Não podemos esquecer que os estudantes iniciaram o ensino remoto em 2020;
- Durante todo o mês de fevereiro nosso trabalho será em torno das atividades diagnósticas, reforçando habilidades, revendo conteúdos. Neste mês, entre os dias 21 a 25/02, será aplicada avaliação diagnóstica sistêmica - Sam (Sistema de Avaliação Municipal). A escola tem autonomia de realizar outras avaliações diagnósticas neste período e nos subsequentes também;

- **SAM** - Para a aplicação das avaliações do SAM é necessário que ocorra para todas as turmas no início do turno, pois precisamos assegurar um ambiente favorável à mesma. Assegurar mínimo de 40 minutos para a realização da prova. Caso o aluno termine antes do prazo previsto, pedir que façam uma nova leitura da mesma e deixar colorir as imagens nela contidas. Desta forma, respeitaremos o ritmo de todos os alunos, principalmente os alunos com deficiência. É importante que o mapeamento seja feito pelo professor regente e entregue uma cópia ao especialista responsável pelo turno, que por sua vez fará a análise juntamente com o professor. O momento para a análise dos mapeamentos deverá ser agendada com os professores utilizando as horas individuais, registrando todo o processo. O professor regente deverá ficar com uma cópia do mapeamento. Assim que solicitado, enviar cópia do mapeamento para o responsável pedagógico da Semed;
- O trabalho desenvolvido no mês de fevereiro irá nortear, de forma mais clara, o caminho a traçar para o início do 1º trimestre;
- É fundamental o estudo dos resultados obtidos nos momentos de diagnóstico, da PEM, das habilidades necessárias para o ano de escolaridade em questão e das necessidades sinalizadas pelos estudantes. A partir dessa análise, o planejamento das ações pedagógicas serão estruturados de maneira mais efetiva e significativa;
- Diante deste momento pandêmico, os planejamentos deverão ser quinzenais. Caso o professor venha se ausentar por motivo de Covid-19 ou outro motivo, o professor que irá substituí-lo terá uma melhor visão da sequência didática estruturada para a turma, dando continuidade ao trabalho;
- O planejamento quinzenal deve ser bem elaborado, claro e com objetivos conscientemente estabelecidos;
- É imprescindível termos como foco o nosso aluno, as habilidades já alcançadas e as defasagens que precisamos sanar. Neste sentido, não podemos direcionar nosso planejamento apenas para o ano de escolaridade vigente. Precisamos buscar habilidades básicas nos anos de escolaridade anteriores a 2022.
- Durante todo este ano letivo será necessário termos um olhar diagnóstico para todo o processo de ensino e aprendizagem.
- Visando ao nivelamento dos alunos com defasagem de aprendizagem foram contratados Professores de Acompanhamento Pedagógico Anos Iniciais e Anos Finais (Língua Portuguesa e Matemática) que irão iniciar suas atividades em fevereiro. Os profissionais devem ser orientados a organizar o espaço de trabalho onde serão realizados os atendimentos bem como planejar os materiais e atividades que serão utilizados nas primeiras semanas até que os grupos de alunos sejam formados. No ano de 2022 estes profissionais farão os registros de frequência e conteúdo lecionado em diário específico para melhor acompanhamento do especialista e secretaria.

Diante do que foi apresentado, não podemos esquecer de alguns pontos importantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico diário. Assim, pontuamos os itens relevantes:

- Letra cursiva: introduzir no 2º ano. Neste ano, em especial, verificar o momento correto para tal.

modelo a ser utilizado



- Diminuição da letra cursiva no 4º ano;
- Moldura (margem) nas folhas dos cadernos (4º e 5º anos opcional);
- Capricho na letra;
- Organização dos cadernos;
- Ambiente alfabetizador: com a contribuição dos alunos;
- Avaliações: cabeçalho padrão da escola, formatação padrão para todas as atividades avaliativas;
- Atividades diárias: cabeçalho padrão da escola, formatação padrão para todas as atividades (todas as disciplinas);
- Atividades contextualizadas, analisadas e vistas pelo supervisor;
- Atividades xerocadas precisam ser analisadas e vistas pelo supervisor;
- Tarefas de casa - priorizar o conteúdo do dia;
- Variação da metodologia;
- Planejamento de atividades fora da sala de aula, pelo menos uma vez por semana;
- Brincadeiras: principalmente para o 1º ano, sendo presente no ciclo de alfabetização. Brincadeiras livres e observadas/ brincadeiras dirigidas;
- Entregar aos pais (colar na agenda) as regras, combinados, avisos etc., para a organização da vida escolar do aluno;
- Sempre enviar cronograma de avaliação/recuperação/trabalhos de maneira clara, organizada e com antecedência;
- Distribuição das aulas: atentar para que o material do dia não gere peso na mochila das crianças. É interessante explicitar no horário os dias em que os livros serão utilizados, com planejamento vamos evitar que nossos alunos carreguem material desnecessário. Muito importante distribuir ao longo da semana os componentes curriculares, primando pelo processo de ensino e aprendizagem;
- Diagnóstico de escrita - 1 vez por mês (sempre na 2ª semana do mês). Serão encaminhados o campo semântico e palavras para este diagnóstico;
- Diagnóstico de leitura - A cada 3 meses (última semana do mês). Serão encaminhados os textos para o diagnóstico;
- Datas comemorativas: trabalhar de maneira contextualizada durante o ano letivo;
- Uso do livro didático a partir do mês de março. Destinar o mês de fevereiro para diagnóstico da turma e revisão de conteúdos, visando a adaptação das crianças.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

O ano letivo de 2022 corresponde ao total de 200 dias letivos e à carga horária total de 833h e 20 min, como previsto na escrituração escolar (Matriz Curricular, Calendário, Ficha Individual do Aluno, Histórico Escolar).

De acordo com o previsto no calendário escolar 2022, os trimestres são computados para garantir o total de dias letivos, ficando assim distribuídos:

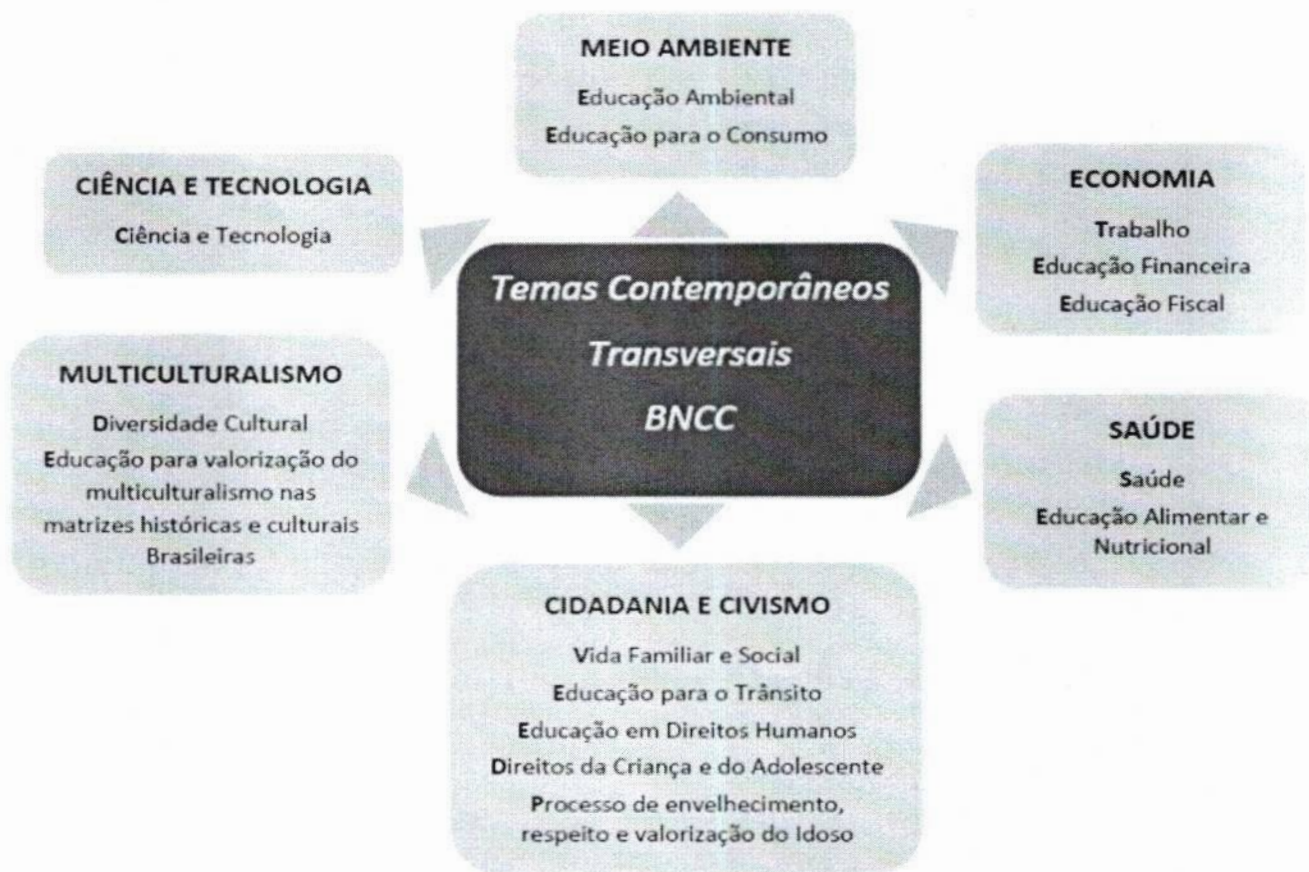
- 1º trimestre: 07/02 a 20/05 - 70 dias
- 2º trimestre: 23/05 a 06/09 - 65 dias
- 3º trimestre: 08/09 a 16/12 - 65 dias

Os sábados letivos previstos no calendário são móveis dentro de cada trimestre, sendo de autonomia da direção e equipe pedagógica da escola reorganizar as datas para a instituição de ensino.

Para um bom desempenho dos trabalhos relativos aos sábados letivos, seguem orientações:

- PROJETO DIVERSIDADE - Diversidade significa variedade, pluralidade. É um substantivo feminino que caracteriza tudo que é diverso, que tem multiplicidade. Diversidade é a reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, ex.: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa etc. É neste sentido que iremos direcionar o nosso trabalho, proporcionando aos estudantes conhecer as inúmeras diversidades existentes em nosso município, estado e país;
- DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA - Sabemos que as configurações familiares são diversas, e o que importa para a criança é o seu vínculo com a sua família, independente da composição. Assim, todo o trabalho desenvolvido para este projeto levará em consideração as diferentes composições familiares, sem enaltecer uma ou outra. Devemos voltar nosso olhar para a importância do ser e não ter, da presença, do carinho e não simplesmente o presente material.
- FESTA JUNINA - É também conhecida como a festa do homem do campo. Ao longo dos tempos, seu caráter tornou-se mais folclórico, com pratos culinários e resgate de brincadeiras. No entanto, existe uma questão que requer um novo olhar. O homem do campo é visto de forma desrespeitosa e preconceituosa, caracterizado por roupas rasgadas, faltando dentes, o que é uma inverdade. Devemos nos preocupar em trabalhar a cultura do homem do campo de forma respeitosa, oportunizando aos estudantes o conhecimento desta rica e vasta cultura, resgatando a origem da mesma.
- MOSTRA CULTURAL - Temos como objetivo neste projeto valorizar as habilidades artísticas e de pesquisa dos estudantes através de apresentações artísticas (peças teatrais, danças, declamações), trabalhos manuais e/ou tecnológicos (confeção de murais, painéis, banners, faixas), exposições (com temas relacionados aos diversos componentes curriculares), entre outros;
- CONSCIÊNCIA NEGRA - A Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e inclusão nos calendários escolares. Desta forma, a temática poderá ser trabalhada por meio de palestras, apresentações artísticas (peças teatrais, danças, declamações), confecção de murais, exposição de filmes e documentários, conforme a faixa etária em questão.

É importante ressaltar que os projetos acima mencionados estão relacionados aos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.



Sendo assim, as propostas podem ser trabalhadas tanto em um ou mais componentes de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento.

FREQUÊNCIA

Para o registro correto dos dias letivos e frequência, seguem as seguintes normatizações:

- O dia letivo é aquele em que professores e alunos desenvolvem juntos atividades de ensino e aprendizagem, de caráter obrigatório, independentemente do local onde sejam realizadas, portanto, no campo destinado aos dias letivos serão registrados os dias de aulas, palestras, excursões, feiras, eventos culturais e desportivos, bem como a frequência dos alunos;
- Não deverão ser registradas reuniões, feriados, recessos, paralisações;
- A lei fixa a exigência de um mínimo de 75% de frequência do total das horas letivas para aprovação do aluno, sendo que o aluno com frequência inferior a 75% está reprovado por frequência, restando-lhe a oportunidade de ser reclassificado se apresentar aproveitamento satisfatório, o que lhe permitirá ou não a matrícula no ano subsequente;
- O atestado médico não abona falta, apenas ampara o aluno permitindo-lhe novas oportunidades para trabalhos e provas dos dias de ausência. Para o aluno que apresentar laudo médico para tratamento

de saúde em regime hospitalar ou domiciliar, este estará em situação especial, no regime de exercícios domiciliares. Nesta situação não se registra falta nem presença, coloca-se nas quadrículas da frequência um *(asterisco) que deve ser repetido no campo observações, com a seguinte redação: "(*) no período de ____/____ a ____/____/____ o aluno de nº ____ esteve amparado pelo Decreto Lei Nº 1044/69, de 21/10/69".

➤ A observância de eventuais faltas dos estudantes deverá ser comunicada à direção e supervisão da escola, para as providências cabíveis. Após apurar a frequência do estudante e constatar faltas não justificadas superior a 5 (cinco) dias letivos consecutivos ou 10 (dez) dias letivos alternados, deve entrar em contato com a equipe pedagógica da escola e a mesma, entrar em contato, por escrito, com os pais ou responsável legal pelo estudante faltoso, com vistas a promover o seu imediato retorno às aulas e a regularização da frequência escolar.

Após as tentativas realizadas pela escola não terem alcançado o objetivo, retorno do estudante faltoso, a mesma deverá redigir um relatório detalhado da situação do estudante, bem como as tentativas realizadas e encaminhar ao Conselho Tutelar, via Semed.

Para o aluno que apresenta faltas consecutivas e/ou alternadas, é muito importante que a escola utilize e registre variadas alternativas de busca ativa para o retorno do mesmo à rotina e frequência escolar.

Classificação e Reclassificação

A Classificação e Reclassificação devem constituir recursos pedagógicos para ajustamento e adaptação do aluno, com previsão regimental para conferir legitimidade aos processos avaliativos e às decisões formalizadas nos registros escolares. Podem ser requeridos pela família do aluno ou recomendadas pela escola, respeitados os preceitos legais.

1) **Classificar** significa posicionar o aluno em anos de escolaridade, períodos semestrais/anuais ou outras formas de organização, compatíveis com sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo processo de avaliação definido pela escola em seu Regimento Escolar, é utilizado para alunos que porventura se encontrarem nas seguintes situações:

- Por promoção - para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano de escolaridade, na própria escola (exceto o primeiro ano do Ensino Fundamental);
- Por transferência - quando:
 - ✓ Declaração provisória de transferência com data de emissão superior a 30 dias;
 - ✓ Transferência de escola de outro país, sem visto consular ou a "Apostila" para os países signatários da Convenção de Haia (Convenção de Haia - Decreto Federal 8.660 de 29/01/2016, Resolução CNJ Nº 228 de 22/06/2016 e Resolução 247 de 15/05/2018);
 - ✓ Matrícula após transcorridos mais de 25% dos dias letivos previstos;
 - ✓ Candidatos procedentes de outras escolas.
- Independente de escolarização anterior - mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato;
- Necessidade de obtenção da certificação - de conclusão dos anos iniciais do Ensino Fundamental para candidatos a partir de 15 anos. Esta classificação é realizada em escola

devidamente credenciada pela Superintendência de Ensino. Fundamentação Legal: "Lei Federal Nº9394, de 23/12/1996, Resolução CEE Nº 444, de 24/04/2001, Resoluções SEE Nº 2197, de 26/10/2012, e Portaria S.R.E. Nº08, de 12/10/2013".

2) **Reclassificar** significa reposicionar o aluno em ano, período ou etapa diferente daquela indicada em seu histórico escolar, nas seguintes situações:

- Reclassificação por Avaliação - no caso de transferência indicando uma posição do aluno que será modificada na escola de destino;
- Reclassificação por Frequência - no caso de desempenho satisfatório e frequência inferior a 75%.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O momento sugere novos olhares para a avaliação do processo ensino aprendizagem. Devemos conceber a avaliação em todo o seu processo, partindo do diagnóstico dos alunos, elaboração das atividades, o atendimento aos alunos para orientar e sanar dúvidas, até o momento da aplicação das avaliações.

Durante o ano letivo, as notas serão distribuídas da seguinte forma:

- 1º trimestre: 30 pontos
- 2º trimestre: 30 pontos
- 3º trimestre: 40 pontos

O total de pontos distribuídos ao longo dos trimestres deve oportunizar diferentes estratégias de verificação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem, de caráter processual, formativo e participativo, deve:

- Ser contínua, cumulativa e diagnóstica;
- Utilizar diferentes instrumentos, recursos e procedimentos;
- Fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado dos estudantes sobre os quantitativos;
- Assegurar tempos e espaços diversos para que os estudantes com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
- Oportunizar intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, garantindo a aprendizagem;
- Considerar as habilidades desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

O professor deverá utilizar procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do estudante como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias. Lembrando-se sempre dos fundamentos diagnosticar, acompanhar, intervir, revisar e progredir.

Devemos oferecer condições adequadas para realização das avaliações, de acordo com as necessidades dos estudantes, eliminando as barreiras no processo avaliativo e formativo dos

estudantes. Para os estudantes público da educação especial é necessário utilizar recursos pedagógicos alternativos, sempre norteado pelo PDI.

Precisamos garantir, no ano em curso, estratégias de intervenção pedagógica para atendimento aos estudantes que ainda apresentam defasagens na(s) habilidade(s) do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior.

Os alunos deverão ser avaliados com vistas à aprendizagem. Assim, seguem fatores de avaliação, alinhados com o Conselho Estadual de Educação, que precisam ser considerados durante o processo:

- O potencial do aluno;
- A complexidade das atividades;
- O esforço/comprometimento para a realização das atividades;
- A participação e o interesse nas atividades ofertadas.

O(a) aluno(a) que não alcançar a média prevista em cada trimestre, terá nova oportunidade:

- Recuperação ao final de cada trimestre;
- Recuperação final, realizada após a distribuição dos 100 pontos anuais.

Ressaltamos a importância da elaboração, pelo professor responsável, de um plano de estudos com orientações para os alunos que serão submetidos a nova oportunidade.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma instância colegiada, responsável por favorecer a articulação entre professores, realizar a análise das metodologias utilizadas, estabelecer a relação dos diversos pontos de vistas e as intervenções necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem.

Desta forma, o momento reservado para este fim deve contar com a presença de todos os professores da turma em questão, onde a discussão gire em torno do aluno em todos os seus aspectos e não somente a nota final do trimestre.

A reunião para o Conselho de Classe deve ser registrada.

Importante lembrar que este momento também pode ser utilizado para atualizar o PDI dos alunos de inclusão, juntamente com os professores de AEE e apoio.

DIÁRIO DE CLASSE

O Diário de Classe (Diário Escolar) é instrumento para registro da vida escolar do aluno. De acordo com a Portaria Ministerial Nº 255/99, também é patrimônio do Poder Público e a escola é fiel

depositária deste, cabendo a todos os que nela trabalham zelar pela veracidade dos registros e pela conservação do mesmo como prova documental.

É utilizado para lançamento dos resultados da avaliação da aprendizagem obtida pelo aluno, registro dos conteúdos/ habilidades trabalhadas no período e controle de sua frequência escolar, dele são extraídas todas as informações necessárias para emissão de documentos como histórico escolar, ficha individual do aluno, entre outros.

Orientações gerais:

- A secretaria da escola é responsável por toda e qualquer matrícula e transferência e deve realizar a inscrição, eliminação ou o remanejamento do aluno no Diário de Classe;
- No Diário de Classe, as planilhas "Configuração", "Movimentação" e "Dados" serão preenchidas pelo funcionário do Setor Administrativo da Escola;
- Os dias letivos devem ser lançados em ordem crescente, de acordo com o Calendário Escolar;
- Não deixar campo em branco, cancelar os não utilizados, datando e rubricando;
- No Diário de Classe, as planilhas E1 (registro da frequência), E1AV (apuração do aproveitamento escolar/nota) e E1PL (matéria lecionada) são de responsabilidade do professor;
- O Especialista é o profissional responsável por acompanhar e visar os diários ao longo do ano letivo;
- Na planilha E1PL (matéria lecionada), descrever de forma sucinta as atividades pedagógicas trabalhadas. Não é correta a citação de páginas e tópicos de livros. Ao registrar os conteúdos devemos responder às perguntas: O que? (O conteúdo), Como? (Estratégias utilizadas), Para que? (Objetivo).

ESTUDANTES QUE ESTEJAM IMPOSSIBILITADOS DE FREQUENTAR A ESCOLA

Diante deste cenário, ainda, pandêmico, podemos nos deparar com estudantes que estejam impossibilitados de frequentar a escola. Para resguardarmos o direito do estudante ao ensino, seguem orientações:

Estudantes em afastamento por motivo de saúde e gestantes

Os Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais serão oferecidos aos estudantes que estejam impossibilitados de frequentar a escola e estejam amparados pelo Decreto Lei Nº 1.044 de 21 de outubro de 1969, conforme cada caso:

- Estudantes que apresentarem resultado positivo em teste para diagnóstico de COVID-19 ou que apresentem sintomas característicos de síndromes respiratórias ou que tiverem contato próximo com pessoas que testou positivo para Covid-19;
- Estudantes com condições de saúde de maior fragilidade à COVID-19, mesmo com o ciclo vacinal completo, mediante apresentação de relatório médico;

- Estudantes gestantes com relatório médico conforme disposto na Lei Nº 6.202 de 17 de abril de 1975.

Ressaltamos que os Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais ofertados a partir do retorno presencial em 2022 serão reestruturados, atendendo ao período de afastamento do estudante, como compensação da ausência às aulas com acompanhamento da escola, considerando seu estado de saúde.

A comprovação da realização das atividades domiciliares desenvolvidas ao longo do período de afastamento deverá ser arquivada na pasta individual do estudante.

Suspensão das atividades letivas presenciais das turmas

Os Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais serão oferecidos nas turmas em que forem constatados mais de 30% de alunos confirmados para COVID-19 pelo período previsto no Protocolo Sanitário de Retorno às Atividades Escolares Presenciais, da Secretaria de Estado de Saúde - 7ª versão.

Nesse caso, será autorizada a realização de atividades não presenciais que serão contabilizadas como carga horária obrigatória referente aos dias de suspensão. O(a) professor(a) deverá elaborar o Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais considerando o planejamento organizado para a turma e a carga horária do período de suspensão das aulas.

É de responsabilidade do estudante, ao retornar às aulas presenciais, entregar ao professor todas as atividades previstas no bloco para cômputo da carga horária.

Pamella Magalhães
Setor Pedagógico Anos Iniciais / Semed
Ponte Nova, 02 de fevereiro de 2022.



Sistema de Avaliação Municipal / Sam - 2022

Para a aplicação da avaliação do SAM seguem alguns lembretes:

- É necessário que ocorra para todas as turmas no início do turno, pois precisamos assegurar um ambiente favorável à mesma;
- Assegurar mínimo de 40 minutos para a realização da prova. Caso o aluno termine antes do prazo previsto, pedir que façam uma nova leitura da mesma e deixar colorir as imagens nela contidas. Desta forma, respeitaremos o ritmo de todos os alunos, principalmente os alunos com deficiência;
- É importante que o mapeamento seja feito pelo professor regente e entregue uma cópia ao especialista responsável pelo turno, que por sua vez fará a análise juntamente com o professor. O momento para a análise dos mapeamentos deverá ser agendado com os professores utilizando as horas individuais, registrando todo o processo. O professor regente deverá ficar com uma cópia do mapeamento. Assim que solicitado, enviar cópia do mapeamento para o responsável pedagógico da Semed. O mapeamento poderá ser feito via drive, sendo compartilhado entre os envolvidos otimizando o tempo;

1º ano

- O(a) professor(a) deverá propiciar ambiente favorável para a realização da Sam. Conversar primeiramente com os alunos a respeito do objetivo da avaliação e deixá-los seguros em relação a mesma;
- O(a) professor(a) fará a leitura de toda a avaliação;
- O(a) professor(a) fará a leitura da atividade teste e percorrerá entre os alunos verificando se os mesmos entenderam a forma de registrar a resposta;
- A partir deste momento, o(a) professor(a) fará a leitura de atividade 1, certifique-se que todos fizeram e em seguida passará para a leitura da próxima atividade, sucessivamente até a última atividade;
- Língua Portuguesa Questão 2 - palavra para o(a) professor(a) falar: **CAVALO**;
- Língua Portuguesa Questão 3 - letra para o(a) professor(a) falar: **F**;
- Língua Portuguesa Questão 8 - sequência de letras para o(a) professor(a) falar: **P T K**.



2º ano

- O(a) professor(a) deverá propiciar ambiente favorável para a realização da Sam. Conversar primeiramente com os alunos a respeito do objetivo da avaliação e deixá-los seguros em relação a mesma;
- O(a) professor(a) fará a leitura de toda a avaliação;
- O(a) professor(a) fará a leitura da atividade teste e percorrerá entre os alunos verificando se os mesmos entenderam a forma de registrar a resposta;
- A partir deste momento, o(a) professor(a) fará a leitura de atividade 1, certifique-se que todos fizeram e em seguida passará para a leitura da próxima atividade, sucessivamente até a última atividade;
- Língua Portuguesa Questão 2 - palavra para o(a) professor(a) falar: **CAVALO**;
- Língua Portuguesa Questão 6 - palavra para o(a) professor(a) falar: **MAMÃO**.

3º ano

- O(a) professor(a) deverá propiciar ambiente favorável para a realização da Sam. Conversar primeiramente com os alunos a respeito do objetivo da avaliação e deixá-los seguros em relação a mesma;
- O(a) professor(a) fará uma avaliação da turma, caso necessário poderá fazer leitura de toda a avaliação;
- O(a) professor(a) fará a leitura da atividade teste e percorrerá entre os alunos verificando se os mesmos entenderam a forma de registrar a resposta;
- A partir deste momento, o(a) professor(a) fará a leitura de atividade 1, certifica-se que todos fizeram e em seguida passará para a leitura da próxima atividade, sucessivamente até a última atividade;
- Língua Portuguesa Questão 2 - palavra para o(a) professor(a) falar: **PREGO**.

4º e 5º anos

- O(a) professor(a) deverá propiciar ambiente favorável para a realização da Sam. Conversar primeiramente com os alunos a respeito do objetivo da avaliação e deixá-los seguros em relação a mesma;
- O(a) professor(a) poderá mostrar aos alunos como marcar a alternativa correta antes do início da realização da avaliação.



Avaliação Diagnóstica – 1º ANO

Gabarito

Língua Portuguesa

Questão 1 -



Questão 2 -

3

Questão 3 -

F

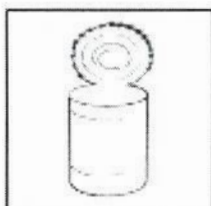
Questão 4 -

Boné

Questão 5 -

C

Questão 6 -



Questão 7 -

C – D – E – F

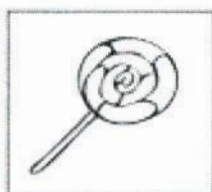
Questão 8 -

P T K

Questão 9 -

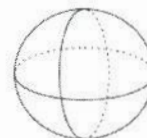
A – B – C – D

Questão 10 -



MATEMÁTICA

Questão 1 -



Questão 2 -

8

Questão 3 -

MARINA

Questão 4 -

1

Questão 5 -



Questão 6 -

8

Questão 7 -



Questão 8 -



Questão 9 -



Questão 10 – O caminho do meio.



Avaliação Diagnóstica – 2º ANO

Gabarito

Língua Portuguesa

Questão 1 -



Questão 2 - 3

Questão 3 - 4

Questão 4 - Boné

Questão 5 - PIRATA

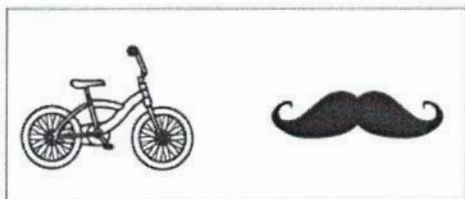
Questão 6 - MAMÃO

Questão 7 - C – D – E – F

Questão 8 -



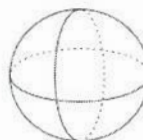
Questão 9 -



Questão 10 - Resposta pessoal.

MATEMÁTICA

Questão 1 -



Questão 2 - 18

Questão 3 - 5 REAIS

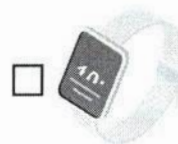
Questão 4 - 15

Questão 5 - 27 – 28- 29 – 30 – 31

Questão 6 - 37

Questão 7 - UVA

Questão 8 -



Questão 9 - 18



Avaliação Diagnóstica – 3º ANO

Gabarito

Língua Portuguesa

Questão 1 - **GATO**

Questão 2 - **PREGO**

Questão 3 - **MARCAR OS DIAS.**

Questão 4 - **CAROLINA – COLINA**

Questão 5 - **UM POEMA.**

Questão 6 - **A SAVANA**

Questão 7 - **PETECA**

Questão 8 - **A CHEGADA DO CIRCO NA
CIDADE.**

Questão 9 - **UMA HISTÓRIA EM
QUADRINHOS.**

Questão 10 - **TOMOU ÓCULOS ESCUROS.**

MATEMÁTICA

Questão 1 - **VINTE E CINCO**



Questão 2 -

Questão 3 – **FAZER UM LANCHE.**

Questão 4 - **34**

Questão 5 - **2**

Questão 6 - **BOLO INDIANO.**

Questão 7 - **24**

Questão 8 - **DEZOITO**

Questão 9 - **27 – 28 – 29 – 30 – 31**

Questão 10 - **8 HORAS**



Avaliação Diagnóstica – 4º ANO

Gabarito

Língua Portuguesa

Questão 1 - A

Questão 2 - B

Questão 3 - D

Questão 4 - C

Questão 5 - B

Questão 6 - D

Questão 7 - C

Questão 8 - D

Questão 9 - C

Questão 10 – A

Questão 11 – B

Questão 12 - D

MATEMÁTICA

Questão 1 - C

Questão 2 - B

Questão 3 - D

Questão 4 - D

Questão 5 - B

Questão 6 - D

Questão 7 - C

Questão 8 - A

Questão 9 - C

Questão 10 - 8 horas



Avaliação Diagnóstica – 5º ANO

Gabarito

Língua Portuguesa

Questão 1 - A

Questão 2 - C

Questão 3 - A

Questão 4 - D

Questão 5 - A

Questão 6 - D

Questão 7 - C

Questão 8 - D

Questão 9 - A

Questão 10 – C

MATEMÁTICA

Questão 1 - C

Questão 2 - D

Questão 3 - D

Questão 4 - B

Questão 5 - D

Questão 6 - C

Questão 7 - A

Questão 8 - C

Questão 9 - C



ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



ESCOLA MUNICIPAL:

PROFESSOR(A):

TURMA:

ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



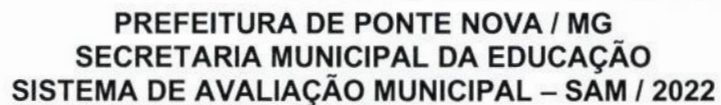
ESCOLA MUNICIPAL:

PROFESSOR(A):

TURMA:

ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



ESCOLA MUNICIPAL:
PROFESSOR(A):

ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



ESCOLA MUNICIPAL:

PROFESSOR(A):

TURMA:

ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



ESCOLA MUNICIPAL:
PROFESSOR(A):

ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



PREFEITURA DE PONTE NOVA / MG
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL – SAM / 2022

Mapeamento dos resultados – Diagnóstico
Matemática - 4º ANO

ESCOLA MUNICIPAL:

PROFESSOR(A):

TURMA:

ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



PREFEITURA DE PONTE NOVA / MG
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL – SAM / 2022

Mapeamento dos resultados – Diagnóstico
Matemática - 5º ANO

ESCOLA MUNICIPAL:

PROFESSOR(A):

TURMA:

ANO DE ESCOLARIDADE:

[illegible]



Turma:

[illegible]

A - Alfabético



DIAGNÓSTICO DA ESCRITA

Campo semântico e palavras para o ditado.

Março

Sentimento: amizade, bondade, ternura, amor, paz.

Frase: Tenho amor pelos animais.

Abril

Animais: borboleta, formiga, cavalo, urso, cão.

Frase: O cão está feliz.

Maio

Flores: violeta, tulipa, lírio, rosa, flor.

Frase: A rosa é cheirosa.

Junho

Festa Junina: bandeirola, fogueira, pipoca, dança, som.

Frase: João fez bandeirola para a festa.

Julho

Brincadeiras: amarelinha, bandeirinha, ciranda, peteca, bola.

Frase: Eu gosto de pular amarelinha.

Agosto

Lendas: curupira, lobisomem, iara, saci, boto.

Frase: O curupira é o protetor das matas.

Setembro

Alimentos: macarronada, salada, feijão, arroz, angu.

Frase: A macarronada estava saborosa.

Outubro

Cores: amarelo, vermelho, preto, azul, roxo.

Frase: O vestido é azul.

Novembro

Higiene: sabonete, esponja, toalha, banho, gel.

Frase: A toalha está limpa.

Dezembro

Meios de transportes: submarino, caminhão, ônibus, carro, trem.

Frase: O ônibus é um transporte coletivo.



Mês:

[illegible]



Diagnóstico de leitura - Fevereiro

1º ANO

C	E	A	M	D
X	L	B	S	Z
I	V	F	R	Y
G	W	H	Q	J
N	O	T	P	U

POTE	SAPATO	JABUTI
MALETA	BICO	VIOLA
CANETA	RATO	NOVELO
ABACATE	SABONETE	DAMA
LATA	FADA	TEIA

2º ano

A BOLA

A BOLA CAIU NO MATO E BATEU NO PÉ DO SAPO.

O SAPO, COITADO, PULOU DE LADO E FALOU:

_EU TE PEGO, BOLA MALUCA!

E DEU UM PETELECO NA BOLA.

A BOLA CAIU NA CUCA DO PATO.

O PATO FICOU DANADO E FALOU:

_EU TE PEGO, BOLA MALUCA!

E DEU UMA BICADA NA BOLA.



A raposa que jamais tinha visto um leão

A raposa que jamais tinha visto um leão, acabou cruzando com um.

Ao vê-lo pela primeira vez, foi tomada por tanto medo que só faltou morrer.

A segunda vez que o encontrou sentiu medo, mas não tanto como da primeira vez.

Já na terceira vez que o viu, tomou coragem e aproximou-se dele para conversar.

Moral: O hábito abrande o medo até mesmo das coisas mais assustadoras.

A raposa e o queijo

Todos sabem que os corvos são os piores cantadores da floresta. Não há quem suporte o seu cantar. Certo dia, a raposa estava passando embaixo de uma árvore quando viu lá em cima um corvo empoleirado. Na boca, ele tinha um enorme pedaço de queijo. A raposa teve uma ideia:

_ Amigo corvo, sabe que não há, dentre as aves, uma que cante melhor que você?

O corvo ficou encantado com o elogio. Finalmente alguém reconhecia seu talento!

Continuou a raposa:

_ Será que daria pra você deliciar-me com uma de suas melodias? De peito estufado, o corvo abriu o bico e se pôs a cantar. O queijo, claro, caiu bem nos pés da raposa, que saiu correndo sem ouvir a gritaria que o coitado fazia.

Moral da história: Existe quem acredita em elogio de inimigo.

Quem soltou o Pum?

Meu melhor amigo é o Pum.

Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum.

Mas às vezes as pessoas olham feio para mim porque o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos.

Meus pais dizem que isso acontece porque tem hora certa para soltar o Pum. Quando eu solto na hora errada, ele incomoda os outros e eu acabo levando um monte de bronca à toa.

Teve uma vez que eu, assim por distração, soltei o Pum no jardim do prédio onde a gente morava e levei a maior bronca da síndica.

_ Quantas vezes vou ter que repetir que não quero o Pum aqui? Vou falar com sua mãe!

E ela falou e minha mãe ficou brava de verdade.

Em dia de festa meu pai sempre pede pra a gente prender o Pum. Ele diz que soltar o Pum em festa é falta de educação e incomoda os convidados.



ESCOLA... (inserir dados)

TERMO DE COMPROMISSO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Senhores Pais e Responsáveis,

O presente Termo de Compromisso informa sobre as normas do Acompanhamento Pedagógico oferecido pela SEMED na Escola Municipal _____ com o objetivo de firmar uma parceria entre família e escola.

Normas do Acompanhamento Pedagógico:

- ❖ O (A) aluno (a) deverá comparecer ao Acompanhamento Pedagógico nos dias e horários estipulados pela escola.
- ❖ Toda falta deverá ser justificada ao Professor de Acompanhamento Pedagógico.
- ❖ É dever dos responsáveis comparecer à escola, sempre que lhe for solicitado.
- ❖ A infrequência do aluno ao Acompanhamento Pedagógico será comunicada à direção escolar que tomará as medidas cabíveis.
- ❖ É dever do responsável participar da vida escolar do estudante.
- ❖ É importante zelar pelo bom comportamento, pois isso implicará no resultado da aprendizagem.
- ❖ É obrigatório o uso do uniforme.

Dados do responsável pelo estudante:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

Nome do estudante: _____

Ano _____ Turma _____ Turno _____

() Autorizo o(a) aluno(a) acima, frequentar o Acompanhamento Pedagógico disponibilizado pela SEMED, no corrente ano, no contra turno.

() Não autorizo o(a) aluno(a) acima, frequentar o Acompanhamento Pedagógico disponibilizado pela SEMED, responsabilizando-me por qualquer dificuldade que o referido estudante venha a apresentar no processo de aprendizagem durante o corrente ano letivo.

Declaro que me foram repassadas todas as informações relativas ao Acompanhamento Pedagógico. Por declarar estar ciente das normas supracitadas, assino o presente termo de compromisso.

Assinatura do responsável pelo estudante

Ponte Nova, _____ de _____ de 2022.



**PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Orientações Pedagógicas - Anos Finais do Ensino Fundamental

Educação e Educação Escolar

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Educação Escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

(Arts. 1º, 2º e 3º da LDB)



**PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Visões sobre a educação escolar

**Another Brick In The Wall
Outro Tijolo Na Parede (Pink Floyd)**

Não precisamos de nenhuma educação
Não precisamos de controle mental
Chega de humor negro na sala de aula
Professores, deixem as crianças em paz
Ei! Professores! Deixem essas crianças em paz!
Tudo era apenas um tijolo no muro
Todos são somente tijolos na parede

Não precisamos de nenhuma educação
Não precisamos de controle mental
Chega de humor negro na sala de aula
Professores, deixem as crianças em paz
Ei! Professores! Deixem nós crianças em paz!
Tudo era apenas um tijolo no muro
Todos são somente tijolos na parede

- x -

Não desista (Carlinhos Brown)

Não abandone o seu futuro (oh)
Dê duro, lute por ele (você não tá sozinho)
Não abandone o seu destino
Só o ensino te leva lá (você não tá sozinho)

Não abandone você mesmo
Recarregue pra recomeçar (você não tá sozinho, você não tá sozinho)
Agora tá difícil, irmão, aprender com a escola de mão
Mas vai passar, mas vai passar
Quem não parar, vai chegar lá

Se não dá pra ir pra escola agora
Não deixe a escola ficar longe de você
Ligue, clique, se conecte
Não desista do direito, seu direito de aprender

O mundo parou, parou
Mas ninguém vai te parar, parar
Tá chato, tá (tá, tá, tá, tá, tá, tá)
tá dureza, tá (tá, tá, tá, tá, tá, tá)
Mas uma certeza tenho, tenho



PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Quem não parar, vai chegar lá, meu bem
Meu bem
Não desista, resista, sim
Não desista, desista, não
Não desista do seu futuro
Não desista da educação
Não desista, resista, sim
Não desista, desista, não
Não desista do seu futuro
Não desista da educação
Não abandone o seu futuro
Dê duro, lute por ele (resista, resista)
Não abandone o seu destino
Só o ensino te leva lá (resista)
Não abandone você mesmo
Recarregue pra recomeçar, ah, ah
Agora tá difícil, irmão, aprender com a escola de mão
Mas vai passar, vai passar
Quem não parar, vai chegar lá

(Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=kiz5mFkOqn0>)

Anos finais do Ensino Fundamental

Os **anos finais do ensino fundamental** compreende do 6º ao 9º ano. Nesse período, o aluno já solidificou o seu processo de alfabetização e passa a ser apresentado a conteúdos mais complexos, relacionados à interpretação e produção textual, matemática, ciências, etc. Esse momento constitui uma base fundamental para o desenvolvimento do estudante no ensino médio.

O **6º ano do Ensino Fundamental AF** ainda pode ser encarado como uma fase transitória. O aluno, que antes tinha sua aula dividida por meio de eixos - na maioria dos casos aula com poucos professores - passa a estudar com disciplinas mais específicas e maior variedade de professores. É no sexto ano também que a criança passa a desenvolver maior autonomia, aprendendo a lidar muitas vezes sozinhas com as atividades propostas.

O **7º ano do ensino fundamental AF** proporciona aos alunos o domínio da escrita, leitura e do cálculo. Além disso, esta etapa educacional visa ampliar a capacidade dos educandos de compreenderem o meio ambiente, os sistemas culturais e políticos, a economia, a tecnologia e os valores sociais, entre outros. No 7º ano é desenvolvido o raciocínio lógico e a visão inter e multidisciplinar dos alunos, que passam a enxergar as diferentes áreas - biológicas, exatas e humanas - como um todo.

No **8º do Ensino Fundamental AF**, o aluno começa a assumir maiores responsabilidades. Nesta etapa, os estudantes além de aprofundarem o conteúdo que já conhecem, passam a ter contato com outros. As aulas tendem a ficar mais densas, com explicações mais aprofundadas dos temas. A partir deste período, os alunos passam a vincular com mais facilidade os conteúdos trabalhados em sala de aula com o mundo real, passando a compreender a universalidade de



PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

informações das diferentes disciplinas trabalhadas, por meio de um conjunto de saberes integrados acerca da realidade.

O 9º e último ano do **Ensino Fundamental** mais uma vez indica transição na vida do estudante. Com um passo para o Ensino Médio, começam a se questionar quanto ao futuro: qual caminho focar, qual curso superior fazer, qual profissão escolher. Com a conclusão da formação fundamental do **ensino básico**, os alunos passam a ter mais vivência com a produção de textos, trabalhos em grupo e participação em eventos externos que contribuem para a associação entre o estudo e a realidade, onde a escola incentiva um amadurecimento intelectual e conhecimento em múltiplas situações, seja no espaço de aprendizagem da Escola ou no contexto da comunidade em que está inserida.

(Fonte: Educa+Brasil)

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento pedagógico em 2022 deverá ter um novo olhar. Precisamos entender a trajetória do nosso aluno durante o período de ensino remoto e o período híbrido. Precisamos ainda voltar o nosso olhar e estudo para a Proposta de Ensino Municipal (Pem), adequando-a para atender as necessidades dos nossos alunos.

Vamos salientar algumas ações importantes:

Inicialmente devemos conhecer a nossa turma, nossos alunos de forma individual e coletiva. Para esta ação é importante planejarmos aulas dinâmicas, brincadeiras, jogos e atividades estimulando a participação dos estudantes, sempre respeitando os protocolos sanitários. Não há distanciamento estabelecido, mas os cuidados, considerando inclusive as especificidades da escola, são importantes;

Devemos nos orientar nas primeiras semanas com atividades diagnósticas, reforçando habilidades básicas dos anos de escolaridades anteriores do ano vigente. Não podemos esquecer que os estudantes iniciaram o ensino remoto em 2020;

Durante todo o mês de fevereiro, nosso trabalho será em torno das atividades diagnósticas, reforçando habilidades, revendo conteúdos. Neste mês, entre os dias 21 a 25/02, a Semed aplicará avaliação diagnóstica – **Sam (Sistema de Avaliação Municipal)**. A escola tem autonomia de realizar outras avaliações diagnósticas neste período e nos subsequentes também;

Sam - Para a aplicação das avaliações do SAM, é necessário que ocorra para todas as turmas no início do turno, pois precisamos assegurar um ambiente favorável à mesma. Assegurar mínimo de 40 minutos para a realização da prova. Caso o aluno termine antes do prazo previsto, pedir que façam uma nova leitura da mesma. Desta forma, respeitaremos o ritmo de todos os alunos, principalmente os alunos com deficiência. É importante que o mapeamento seja feito pelo professor regente e entregue uma cópia ao especialista responsável pelo turno, que por sua vez fará a análise juntamente com o professor. O momento para a análise dos mapeamentos deverá ser agendado com os professores utilizando as horas individuais, registrando todo o processo. O professor regente deverá ficar com uma cópia do mapeamento. Assim que solicitado, enviar cópia do mapeamento para o responsável pedagógico da Semed;



**PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

O trabalho desenvolvido no mês de fevereiro irá nortear, de forma mais clara, o caminho para o 1º trimestre;

É fundamental o estudo dos resultados obtidos nos momentos de diagnóstico, da PEM, das habilidades necessárias para o ano de escolaridade em questão e das necessidades sinalizadas pelos estudantes. A partir dessa análise, o planejamento das ações pedagógicas será estruturado de maneira mais efetiva e significativa;

Os planejamentos deverão ocorrer em períodos curtos, considerando a evolução do contexto de pandemia da Covid-19. Caso o professor venha se ausentar por motivo de Covid-19, ou outro motivo, dessa forma o substituto terá uma melhor visão da sequência didática estruturada para a turma, dando continuidade ao trabalho;

O planejamento em períodos curtos deve ser bem elaborado, claro e com objetivos conscientemente estabelecidos;

É imprescindível termos como foco o nosso aluno, as habilidades já alcançadas e as defasagens que precisamos sanar. Neste sentido, não podemos direcionar nosso planejamento apenas para o ano de escolaridade vigente. Precisamos buscar habilidades básicas nos anos de escolaridade anteriores a 2022.

Durante todo este ano letivo, será necessário um olhar diagnóstico para todo o processo ensino-aprendizagem.

Visando ao nivelamento dos alunos com defasagem de aprendizagem, foram contratados Professores de Acompanhamento Pedagógico Anos Iniciais e Anos Finais (Língua Portuguesa e Matemática) que irão iniciar suas atividades em fevereiro. Os profissionais devem ser orientados a organizar o espaço de trabalho onde serão realizados os atendimentos, bem como planejar os materiais e atividades que serão utilizados nas primeiras semanas até que os grupos de alunos sejam formados. No ano de 2022, estes profissionais farão os registros de frequência e conteúdo lecionado em diário específico para melhor acompanhamento do especialista e secretaria. Implantar e desenvolver projetos pedagógicos.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

O ano letivo de 2022 corresponde ao total de 200 dias letivos e à carga horária total de 833h e 20 min, como previsto na escrituração escolar (Matriz Curricular, Calendário, Ficha Individual do Aluno, Histórico Escolar).

De acordo com o previsto no calendário escolar 2022, os trimestres são computados para garantir o total de dias letivos, ficando assim distribuídos:

1º trimestre: 07/02 a 20/05 - 70 dias
2º trimestre: 23/05 a 06/09 - 65 dias
3º trimestre: 08/09 a 16/12 - 65 dias

Os sábados letivos previstos no calendário são móveis dentro de cada trimestre, sendo de autonomia da direção e equipe pedagógica da escola reorganizar as datas para a instituição de ensino.



**PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Para um bom desempenho dos trabalhos relativos aos sábados letivos, seguem orientações:

PROJETO DIVERSIDADE – Diversidade significa variedade, pluralidade. É um substantivo feminino que caracteriza tudo que é diverso, que tem multiplicidade. Diversidade é a reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, ex.: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa etc. É neste sentido que iremos direcionar o nosso trabalho, proporcionando aos estudantes conhecer as inúmeras diversidades existentes em nosso município, estado e país;

DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA – Sabemos que as configurações familiares são diversas, e o que importa para a criança é o seu vínculo com a sua família, independente da composição. Assim, todo o trabalho desenvolvido para este projeto levará em consideração as diferentes composições familiares, sem enaltecer uma ou outra. Devemos voltar nosso olhar para a importância do ser e não ter, da presença, do carinho e não simplesmente o presente material.

FESTA JUNINA – É também conhecida como a festa do homem do campo. Ao longo dos tempos, seu caráter tornou-se mais folclórico, com pratos culinários e resgate de brincadeiras. No entanto, existe uma questão que requer um novo olhar. O homem do campo é visto de forma desrespeitosa e preconceituosa, caracterizado por roupas rasgadas, faltando dentes, o que é uma inverdade. Devemos nos preocupar em trabalhar a cultura do homem do campo de forma respeitosa, oportunizando aos estudantes o conhecimento desta rica e vasta cultura, resgatando a origem da mesma.

MOSTRA CULTURAL – Temos como objetivo neste projeto valorizar as habilidades artísticas e de pesquisa dos estudantes através de apresentações artísticas (peças teatrais, danças, declamações), trabalhos manuais e/ou tecnológicos (confeção de murais, painéis, banners, faixas), exposições (com temas relacionados aos diversos componentes curriculares), entre outros;

CONSCIÊNCIA NEGRA - A Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e inclusão nos calendários escolares. Desta forma, a temática poderá ser trabalhada por meio de palestras, apresentações artísticas (peças teatrais, danças, declamações), confecção de murais, exposição de filmes e documentários, conforme a faixa etária em questão.

É importante ressaltar que os projetos acima mencionados estão relacionados aos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.

Sendo assim, as propostas podem ser trabalhadas tanto em um ou mais componentes de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento.

FREQUÊNCIA

Retornamos ao conceito original de frequência, ou seja, é a presença do alunado na escola, ressaltando casos especiais.



PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Para o registro correto dos dias letivos e frequência, seguem as seguintes normatizações:

O dia letivo é aquele em que professores e alunos desenvolvem juntos atividades de ensino e aprendizagem, de caráter obrigatório, independentemente do local onde sejam realizadas, portanto, no campo destinado aos dias letivos serão registrados os dias de aulas, palestras, excursões, feiras, eventos culturais e desportivos, bem como a frequência dos alunos;

Não deverão ser registradas reuniões, feriados, recessos, paralisações;

A lei fixa a exigência de um mínimo de 75% de frequência do total das horas letivas para aprovação do aluno, sendo que o aluno com frequência inferior a 75% está reprovado por frequência, restando-lhe a oportunidade de ser reclassificado se apresentar aproveitamento satisfatório, o que lhe permitirá ou não a matrícula no ano subsequente;

O atestado médico não abona falta, apenas ampara o aluno permitindo-lhe novas oportunidades para trabalhos e provas dos dias de ausência. Para o aluno que apresentar laudo médico para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar, este estará em situação especial, no regime de exercícios domiciliares. Nesta situação não se registra falta nem presença, coloca-se nas quadrículas da frequência um *(asterisco) que deve ser repetido no campo observações, com a seguinte redação: “(*) no período de ___/___ a ___/___/___ o aluno de nº ___ esteve amparado pelo Decreto Lei Nº 1044/69, de 21/10/69”.

A observância de eventuais faltas dos estudantes deverá ser comunicada à direção e supervisão da escola, para as providências cabíveis. Após apurar a frequência do estudante e constatar faltas não justificadas superior a 5 (cinco) dias letivos consecutivos ou 10 (dez) dias letivos alternados, deve entrar em contato com a equipe pedagógica da escola e a mesma, entrar em contato, por escrito, com os pais ou responsável legal pelo estudante faltoso, com vistas a promover o seu imediato retorno às aulas e a regularização da frequência escolar.

Para o aluno que apresenta faltas consecutivas e/ou alternadas, é muito importante que a escola utilize e registre variadas alternativas de busca ativa para o retorno do mesmo à rotina e frequência escolar.

Acionamento do Conselho Tutelar e outros assuntos

LDB

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;



**PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

~~VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.~~

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009)

~~VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001)~~

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; (Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019)

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas; (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)

XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas.

EVASÃO X ABANDONO

Abandono escolar ocorre quando um estudante não conclui o ano letivo, ou seja, deixa de frequentar a escola sem terminar uma determinada série ou ano escolar.

Evasão escolar ocorre quando o jovem conclui o ano letivo e não retorna à escola no ano seguinte, ou seja, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos.

É considerado abandono quando um aluno deixa de frequentar a escola durante o ano letivo - o que difere do conceito de evasão, que, segundo o Ministério da Educação (MEC), ocorre quando os estudantes param de ir às aulas entre um ano letivo e o seguinte.

Classificação e Reclassificação

A Classificação e Reclassificação devem constituir recursos pedagógicos para ajustamento e adaptação do aluno, com previsão regimental para conferir legitimidade aos processos avaliativos e às decisões formalizadas nos registros escolares. Podem ser requeridos pela família do aluno ou recomendadas pela escola, respeitados os preceitos legais.



**PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Classificar significa posicionar o aluno em anos de escolaridade, períodos semestrais/anuais ou outras formas de organização, compatíveis com sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo processo de avaliação definido pela escola em seu Regimento Escolar, é utilizado para alunos que porventura se encontrarem nas seguintes situações:

Por promoção - para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano de escolaridade, na própria escola (exceto o primeiro ano do Ensino Fundamental);

Por transferência – quando:

Declaração provisória de transferência com data de emissão superior a 30 dias;

Transferência de escola de outro país, sem visto consular ou a “Apostila” para os países signatários da Convenção de Haia (Convenção de Haia – Decreto Federal 8.660 de 29/01/2016, Resolução CNJ Nº 228 de 22/06/2016 e Resolução 247 de 15/05/2018);

Matrícula após transcorridos mais de 25% dos dias letivos previstos;
Candidatos procedentes de outras escolas.

Independente de escolarização anterior – mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato;

Necessidade de obtenção da certificação – de conclusão dos anos iniciais do Ensino Fundamental para candidatos a partir de 15 anos. Esta classificação é realizada em escola devidamente credenciada pela Superintendência de Ensino. Fundamentação Legal: “Lei Federal Nº9394, de 23/12/1996, Resolução CEE Nº 444, de 24/04/2001, Resoluções SEE Nº 2197, de 26/10/2012, e Portaria S.R.E. Nº08, de 12/10/2013”.

Reclassificar significa reposicionar o aluno em ano, período ou etapa diferente daquela indicada em seu histórico escolar, nas seguintes situações:

Reclassificação por Avaliação – no caso de transferência indicando uma posição do aluno que será modificada na escola de destino;

Reclassificação por Frequência – no caso de desempenho satisfatório e frequência inferior a 75%.

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

O momento sugere novos olhares para a avaliação do processo ensino aprendizagem. Devemos conceber a avaliação em todo o seu processo, partindo do diagnóstico dos alunos, elaboração das atividades, o atendimento aos alunos para orientar e sanar dúvidas, até o momento da aplicação das avaliações.

Durante o ano letivo, as notas serão distribuídas da seguinte forma:



PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

1º trimestre: 30 pontos

2º trimestre: 30 pontos

3º trimestre: 40 pontos

O total de pontos distribuídos ao longo dos trimestres deve oportunizar diferentes estratégias de verificação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem, de caráter processual, formativo e participativo, deve:
Ser contínua, cumulativa e diagnóstica;

Utilizar diferentes instrumentos, recursos e procedimentos;

Fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado dos estudantes sobre os quantitativos;

Assegurar tempos e espaços diversos para que os estudantes com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

Oportunizar intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, garantindo a aprendizagem;

Considerar as habilidades desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

O professor deverá utilizar procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do estudante como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias. Lembrando-se sempre dos fundamentos diagnosticar, acompanhar, intervir, revisar e progredir.

Devemos oferecer condições adequadas para realização das avaliações, de acordo com as necessidades dos estudantes, eliminando as barreiras no processo avaliativo e formativo dos estudantes. Para os estudantes público da educação especial é necessário utilizar recursos pedagógicos alternativos, sempre norteado pelo PDI.

Precisamos garantir, no ano em curso, estratégias de intervenção pedagógica para atendimento aos estudantes que ainda apresentam defasagens na(s) habilidade(s) do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior.

Os alunos deverão ser avaliados com vistas à aprendizagem. Assim, seguem fatores de avaliação, alinhados com o Conselho Estadual de Educação, que precisam ser considerados durante o processo:

O potencial do aluno;

A complexidade das atividades;

O esforço/comprometimento para a realização das atividades;

A participação e o interesse nas atividades ofertadas.

O(a) aluno(a) que não alcançar a média prevista em cada trimestre, terá nova oportunidade:
Recuperação ao final de cada trimestre;

Recuperação final, realizada após a distribuição dos 100 pontos anuais.



PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ressaltamos a importância da elaboração, pelo professor responsável, de um plano de estudos com orientações para os alunos que serão submetidos a nova oportunidade.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma instância colegiada, responsável por favorecer a articulação entre professores, realizar a análise das metodologias utilizadas, estabelecer a relação dos diversos pontos de vistas e as intervenções necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem.

Desta forma, o momento reservado para este fim deve contar com a presença de todos os professores da turma em questão, onde a discussão gire em torno do aluno em todos os seus aspectos e não somente a nota final do trimestre.

A reunião para o Conselho de Classe deve ser registrada.

Importante lembrar que este momento também pode ser utilizado para atualizar o PDI dos alunos de inclusão, juntamente com os professores de AEE e apoio.

Carógrafo

Trata-se de importante documento para registro de alunos e turmas, mediante captura de fotos do alunado.

Para evitar alusões a características atribuídas ao alunado no momento de identificação durante a reunião, **importante que seja feito o carógrafo**, preferencialmente por fila na sala de aula (impressão de foto dos alunos por fila na sala de aula). Assim se poderá discutir mapa de sala e dar maior visibilidade do rendimento escolar do(a) aluno(a) em questão, com maior segurança e adequação sobre de quem se fala.

DIÁRIO DE CLASSE

O Diário de Classe (Diário Escolar) é instrumento para registro da vida escolar do aluno. De acordo com a Portaria Ministerial N° 255/99, também é patrimônio do Poder Público e a escola é fiel depositária deste, cabendo a todos os que nela trabalham zelar pela veracidade dos registros e pela conservação do mesmo como prova documental.

É utilizado para lançamento dos resultados da avaliação da aprendizagem obtida pelo aluno, registro dos conteúdos/ habilidades trabalhadas no período e controle de sua frequência escolar, dele são extraídas todas as informações necessárias para emissão de documentos como histórico escolar, ficha individual do aluno, entre outros.

Orientações gerais:

A secretaria da escola é responsável por toda e qualquer matrícula e transferência e deve realizar a inscrição, eliminação ou o remanejamento do aluno no Diário de Classe;

No Diário de Classe, as planilhas "Configuração", "Movimentação" e "Dados" serão preenchidas pelo funcionário do Setor Administrativo da Escola;



**PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Os dias letivos devem ser lançados em ordem crescente, de acordo com o Calendário Escolar;

Não deixar campo em branco, cancelar os não utilizados, datando e rubricando;

No Diário de Classe, as planilhas E1 (registro da frequência), E1AV (apuração do aproveitamento escolar/nota) e E1PL (matéria lecionada) são de responsabilidade do professor; O Especialista é o profissional responsável por acompanhar e *visar* os diários ao longo do ano letivo;

Na planilha E1PL (matéria lecionada), descrever de forma sucinta as atividades pedagógicas trabalhadas. Não é correta a citação de páginas e tópicos de livros. Ao registrar os conteúdos devemos responder às perguntas: O quê? (O conteúdo), Como? (Estratégias utilizadas), Para quê? (Objetivo).

ESTUDANTES QUE ESTEJAM IMPOSSIBILITADOS DE FREQUENTAR A ESCOLA

Diante deste cenário, ainda, pandêmico, podemos nos deparar com estudantes que estejam impossibilitados de frequentar a escola. Para resguardarmos o direito do estudante ao ensino, seguem orientações:

Estudantes em afastamento por motivo de saúde (comorbidade) e gestantes

Os Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais serão oferecidos aos estudantes que estejam impossibilitados de frequentar a escola e estejam amparados pelo Decreto Lei N° 1.044 de 21 de outubro de 1969, conforme cada caso:

Estudantes que apresentarem resultado positivo em teste para diagnóstico de COVID-19 ou que apresentem sintomas característicos de síndromes respiratórias ou que tiverem contato próximo com pessoas que testou positivo para Covid-19;

Estudantes com condições de saúde de maior fragilidade à COVID-19 (comorbidade), mesmo com o ciclo vacinal completo, mediante apresentação de relatório médico;

Estudantes gestantes com relatório médico conforme disposto na Lei N° 6.202 de 17 de abril de 1975.

Ressaltamos que os Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais ofertados a partir do retorno presencial em 2022 serão reestruturados, atendendo ao período de afastamento do estudante, como compensação da ausência às aulas com acompanhamento da escola, considerando seu estado de saúde.

A comprovação da realização das atividades domiciliares desenvolvidas ao longo do período de afastamento deverá ser arquivada na pasta individual do estudante.

Suspensão das atividades letivas presenciais das turmas

Os Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais serão oferecidos nas turmas em que forem constatados mais de 30% de alunos confirmados para COVID-19 pelo período previsto no Protocolo Sanitário de Retorno às Atividades Escolares Presenciais, da Secretaria de Estado de Saúde – 7ª versão.



PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

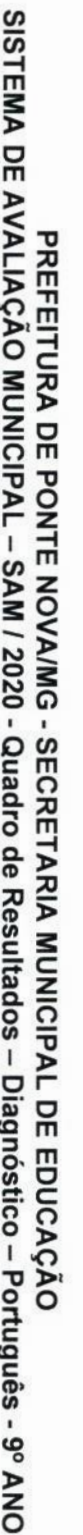
Nesse caso, será autorizada a realização de atividades não presenciais que serão contabilizadas como carga horária obrigatória referente aos dias de suspensão. O(a) professor(a) deverá elaborar o Blocos de Atividades Pedagógicas Não Presenciais considerando o planejamento organizado para a turma e a carga horária do período de suspensão das aulas.

É de responsabilidade do estudante, ao retornar às aulas presenciais, entregar ao professor todas as atividades previstas no bloco para cômputo da carga horária.

Algumas Considerações

- Por enquanto, o que se tem na legislação é que as aulas serão totalmente presenciais, obrigatórias.
- Ter em mãos o Protocolo Sanitário de Retorno às Atividades Escolares Presenciais no Contexto da Pandemia da Covid-19, disponível em **https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/2022/27-01-PROTOCOLO_SANITARIO_27_01_2022.pdf#:~:text=Deste%20modo%2C%20a%207%C2%AA%20vers%C3%A3o,de%20preven%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20COVID%2D19**.
- Ficar atento aos grupos de trabalho no WhatsApp.

Wander José Silva
Departamento Pedagógico - Fundamental Anos Finais
Semed/Ponte Nova
02/02/2022



PROFESSOR(A):

Questões/Habilidades		Aluno(a)s
Ord		
1	1. Considerar os contextos de produção, circulação e recepção de textos, na compreensão e na produção textual, produtiva e autonomamente.	
2	2. Construir coerência temática na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.	
3	3. Usar, produtiva e autonomamente, a seleção lexical como estratégia de produção de sentido e focalização temática, na compreensão e na produção de textos.	
4	4. Integrar informação verbal e não verbal na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.	
5	5. Reconhecer e usar estratégias de enunciação na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.	
6	6. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de intertextualidade e metalinguagem na compreensão e na produção de textos.	
7	7. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso de relato, na compreensão e na produção de textos.	
8	8. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso descritivo, na compreensão e na produção de textos.	
9	9. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo, na compreensão e na produção de textos.	
10	10. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso injuntivo, na compreensão e na produção de textos.	
11		
12		
13		
14		
15		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
ACERTOS		



PROFESSOR(A):

Questões/Habilidades		Aluno(a)s
Ord		
1		1. Considerar os contextos de produção, circulação e recepção de textos, na compreensão e na produção textual, produtiva e autonomamente.
2		2. Construir coerência temática na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.
3		3. Integrar informação verbal e não verbal na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.
4		4. Reconhecer e usar estratégias de enunciação na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.
5		5. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso narrativo, na compreensão e na produção de textos.
6		6. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso de relato, na compreensão e na produção de textos.
7		7. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso de relato, na compreensão e na produção de textos.
8		8. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo, na compreensão e na produção de textos.
9		9. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso poético, na compreensão e na produção de textos.
10		10. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso injuntivo, na compreensão e na produção de textos.
11		
12		
13		
14		
15		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
SOMA		
		ACERTOS



PROFESSOR(A):

Questões/Habilidades																					
Ord	Aluno(a)s																				
1		11. Operar com os números naturais: adicionar, multiplicar, subtrair, calcular potências, calcular a raiz quadrada de quadrados perfeitos.																			
2		12. Utilizar o algoritmo da divisão de Euclides.																			
3		13. Resolver problemas envolvendo operações com números naturais.																			
4		14. Operar com números inteiros: adicionar, multiplicar, subtrair, calcular potências.																			
5		15. Operar com números racionais em forma decimal e fracionária: adicionar, multiplicar, subtrair, dividir e calcular potências e calcular a raiz quadrada de quadrados perfeitos.																			
6		16. Identificar grandezas diretamente proporcionais.																			
7		17. Resolver problemas que envolvam números racionais.																			
8		18. Resolver problemas que envolvam grandezas direta ou inversamente proporcionais.																			
9		19. Resolver problemas que envolvam o cálculo de porcentagem.																			
10		20. Utilizar instrumentos para medir ângulos.																			
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					
25																					
26																					
27																					
28																					
29																					
		ACERTOS																			



PREFEITURA DE PONTE NOVA/MG - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL – SAM / 2020 - Quadro de Resultados – Diagnóstico – Português - 7º ANO

ESCOLA:

TURMA:

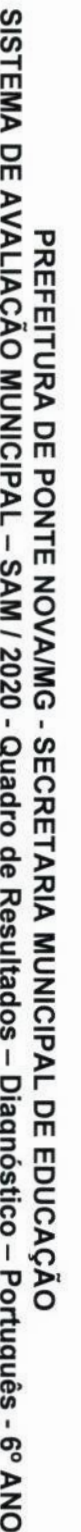
PROFESSOR(A):

Questões/Habilidades		
Ord	Aluno(a)s	
1		1. Considerar os contextos de produção, circulação e recepção de textos, na compreensão e na produção textual, produtiva e autonomamente.
2		2. Integrar referência bibliográfica à compreensão de textos, produtiva e autonomamente.
3		3. Construir coerência temática na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.
4		4. Usar, produtiva e autonomamente, a seleção lexical como estratégia de produção de sentido e focalização temática, na compreensão e na produção de textos.
5		5. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo, na compreensão e na produção de textos.
6		6. Integrar informação verbal e não verbal na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.
7		7. Reconhecer e usar estratégias de enunciação na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.
8		8. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso narrativo, na compreensão e na produção de textos.
9		9. Reconhecer e usar, (...) no discurso poético, ...
10		10. Reconhecer e usar mecanismos de flexão nominal, produtiva e autonomamente.
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
		ACERTOS



PROFESSOR(A):

Questões/Habilidades		Aluno(a)s
Ord		
1	11. Operar com os números naturais: adicionar, multiplicar, subtrair, calcular potências, calcular a raiz quadrada de quadrados perfeitos.	
2	12. Resolver problemas envolvendo operações com números naturais.	
3	13. Operar com números racionais em forma decimal e fracionária: adicionar, multiplicar, subtrair, dividir e calcular potências e calcular a raiz quadrada de quadrados perfeitos.	
4	14. Reconhecer a necessidade da ampliação do conjunto dos números inteiros através de situações contextualizadas e/ou resolução de equação.	
5	15. Interpretar e utilizar o símbolo %.	
6	16. Resolver problemas que envolvam o cálculo de porcentagem.	
7	17. Identificar segmento, ponto médio de um segmento, triângulo e seus elementos, polígonos e seus elementos, circunferência, disco, raio, diâmetro, corda, retas tangentes e secantes.	
8	18. Reconhecer a necessidade de medidas padrão.	
9	19. Resolver problemas que envolvam o perímetro de figuras planas.	
10	20. Relacionar o metro quadrado com seus múltiplos e submúltiplos.	
11		
12		
13		
14		
15		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
ACERTOS		



PROFESSOR(A):

Questões/Habilidades		
Ord	Aluno(a)s	
1		1. Identificar o objetivo comunicativo de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos.
2		2. Identificar uma informação que se encontra na superfície textual no início de notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos.
3		3. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em texto com linguagem verbal e não verbal.
4		4. Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos, como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico em textos de diferentes gêneros.
5		5. Inferir identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectivos em orações subordinativas.
6		6. Inferir informação em texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
7		7. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em texto verbal de diferentes gêneros.
8		8. Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo.
9		9. Reconhecer marcas de alguma variedade social, regional, etária, de gênero e de registro.
10		10. Identificar a personagem principal de uma história.
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
SOMA		



Tempo de Aprender

O Programa Tempo de Aprender, com foco na alfabetização no último ano da pré-escola e do 1º e 2º ano do ensino fundamental, foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria 280 de fevereiro de 2020.

O programa foi criado com base em um diagnóstico da educação básica.

Assim, receberão maiores investimentos a formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores; materiais e recursos para alunos e professores; e acompanhamento da evolução dos estudantes nas séries iniciais da educação básica.

Edlaine Nogueira (Guga)
Coordenadora de Programas Extraturno

TERMO DE ADESÃO AO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

Wagner Mol Guimarães, CPF [REDACTED].603.006-[REDACTED], Chefe do Poder Executivo e Fernanda de Magalhães Ribeiro, CPF [REDACTED].058.526-[REDACTED], Dirigente de Educação de Ponte Nova, manifestam, por meio do presente termo, interesse na adesão voluntária ao programa Tempo de Aprender, instituído nos termos da Portaria MEC nº 280, de fevereiro de 2020, e oferecido pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Alfabetização – Sealf.

Declaram ter pleno conhecimento do funcionamento de todos os termos da Portaria nº 280, de fevereiro de 2020, incluindo as ações do programa e as respectivas contraprestações a que também se comprometem a cumprir.

A Secretaria de Educação de Ponte Nova, compromete-se a estabelecer a alfabetização como prioridade para a gestão e a dar publicidade às ações do programa. Compromete-se, ainda, a divulgar a marca do Ministério da Educação e do Governo Federal em tais divulgações.

Expressam o conhecimento de que a inobservância dos dispositivos da portaria de instituição do programa, e de demais atos normativos relacionados a ele, bem como o envio de informações incorretas ao Ministério da Educação ou a prestação insuficiente das contrapartidas do ente, poderá importar cancelamento da participação dos envolvidos sem ressalva de outras sanções cabíveis.

Os gestores acima elencados comprometem-se, também, a:

- a) assegurar o apoio logístico e operacional para a realização de atividades, promovidas pela rede e por outros atores no âmbito do programa;
- b) promover, às custas do tesouro do ente que representam, os cursos de formação, baseados na capacitação oferecida pela Sealf e alimentados pela rede de multiplicadores estabelecida pelo MEC;
- b) disponibilizar para os atores envolvidos, se necessário, insumos para realização de oficinas e reuniões;
- c) adotar providências para distribuir recursos e materiais de apoio, quando necessário;
- d) prover a infraestrutura necessária para a boa execução de todas as ações do programa;
- e) colaborar com as equipes do MEC, suas concessionárias e contratadas no que diz respeito à atuação no âmbito do programa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO DELIBERATIVO

RESOLUÇÃO Nº 06, DE 20 DE ABRIL DE 2021 (*)

Dispõe sobre a implementação das medidas necessárias à operacionalização das ações de fornecimento de recursos via Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, para atuação de assistentes de alfabetização e de cobertura de outras despesas de custeio, no âmbito do Programa Tempo de Aprender.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;
Resolução CD/FNDE nº 9, de 2 de março de 2011;
Resolução CD/FNDE nº 10, de 18 de abril de 2013;
Resolução CD/FNDE nº 15, de 10 de julho de 2014;
Resolução CD/FNDE nº 6, de 27 de fevereiro de 2018; e
Portaria MEC nº 280, de 19 de fevereiro de 2020.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14 do Anexo I ao Decreto nº 9.007, de 20 de março de 2017, e os arts. 3º e 6º do Anexo à Resolução CD/FNDE nº 31, de 30 de setembro de 2003, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – CD/FNDE, resolve:

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO

Art. 1º Ficam destinados recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, às unidades escolares públicas municipais, estaduais e distritais que possuam estudantes matriculados no 1º ano e/ou no 2º ano do ensino fundamental regular, nos termos do art. 40 da Portaria MEC nº 280, de 19 de fevereiro de 2020.

§ 1º Para os fins desta Resolução, os quantitativos de alunos a serem considerados serão extraídos do censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, no ano anterior ao do repasse.

§ 2º Serão consideradas Unidades Executoras Próprias – UEx as entidades privadas, sem fins lucrativos, representativas das escolas públicas de educação básica, conforme publicado no art. 5º da Resolução nº 10, de 18 de abril de 2013, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – CD/FNDE, que dispõe sobre os critérios de repasse e execução do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

§ 3º Os recursos financeiros de que trata o **caput** serão liberados em favor das UEx que representam as unidades escolares indicadas pelas secretarias municipais, estaduais e distrital de educação, dentre aquelas que possuam ao menos uma turma com, no mínimo, dez matrículas no 1º ano e/ou 2º ano do ensino fundamental, e que tenham sido validadas pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação – Sealf/MEC.

§ 4º Os recursos financeiros serão transferidos para UEx representativas de apenas uma unidade escolar, excluindo os consórcios.

§ 5º Serão consideradas Entidades Executoras - EEx as prefeituras municipais e secretarias estaduais e distrital de educação.

Art. 2º Os recursos, na categoria econômica de custeio, serão transferidos com o fito de garantir o apoio adicional ao ressarcimento de despesas do assistente de alfabetização, e para assegurar a aquisição de materiais pedagógicos utilizados em sala de aula.

§ 1º Os professores alfabetizadores e os assistentes de alfabetização selecionados deverão realizar o Curso Online de Práticas de Alfabetização do Programa Tempo de Aprender, a fim de garantir apoio e suporte pedagógico orientador e formativo para as escolas desenvolverem, com êxito, o processo de alfabetização.

§ 2º As atividades desempenhadas pelo assistente de alfabetização serão consideradas de natureza voluntária, na forma definida na Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, sendo obrigatória a celebração do Termo de Adesão e Compromisso do Voluntário.

§ 3º O processo de seleção do assistente de alfabetização, pelas EEx, deverá seguir critérios objetivos e impessoais, em que sejam oportunizadas aos interessados informações claras quanto à natureza voluntária da atividade, afastada, em qualquer hipótese, a configuração de vínculo empregatício, abstendo-se de expressões e termos que possam gerar ambiguidade quanto à atuação do voluntário.

§ 4º O processo de seleção do assistente de alfabetização deverá trazer informações detalhadas sobre as condições de ressarcimento de despesas, que, em nenhuma hipótese, confunde-se com remuneração por serviços prestados.

§ 5º O processo de seleção poderá prever a formação de bancos ou cadastros de voluntários locais.

Art. 3º Para os fins da presente ação, as unidades escolares serão classificadas como vulneráveis e não vulneráveis.

§ 1º Serão consideradas unidades escolares vulneráveis aquelas:

I – em que mais de cinquenta por cento dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb tenha obtido resultados em níveis insuficientes nas três áreas da referida avaliação (leitura, escrita e matemática), conforme escala de proficiência publicada pelo Inep; e

II – que apresentarem índice de nível socioeconômico enquadrado no Grupo I, II, e III, conforme classificação apresentada pelo Inep com base no Saeb 2019.

§ 2º Serão consideradas não vulneráveis as unidades escolares que não se enquadrem no § 1º deste artigo.

§ 3º No primeiro ciclo do Tempo de Aprender, o enquadramento levará em conta os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA.

§ 1º A atividade do assistente de alfabetização junto ao professor alfabetizador dar-se-á por um período de cinco horas semanais para unidades escolares não vulneráveis, ou dez horas semanais para as unidades escolares vulneráveis, conforme critérios estabelecidos no art. 3º desta Resolução, ao longo de um ciclo correspondente a dois exercícios.

§ 2º Aos assistentes de alfabetização devem ser atribuídas no máximo quatro turmas em escolas consideradas vulneráveis, oito turmas em escolas não vulneráveis ou outra combinação equivalente, em termos de quantidades de horas semanais.

§ 3º Compete ao assistente de alfabetização a realização das atividades de acompanhamento pedagógico sob a coordenação e supervisão do professor alfabetizador, conforme orientações da secretaria de educação e com o apoio da gestão escolar na realização de atividades, com vistas a garantir o processo de alfabetização de todos os estudantes.

Art. 12. O monitoramento da execução da presente ação nas unidades escolares será realizado em sistema específico do MEC, a ser divulgado pelos canais oficiais deste Ministério, no qual os gestores das UEx deverão registrar as informações exigidas no plano de atendimento.

Parágrafo único. O registro dos dados a que se refere o caput, nos prazos estabelecidos e divulgados pela Sealf/MEC no portal alfabetizacao.mec.gov.br, é condição necessária para participação no Programa Tempo de Aprender em exercícios subsequentes.

Art. 13. O monitoramento nas EEx será realizado via sistema específico do MEC, a ser divulgado pelos canais oficiais deste Ministério, pelo servidor apontado, nos termos do art. 4º, parágrafo único, desta Resolução, que deverá acompanhar o preenchimento dos dados de execução pelas UEx representativas das escolas da rede, prestar informações solicitadas sobre a ação em sua rede e responsabilizar-se pela devolutiva dos dados gerenciais de aprendizagens às unidades escolares.

Art. 14. Ao FNDE caberá acompanhar a execução financeira do Programa.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Art. 15. Compete ao FNDE a operacionalização dos repasses previstos nesta Resolução, em parceria com a Sealf/MEC, as secretarias municipais, estaduais e distrital de educação – EEx e das UEx representativas de unidades escolares públicas, cabendo, entre outras atribuições, as previstas na Resolução do PDDE em vigor.

Art. 16. Compete à Sealf-MEC:

I – ratificar lista das unidades escolares, nos termos do § 1º do art. 1º, e enviar ao FNDE, para fins de liberação dos recursos de que trata esta Resolução, a relação nominal das unidades escolares a serem atendidas e indicação dos valores a elas destinados, em conformidade com o estabelecido no art. 7º do presente ato;

II – prestar assistência técnica às UEx das unidades escolares referidas no inciso I e às EEx, fornecendo-lhes as orientações necessárias para o efetivo cumprimento dos objetivos do Programa Tempo de Aprender; e

III – monitorar, do ponto de vista pedagógico, a execução da ação e sua efetividade.

Art. 17. Compete às EEx:

I – indicar, no módulo da plataforma do Programa Tempo de Aprender, as unidades integrantes de suas redes de ensino que estarão habilitadas a participar do Programa;

II – indicar representantes pela ação no âmbito da secretaria municipal, estadual ou distrital de educação, que será o responsável pelo acompanhamento da implantação do Programa e pelo monitoramento da sua execução;

III – acompanhar o preenchimento de informações relativas à execução do Programa pelas escolas integrantes de suas redes de ensino no sistema de acompanhamento e monitoramento acessado por meio do Sistema do Programa Tempo de Aprender;

IV – preencher, no sistema de acompanhamento e monitoramento, informações sobre a execução da ação;

V – incentivar as escolas de sua rede de ensino a constituírem unidade executora própria, nos termos sugeridos no Manual de Orientações para Constituição de UEx, disponível no sítio www.fnde.gov.br;

VI – garantir livre acesso às suas dependências a representantes da Sealf/MEC, do FNDE, do Tribunal de Contas da União – TCU, do Sistema Interno do Poder Executivo Federal e do Ministério Público, prestando-lhes esclarecimentos e fornecendo-lhes documentos requeridos, quando em missão de acompanhamento, fiscalização e auditoria;

VII – zelar pelo desenvolvimento das atividades no âmbito da ação e de outras ações que contribuam para que todos os estudantes estejam alfabetizados até o fim do 2º ano do ensino fundamental regular;

VIII – receber e analisar as prestações de contas das UEx, emitir parecer e registrar o resultado no Sistema de Gestão de Prestação de Contas – SIGPC, nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE; e

IX – realizar processo seletivo para os assistentes de alfabetização, conforme previsto no art. 2º, §§ 2º, 3º, 4º e 5º, desta Resolução.

Art. 18. Compete às UEx:

I – elaborar e enviar à Sealf/MEC o Plano de Atendimento, por intermédio do sistema do Programa Tempo de Aprender;

II – prestar as informações relativas à execução do Programa no sistema de acompanhamento e monitoramento acessado por meio do Sistema do Programa Tempo de Aprender, atualizando essas informações sempre que necessário ou quando for solicitado pelas EEx ou pela Sealf/MEC;

III – proceder à execução e à prestação de contas dos recursos de que trata esta Resolução, nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE;

IV – zelar para que a prestação de contas contenha os lançamentos e seja acompanhada dos comprovantes referentes à destinação dada aos recursos de que trata esta Resolução e a outros que, eventualmente, tenham sido repassados, nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE, na mesma conta bancária específica indicada no sistema do Programa Tempo de Aprender, fazendo constar a expressão “PDDE Qualidade”, no campo “Programa/Ação” dos correspondentes formulários;

V – fazer constar a expressão “Pagos com recursos do FNDE/PDDE Qualidade – Programa Tempo de Aprender” nos documentos comprobatórios (notas fiscais, faturas, recibos) das despesas realizadas com os recursos de que trata esta Resolução; e

VI – garantir livre acesso às suas dependências a representantes da Sealf/MEC, do FNDE, do Tribunal de Contas da União – TCU, do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Ministério Público, prestando-lhes esclarecimentos e fornecendo-lhes documentos requeridos, quando em missão de acompanhamento, fiscalização e auditoria.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

15 – Número de Turmas monitoradas:	
16 – Valor Recebido no Mês (inclusive, por extenso): R\$ Cheque nominal nº	
BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO	
Local e data	Assinatura do Monitor
Certifico que o trabalho foi realizado nos termos relatados e de forma satisfatória.	
Local e Data	Nome do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEx
Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEx	

ANEXO III – MODELO

RECIBO MENSAL DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA PRÓPRIA (UEx)				
01 – Razão Social APM DA _____	02 – CNPJ	03 – Município	04 – UF	05 – Mês/Ano ____/20__
BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO				
06 – Nome	07 – CPF	08 – Endereço	09 – Telefone	
BLOCO 3 – TRABALHO REALIZADO				
10 – Data do Mês / /	11 – Dia da Semana	12 – Horário	13 – Atividades Realizadas	14 – Rubrica
/ /		07:00 – 09:00		
/ /		08:00 – 09:30		
/ /		10:00 – 11:30		
15 – Recebi da Unidade Executora Própria, identificada no Bloco 1, a importância de (inclusive, por extenso) R\$ _____ (REAIS), a titulo de ressarcimento de despesas com transporte e alimentação referentes a realização de serviço voluntário em atividades voltadas à Alfabetização, em escolas públicas definidas em Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE, que dispõe, sobre os procedimentos e as formas de execução e prestação de contas do PDDE.				
BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO				
_____, de _____ de 20__ Local e Data		Assinatura do Voluntário		
Certifico que as atividades foram realizadas nos termos relatados e de forma satisfatória				
_____, de _____ de 20__ Local e data		Nome do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEx		Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEx

CHEQUE: _____
TURMA: _____ ANO _____

(*) Republicada por ter saído, no DOU nº 75, de 23-4-2021, Seção 1, páginas 129 e 130, com incorreção no original.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 21/02/2020 | Edição: 37 | Seção: 1 | Página: 69

Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 280, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2020

Institui o Programa Tempo de Aprender, que dispõe sobre a alfabetização escolar no âmbito do Governo Federal.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 10 do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, resolve:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Instituir o Programa Tempo de Aprender, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil.

Art. 2º O Programa será organizado nos seguintes eixos, com suas respectivas ações:

I - eixo Formação continuada de profissionais da alfabetização:

a) formação continuada para professores alfabetizadores e para professores da educação infantil;

b) formação continuada para gestores escolares das redes públicas de ensino; e

c) programa de intercâmbio para formação continuada de professores alfabetizadores.

II - eixo Apoio pedagógico para a alfabetização:

a) sistema on-line com recursos pedagógicos e materiais para suporte à prática de alfabetização;

b) recursos financeiros de custeio para assistentes de alfabetização e outras despesas previstas em resolução específica;

c) aprimoramento do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD para educação infantil e 1º e 2º anos do ensino fundamental.

III - eixo Aprimoramento das avaliações da alfabetização:

a) aplicação de diagnóstico formativo de fluência em leitura;

IV - impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em seus diferentes níveis e etapas.

CAPÍTULO III

DA ADESAO

Art. 7º As Entidades Executoras deverão aderir ao programa Tempo de Aprender por meio do módulo Sealf/MEC do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle - Simec, ou outro sistema indicado pelo Ministério da Educação.

Art. 8º A adesão ao Programa por parte do ente federativo é condição necessária para que as escolas com turmas de pré-escola e de 1º ano e 2º anos do ensino fundamental de sua rede educacional sejam elegíveis às ações elencadas no art. 2º desta Portaria, além de outras que poderão ser lançadas pelo MEC ao longo da execução do Programa.

Art. 9º No ato da adesão, as Entidades Executoras deverão indicar o coordenador local e vice-coordenador local do Programa para atuarem como pontos focais da Sealf/MEC.

§ 1º O coordenador local e vice-coordenador local serão dois servidores efetivos lotados na Secretaria de Educação do respectivo ente federado aderente.

§ 2º O coordenador local será responsável, de acordo com as instruções e comunicações do MEC, por acompanhar a implantação do Programa, monitorar sua execução e ajudar a garantir o alcance e a efetividade das ações.

§ 3º A designação do coordenador e do vice-coordenador local é uma contrapartida do ente federativo aderente, sendo sua atuação considerada atividade relevante e não remunerada por parte da União.

§ 4º As Entidades Executoras deverão assinar o termo de adesão anexo a esta Portaria, enviando-o ao MEC, conforme as orientações disponíveis em alfabetizacao.mec.gov.br.

CAPÍTULO IV

DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Art. 10. O Programa Tempo de Aprender será implementado por meio da colaboração entre União, Estados, Municípios e Distrito Federal.

§ 1º O Ministério da Educação incentivará a adesão dos Municípios às iniciativas de alfabetização de seus respectivos Estados.

§ 2º A adesão dos Município não está condicionada à participação do respectivo Estado no Programa.

Art. 11. As Entidades Executoras aderentes ao Programa devem manter articulação direta e um canal de comunicação permanentemente aberto com o MEC.

Art. 17. O modelo de multiplicadores a que se refere o art. 16 desta Portaria consiste em rede federal de assistência para formação de professores alfabetizadores e da educação infantil, instituída por normativo específico, e em redes locais estabelecidas pelos entes aderentes.

Art. 18. A principal atribuição da rede federal é subsidiar e qualificar o público-alvo no desenvolvimento de atividades que contemplem os seis componentes essenciais para alfabetização.

Art. 19. Competem, ainda, à rede federal de assistência para formação de professores alfabetizadores e da educação infantil:

I - mobilizar e motivar dirigentes e gestores educacionais para a formação dos professores alfabetizadores e da educação infantil, assegurando a inclusão de todos no Programa;

II - contribuir para a elevação da qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da divulgação de abordagens cientificamente fundamentadas; e

III - promover a articulação entre a Administração Pública Federal, representações das secretarias educacionais e instituições de educação básica, por meio de ações que visem à melhoria da qualidade de ensino.

Art. 20. Os membros da rede federal de assistência para formação de professores alfabetizadores e da educação infantil terão sua atuação definida em normativo específico.

Art. 21. Caberá ao MEC definir o número de membros da rede federal de assistência para formação de professores alfabetizadores e da educação infantil, que atuarão como multiplicadores em cada região, utilizando critérios de população, número de municípios e extensão territorial.

Parágrafo único. Os membros da rede serão escolhidos pela Sealf/MEC a partir dos perfis traçados em normativo específico.

Art. 22. Os membros da rede serão submetidos a uma formação direta pela Sealf/MEC (formação de primeira ordem), que contemplará tanto aspectos pedagógicos quanto da metodologia para conduzir a multiplicação em cursos de ordens superiores.

Art. 23. Cada membro da rede será responsável por ministrar uma segunda formação (formação de segunda ordem) de professores de cada um dos municípios que se situem na região a ele atribuída.

Art. 24. Os professores formados pelo membro da rede federal deverão promover um terceiro nível de formação (formação de terceira ordem), destinado a capacitar ao menos um professor de cada escola de seu município.

Art. 25. O professor formado nos termos do art. 24 desta Portaria deverá transmitir a formação recebida aos demais docentes da escola (formação de quarta ordem).

Art. 26. À exceção da formação direta do MEC aos membros da rede federal de assistência para formação de professores alfabetizadores e da

§ 2º Esta formação não se confunde com as do Capítulo V desta Portaria, sendo adicional e complementar a elas.

CAPÍTULO VIII

DO SISTEMA ON-LINE DE RECURSOS PARA ALFABETIZAÇÃO

Art. 33. O Sistema On-Line de Recursos para Alfabetização - Sora é composto de módulos de suporte à atuação docente, de monitoramento do Programa e de recursos e materiais estruturados para a utilização em sala de aula.

Art. 34. Compõem o Sistema On-Line de Recursos para Alfabetização:

I - módulo de suporte à construção de planos de aula;

II - módulo de monitoramento; e

III - módulo de avaliação.

§ 1º Para criação de um calendário de aulas nos moldes desejados pelo docente, o módulo de suporte à construção de planos de aula mobiliza, além de eventuais itens externos trazidos pelo próprio professor, os seguintes recursos:

I - estratégias de ensino, entendidas como aquelas formas cientificamente validadas como as mais aptas a abordar determinado tópico de ensino, sendo compostas de vídeos e fichas;

II - atividades, que são formas de consolidar o conteúdo ensinado nas estratégias de ensino, sendo compostas de vídeos e fichas; e

III - avaliações, que seguem a sequência das estratégias de ensino, possuindo uma lógica própria de escalonamento de nível de dificuldade e sendo apresentadas por vídeos e veiculadas por fichas.

§ 2º O módulo de monitoramento gera relatórios para que o MEC possa avaliar o uso do sistema e a execução do Programa como um todo.

§ 3º O módulo de avaliação auxilia o professor no lançamento e controle de notas e presença dos alunos.

Art. 35. O Compõem o Sistema On-Line de Recursos para Alfabetização poderá ser objeto de atualizações ao longo da execução do Programa, cabendo ao ente participante a preparação e disponibilização de recursos aptos a executarem a versão mais recente do sistema.

CAPÍTULO IX

DO DIAGNÓSTICO FORMATIVO DE FLUÊNCIA EM LEITURA

Art. 36. Será disponibilizado pelo MEC aos entes aderentes diagnóstico de fluência em leitura a ser aplicado por entidade contratada, na forma definida por normativo específico, observadas as disposições da Lei nº 8.666, de 21 de junho 1993.

Art. 42. O apoio financeiro às unidades escolares dar-se-á, também, por meio da cobertura de despesas de custeio, via Programa Dinheiro Direto na Escola, devendo ser empregado:

I - na aquisição de materiais de consumo e na contratação de serviços necessários às atividades previstas em ato normativo próprio; e

II - no ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos assistentes de alfabetização, responsáveis pelo desenvolvimento das atividades.

§ 1º A transferência de recursos ocorrerá apenas às escolas de Entidades Executoras que confirmarem sua adesão no Sistema PDDE Interativo.

§ 2º Em período anterior à confirmação da adesão no PDDE Interativo, o professor alfabetizador poderá optar pelo apoio do assistente de alfabetização em sala de aula, comunicando sua opção à direção das unidades escolares.

CAPÍTULO XI

DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA

Art. 43. Poderá ser aplicada avaliação de impacto do Programa aos alunos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental das escolas participantes, na forma de normativo específico.

Art. 44. A avaliação de impacto poderá ser composta de uma ou mais aplicações, em calendário previamente disponibilizado pelo MEC, sobre escolas pertencentes a uma amostra pré-definida.

Art. 45. As Entidades Executoras participantes do Programa devem prestar toda a assistência técnica necessária a viabilizar as aplicações, garantindo a boa condução da presente ação nas escolas escolhidas para fazerem parte da amostra.

CAPÍTULO XII

DO APRIMORAMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 46. No âmbito do Programa Tempo de Aprender, serão realizados a reformulação e o contínuo monitoramento da adequabilidade dos editais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático referentes ao público afeto ao Programa à Política Nacional de Alfabetização, às melhores evidências científicas e às experiências exitosas.

§ 1º O aprimoramento de que trata o caput deste artigo seguirá os componentes essenciais para a alfabetização, a que se refere o art. 3º, inc. IV, do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e a Base Nacional Comum Curricular.

§ 2º O monitoramento da adequabilidade a que se refere o caput é concernente à etapa de avaliação pedagógica dos editais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

CAPÍTULO XIII

I - coordenar nacionalmente o processo de formação de professores alfabetizadores e da educação infantil e gestores das redes estaduais, municipais e distrital de educação;

II - definir as diretrizes gerais e a estrutura operacional de implementação da formação de professores alfabetizadores e da educação infantil e gestores das redes estaduais, municipais e distrital de educação, no âmbito do Programa;

III - mobilizar a rede federal a que se referem o art. 20 e o art. 31 desta Portaria;

IV - prover formações continuadas on-line para os professores alfabetizadores e gestores educacionais bem como versões presenciais das formações aos membros da rede federal;

V - analisar os relatórios referentes ao monitoramento do Programa, nos termos do art. 49 desta Portaria;

VI - apoiar e orientar o trabalho das redes no assessoramento aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal e na formação de professores alfabetizadores e gestores das redes estaduais, municipais e distrital de educação;

VII - produzir e distribuir materiais pedagógicos que subsidiem as formações de professores alfabetizadores e gestores das redes de ensino estaduais, municipais e distrital de educação

VIII - promover a articulação e a cooperação técnica entre os parceiros estaduais, municipais e distrital para a formação de professores alfabetizadores e gestores das redes;

IX - prestar assistência técnica e financeira na gestão e na implementação do Programa;

X - criar e implementar mecanismos de monitoramento a serem incorporados à rotina das secretarias e à gestão escolar por meio de avaliações diagnósticas e formativas;

XI - reforçar o atendimento das unidades escolares vulneráveis;

XII - disponibilizar recursos e materiais formativos;

XIII - estabelecer regras para a seleção do assistente de alfabetização; e

XIV - dar suporte à rotina de acompanhamento sistemático, pelas redes de ensino e gestão escolar, da evolução da aprendizagem dos estudantes regularmente matriculados na pré-escola e nos 1º e 2º anos do ensino fundamental.

Parágrafo único. Faculta-se às redes a adoção do material formativo de que trata o inciso XII deste artigo, podendo as secretarias estaduais, municipais e distrital optar pelo material mais adequado à sua política educacional.

XII - garantir a infraestrutura básica para o pleno desenvolvimento do trabalho das redes locais; e

XIII - adotar providências para distribuir materiais para encontros que se façam necessários.

Art. 54. Competem à unidade escolar:

I - designar os professores que farão a formação presencial ofertada pela rede de multiplicadores do Programa Tempo de Aprender;

II - articular as ações do Programa, com vistas a garantir o processo de alfabetização dos alunos regularmente matriculados na pré-escola, nos 1º e 2º anos do ensino fundamental;

III - integrar o Programa às atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;

IV - acompanhar o progresso da aprendizagem dos estudantes;

V - aplicar avaliações diagnósticas que possibilitem o monitoramento e a avaliação periódica do Programa;

VI - cumprir, no âmbito de sua competência, ações para atingir os objetivos propostos no programa;

VII - promover cursos de formação de quarta ordem, conforme exposto no art. 25 desta Portaria, apresentando à secretaria de educação local relatórios sobre a execução; e

VIII - proceder à execução e à prestação de contas dos recursos de que trata esta Portaria.

CAPÍTULO XIV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 55. Fica aprovado, por esta Portaria, o Termo de Adesão ao Programa Tempo de Aprender anexo, a ser preenchido e enviado para a Sealf/MEC pelo ente que requeira a participação no Programa, preferencialmente por meio eletrônico conforme o disposto no sítio alfabetizacao.mec.gov.br.

Art. 56. Esta Portaria entra em vigor em 2 de março de 2020.

**ABRAHAM
WEINTRAU
B**

ANEXO

TERMO DE ADESÃO AO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

_____, CPF _____, Chefe do Poder Executivo e _____, CPF _____, Dirigente de Educação de _____, manifestam, por meio do presente termo, interesse na adesão voluntária ao programa Tempo de

Telefone:

Vice-Coordenador local

Nome:

CPF:

E-mail:

Telefone:

Tratam-se de profissionais de carreira da rede de educação, que atuarão em contato com o MEC recebendo, para isso, sua remuneração regular dos cofres do ente que ora adere ao Programa.

Local:

Data:

Assinatura do Chefe do Executivo

Nome do Chefe do Executivo

Assinatura do Secretário de Educação

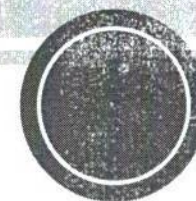
Nome do Secretário de Educação

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.

Tempo de
Aprender

Práticas de Alfabetização

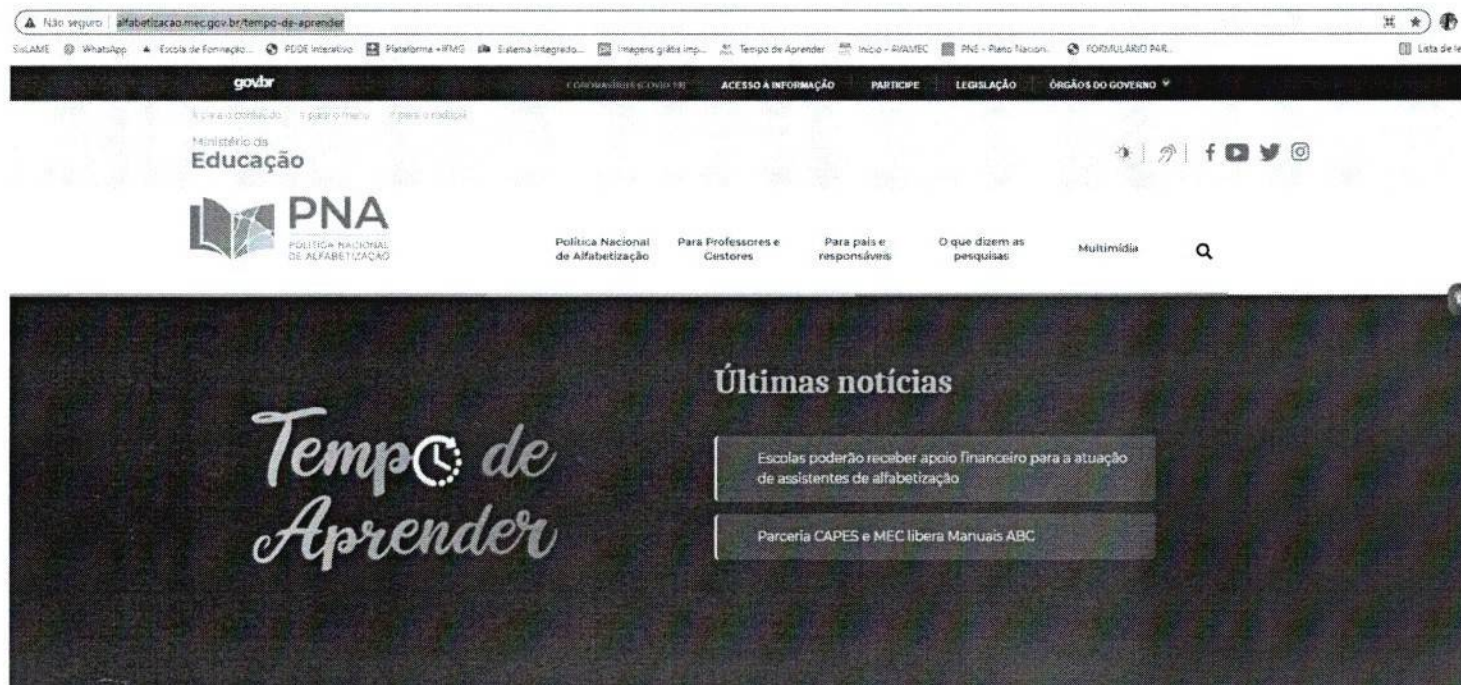
Edlaine Nogueira (Guga)
Coordenadora de Programas Extraturno
SEMED – Ponte Nova
edlainebuga@gmail.com



**PREFEITURA DE
PONTE NOVA**

VAMOS CONHECER A PLATAFORMA?

- Acesse o site: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>

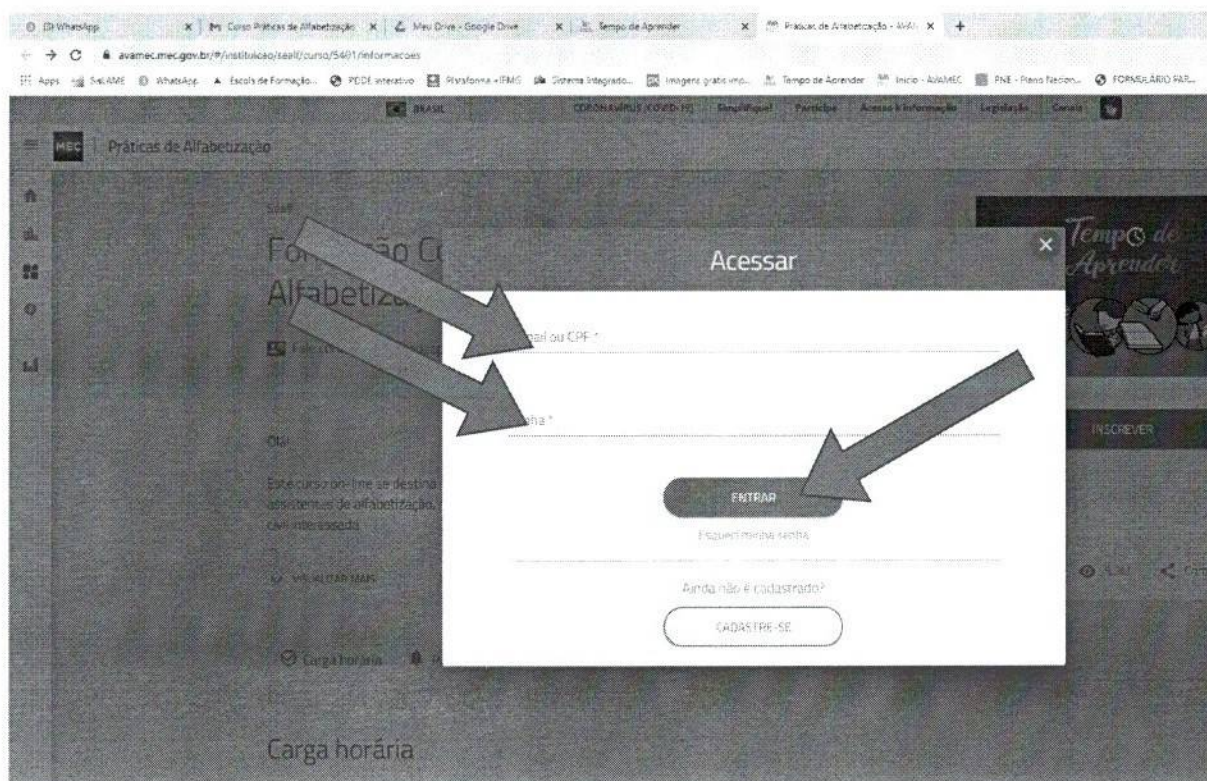


- Você será redirecionado para esta página e deverá clicar no botão INSCREVER

The screenshot shows the MEC website interface. At the top, there's a navigation bar with the MEC logo and the text 'Práticas de Alfabetização'. Below this, the main content area features the title 'Formação Continuada em Práticas de Alfabetização' and a contact email 'tempodeaprender@mec.gov.br'. A large graphic on the right side of the page displays the text 'Tempo de Aprender' above a row of icons representing different learning activities. Below this graphic is a prominent 'INSCREVER' button, which is highlighted by a large black arrow. At the bottom of the page, there are links for 'Carga horária', 'Público-alvo', and 'Conteúdo do curso'.



- Depois de realizado o cadastro você consegue acessar o curso com login e senha criados por você.



*Tempo de
Aprender*

FORMAÇÃO PRÁTICA PARA GESTORES DE ALFABETIZAÇÃO

Edlaine Nogueira (Guga)
Coordenadora de Programas Extraturno
SEMED – Ponte Nova
edlainebuga@gmail.com



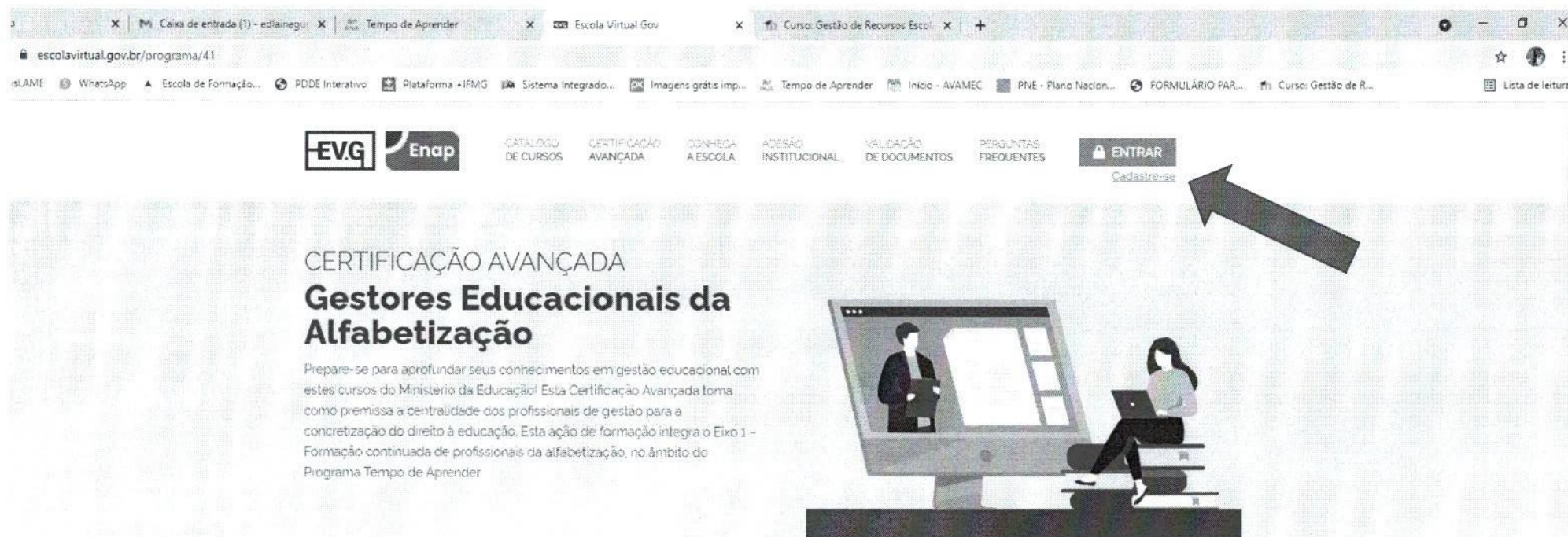
PREFEITURA DE
PONTE NOVA

COMO ACESSAR O CURSO?

- Acesse a página: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>



- Você será redirecionado para a página da Enap e deverá fazer o seu cadastro



The screenshot shows the website escolavirtual.gov.br/programa/41. The browser's address bar and tabs are visible at the top. The website's header includes the EVG and Enap logos, a navigation menu with links like 'CATALOGO DE CURSOS', 'CERTIFICAÇÃO AVANÇADA', and 'CONHEÇA A ESCOLA', and a login section with an 'ENTRAR' button and a 'Cadastrar-se' link. A large black arrow points to the 'Cadastrar-se' link. Below the header, the main content area features the title 'CERTIFICAÇÃO AVANÇADA Gestores Educacionais da Alfabetização' and a paragraph about the certification process. An illustration of a person sitting on a stack of books next to a large computer monitor is also present.

escolavirtual.gov.br/programa/41

isLAME WhatsApp Escola de Formação... PDDE Interativo Plataforma IFMG Sistema Integrado... Imagens grátis imp... Tempo de Aprender Início - AVAMEC PNE - Plano Nacion... FORMULÁRIO PAR... Curso: Gestão de R... Lista de leitura

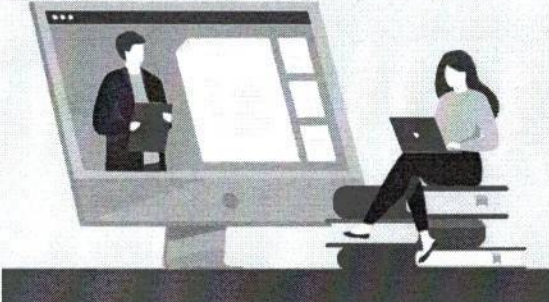
EVG Enap

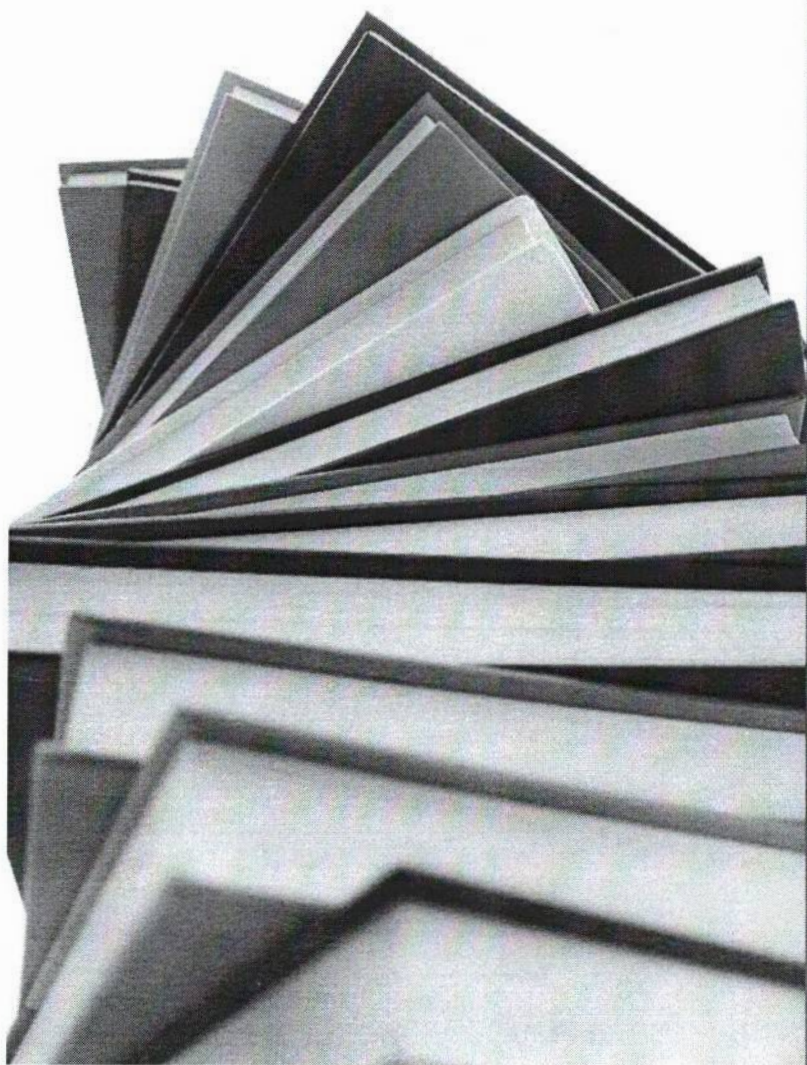
CATALOGO DE CURSOS CERTIFICAÇÃO AVANÇADA CONHEÇA A ESCOLA ACESSO INSTITUCIONAL VALIDAÇÃO DE DOCUMENTOS PERGUNTAS FREQUENTES

ENTRAR
[Cadastrar-se](#)

CERTIFICAÇÃO AVANÇADA
Gestores Educacionais da Alfabetização

Prepare-se para aprofundar seus conhecimentos em gestão educacional com estes cursos do Ministério da Educação! Esta Certificação Avançada toma como premissa a centralidade dos profissionais de gestão para a concretização do direito à educação. Esta ação de formação integra o Eixo 1 – Formação continuada de profissionais da alfabetização, no âmbito do Programa Tempo de Aprender





Tempo de Aprender

SORA

Edlaine Nogueira (Guga)
Coordenadora de Programas Extraturno
SEMED – Ponte Nova
edlainebuga@gmail.com



PREFEITURA DE
PONTE NOVA

Vamos conhecer a Plataforma?

- Acesse o site: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>



- Ao acessar o SORA, você será redirecionado.
- Primeiro, é necessário fazer o cadastro.



SORA
Sistema Online de Recursos
para Alfabetização

Acessar o sistema





[Esqueceu sua senha?](#)

[É professor e não possui cadastro? Cadastre-se](#)

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

Cadastre-se como professor

Dados pessoais











A senha deve conter pelo menos 8 caracteres

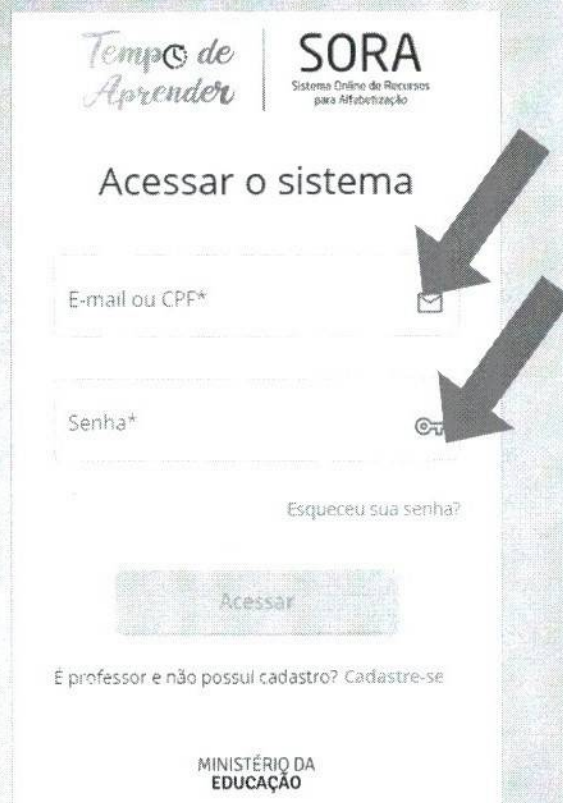
Escolas
Adicione as escolas das quais você é professor





**PREFEITURA DE
PONTE NOVA**

- Após finalizar o cadastro, você acessa com login e senha.



The image shows a login interface for the SORA system. At the top left is the logo 'Tempo de Aprender' and at the top right is 'SORA Sistema Online de Recursos para Alfabetização'. The title 'Acessar o sistema' is centered. Below it are two input fields: 'E-mail ou CPF*' with an envelope icon and 'Senha*' with a key icon. Two large black arrows point to these fields. Below the password field is a link 'Esqueceu sua senha?'. A green 'Acessar' button is below that. At the bottom, it says 'É professor e não possui cadastro? Cadastre-se' and 'MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO'.

Tempo de Aprender | SORA
Sistema Online de Recursos para Alfabetização

Acessar o sistema

E-mail ou CPF*

Senha*

[Esqueceu sua senha?](#)

Acessar

É professor e não possui cadastro? Cadastre-se

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Formação para Professores da Educação Infantil

*Departamento de Ensino e Programas Extracurriculares
SEMED – Ponte Nova*



**FORMAÇÃO PARA PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Curso de Formação para Professores da Educação Infantil tem como objetivo qualificar professores de creches e de pré-escolas brasileiras, contribuindo para o estabelecimento de práticas pedagógicas criativas e teoricamente embasadas que contribuam para a formação integral da criança.

SEB
Secretaria de Educação Básica
**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

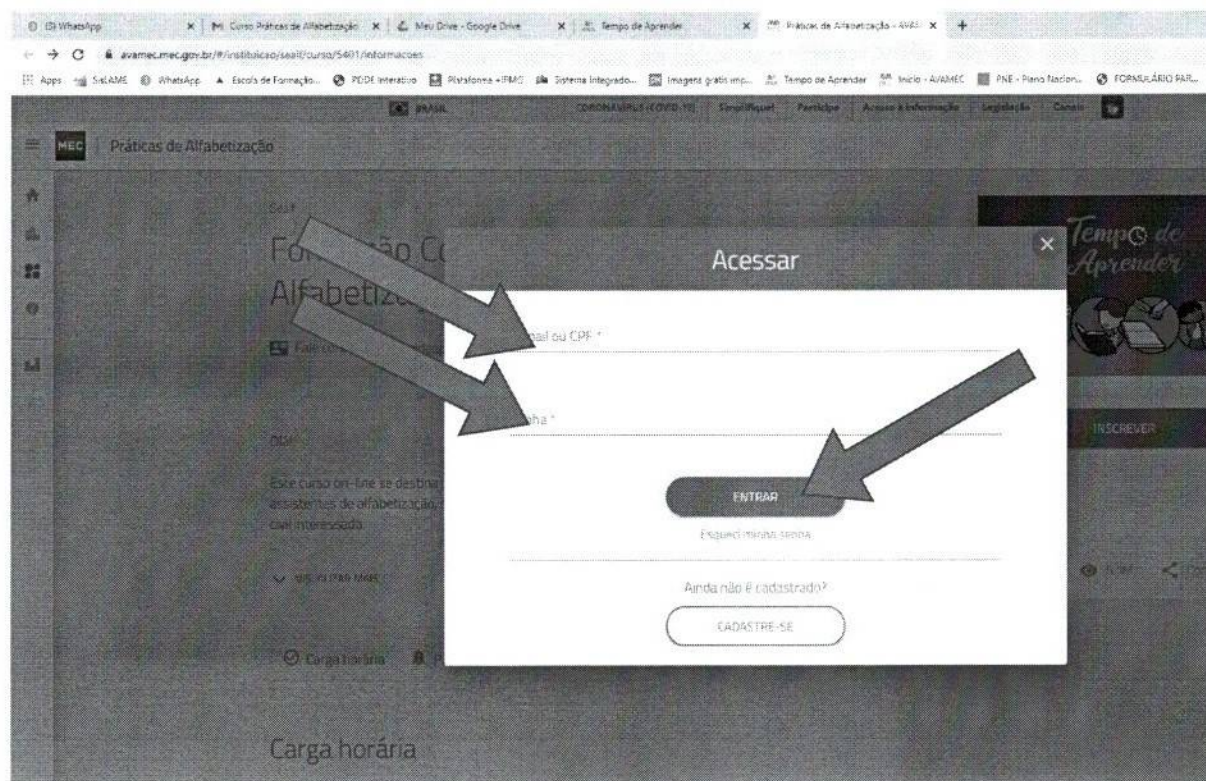


**PREFEITURA DE
PONTE NOVA**

- Você será redirecionado para esta página e deverá clicar no botão INSCREVER

The screenshot shows the AVAMEC website interface. At the top, there's a navigation bar with various links like 'Apps', 'WhatsApp', 'PDDE Interativo', etc. Below this, a banner for 'Formação para Professores da Educação Infantil' is displayed. The banner includes the course title, a description of the course, and a large 'INSCREVER' button. An arrow points to this button. The course description states: 'O Curso de Formação para Professores da Educação Infantil está dividido em seis módulos, os quais contam com apresentação, contextualização e discussão do tema proposto para cada um, além de materiais complementares e sugestões de atividades a serem realizadas em sala de aula. Trata-se de um curso cujo público alvo são professores/as de creches e da pré-escola e que tem como intuito contribuir com práticas pedagógicas criativas e teoricamente embasadas. As proposições teóricas e a apresentação de estratégias pedagógicas serão realizadas, em todos os módulos, considerando as três faixas etárias da pré-escola e estarão à luz dos campos de experiência.' Below the description, there are icons for 'Este curso não possui moderação', 'Este curso emite Certificado', and 'Tempo máximo para conclusão: 160 dias'. At the bottom, there are tabs for 'Carga horária', 'Ementa', 'Objetivos', 'Metodologia', and 'Conteúdo do curso'.

- Depois de realizado o cadastro você conseguirá acessar o curso com login e senha criados por você.



- Agora é só acessar que o curso. Já está disponível para iniciar!

avamec.mec.gov.br/#/instituicao/seb/curso/14463/informacoes

BRASIL CORONAVÍRUS (COVID-19) Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

MEC | Formação para Professores da Educação Infantil

Ofertado por SEB

Formação para Professores da Educação Infantil

Fale conosco | cgforp@mec.gov.br

O Curso de Formação para Professores da Educação Infantil está dividido em seis módulos, os quais contam com apresentação, contextualização e discussão do tema proposto para cada um, além de materiais complementares e sugestões de atividades a serem realizadas em sala de aula. Trata-se de um curso cujo público alvo são professores/as de creches e da pré-escola e que tem como intuito contribuir com práticas pedagógicas criativas e teoricamente embasadas. As proposições teóricas e a apresentação de estratégias pedagógicas serão realizadas, em todos os módulos, considerando as três faixas etárias da pré-escola e estarão à luz dos campos de experiência.

✓ ATIVO

ACESSAR

2.1K 69.1K Compartilhar

VISUALIZAR MAIS

- 1 Este curso não possui moderação
- 1 Este curso emite Certificado
- 1 Tempo máximo para conclusão: 160 dias

✓ Carga horária Ementa ✓ Objetivos ⌚ Metodologia ☰ Conteúdo do curso

BOM CURSO!



TEMPO DE APRENDER “VALORES CREDITADOS PELO PROGRAMA”

ESCOLAS	VALOR CREDITADO	DATA ORD PGTO
EM José Mariano	R\$9.495,00	08/10/2021
EM Dr. Luiz Augusto	R\$2.790,00	08/10/2021
EM Jerônimo Pinto Godoy	R\$1.365,00	08/10/2021
EM João Guimarães	R\$3.075,00	08/10/2021
EM Luiz Martins Soares Sobrinho	R\$3.090,00	08/10/2021
EM Nossa Senhora de Fátima	R\$6.015,00	08/10/2021
EM Nossa Senhora do Rosário	R\$2.970,00	08/10/2021
EM Otávio Soares	R\$2.370,00	08/10/2021
EM Padre Rafael Faraci	R\$1.425,00	08/10/2021
EM Reinaldo Alves Costa	R\$3.150,00	08/10/2021
EM Senador Miguel Lana	R\$6.075,00	08/10/2021

Edlaine Nogueira (Guga)
Coordenadora de Programas Extraturno
18/10/2021

Tempo de
Aprender

DEPARTAMENTO DE ENSINO E PROGRAMAS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PONTE NOVA / MG

ESCOLAS	Nº DE ASSISTENTES	VALOR A PAGAR (CADA)	Nº DE TURMAS	HORAS SEMANAIS
E.M. Dr. José Mariano	2	R\$450,00	3	15
E.M. Dr. Luiz Augusto	1	R\$300,00	2	10
E.M. Jerônimo Pinto de Godoy	1	R\$150,00	1	5
E.M. João Guimarães	1	R\$300,00	2	10
E.M. Luiz Martins Soares Sobrinho	1	R\$300,00	2	10
E.M. Nossa Senhora de Fátima	2	R\$300,00	2	10
E.M. Nossa Senhora do Rosário	2	R\$300,00	2	10
E.M. Padre Rafael Faraci	1	R\$150,00	1	5
E.M. Reinaldo Alves Costa	1	R\$300,00	2	5
E.M. Senador Miguel Lana	2	R\$ 300,00	2	10



SELEÇÃO DE VOLUNTÁRIOS DO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

Perguntas Respostas 47 Configurações

SELEÇÃO DE VOLUNTÁRIOS DO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

PREFEITURA DE PONTE NOVA - MG

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. Alterar configurações

Nome completo: *

Texto de resposta curta

Data de nascimento: *

Mês, dia, ano



CPF *



- ☐ Comprovação de estar cursando pós-graduação lato sensu em áreas relacionadas à educação.
- ☐ Comprovação de estar cursando Pedagogia ou Normal Superior.
- ☐ Certificado de conclusão e histórico do Ensino Médio na modalidade Normal Médio.

Tempo de trabalho, em dias, no Programa MAIS ALFABETIZAÇÃO : *

Texto de resposta curta

Pergunta *

- ☐ Declaro para os devidos fins, que as informações contidas nesta ficha de inscrição são verdadeiras ...





PREFEITURA DE PONTE NOVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

**RESOLUÇÃO 002/2022 DE PROCESSO SELETIVO
SIMPLIFICADO PARA ESCOLHA DE VOLUNTÁRIOS
A ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO DO
PROGRAMA TEMPO DE APRENDER**

A secretária municipal de Educação, no uso de suas atribuições e usando das competências que lhe foram delegadas pela PORTARIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO N. 280, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2020, E RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDEB/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO N. 06, DE 20 DE ABRIL DE 2021, torna público que estão abertas as inscrições para o CADASTRO DE VOLUNTÁRIOS INTERESSADOS EM ATUAR COMO ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO NO ÂMBITO DO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER, a ser realizado em parceria entre o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e o MUNICÍPIO DE PONTE NOVA.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 Este processo seletivo simplificado será regido pela presente Resolução e sua operacionalização caberá à Secretaria Municipal de Educação (Semed), respeitadas as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

1.2 Este processo simplificado destina-se à seleção de VOLUNTÁRIOS A ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO, bem como à formação de cadastro de reserva desses voluntários, para atuar nas escolas públicas municipais do Ensino Fundamental – Anos Iniciais –, no âmbito do PROGRAMA TEMPO DE APRENDER.

1.3 São objetivos do Programa Tempo de Aprender:

1.3.1 Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas;

1.3.2 Contribuir para a consecução da Meta 5 do Plano Nacional de Educação, de que trata o Anexo à Lei n. 13.005, de 25 de junho 2014;



PREFEITURA DE PONTE NOVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

- 1.11 Para os fins da presente ação, as unidades escolares foram classificadas pelo MEC como vulneráveis e não vulneráveis.
- 1.12 As escolas da rede municipal, listadas nesta Resolução, são caracterizadas como não vulneráveis.

2 DA AJUDA DE CUSTO AO ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO

- 2.1. Conforme estabelecido na PORTARIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO N. 280, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2020, E RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDEB/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO N. 06, DE 20 DE ABRIL DE 2021, o ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO terá ressarcimento a ser pago pelas unidades escolares mediante o seguinte critério: R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por turma na unidade escolar considerada não vulnerável pelo MEC.

3 DAS ATRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO VOLUNTÁRIO

- 3.1 Aos assistentes de alfabetização devem ser atribuídas no máximo oito turmas em escolas não vulneráveis ou outra combinação equivalente, em termos de quantidades de horas semanais.
- 3.2 Compete ao assistente de alfabetização:
- 3.2.1 Realizar atividades de acompanhamento pedagógico sob a coordenação e supervisão do professor alfabetizador, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e com o apoio da gestão escolar na realização de atividades, com vistas a garantir o processo de alfabetização de todos os estudantes.
- 3.2.2 Cumprir a carga horária de acordo com as diretrizes e especificidades do programa.
- 3.2.3 Acompanhar o desempenho escolar dos alunos, inclusive efetuando o controle da frequência.
- 3.2.4 Apresentar à Coordenação relatório dos conteúdos e de atividades realizadas mensalmente.



PREFEITURA DE PONTE NOVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

- 4.6 A Secretaria Municipal de Educação (Semed) não se responsabiliza por inscrição que contenha qualquer erro no seu preenchimento.
- 4.7 Não serão aceitas inscrições por qualquer outro meio, se não pelo estabelecido nesta Resolução.
- 4.8 O preenchimento e envio do formulário de inscrição é de inteira responsabilidade do candidato, mesmo quando efetuado mediante representação de terceiros, devendo estar completo e correto conforme preconizado nesta Resolução.
- 4.9 A inscrição, de responsabilidade do candidato, somente se completa com o cumprimento de todas as etapas solicitadas no *site*.
- 4.10 Ao efetuar a inscrição, o candidato declara estar ciente do inteiro teor desta Resolução e que preenche todas as condições nela estabelecidas.
- 4.11 Será possibilitado ao candidato efetuar nova inscrição, retirando ou acrescentando informações, durante todo o período estabelecido para inscrições.
- 4.12 A classificação do candidato dar-se-á de acordo com a última inscrição efetuada, tornando sem efeito as anteriores.
- 4.13 A nota final do candidato será a soma total dos pontos obtidos.
- 4.14 Findo o prazo de inscrições, não serão permitidas alterações de dados do candidato, por qualquer meio.
- 4.15 O candidato terá prazo de 01 (um) dia útil para interpor recurso, sendo este o primeiro dia útil subsequente ao da publicação do resultado parcial no *site* oficial da Prefeitura de Ponte Nova/MG.
- 4.16 O recurso deve ser interposto, exclusivamente, na recepção da Secretaria Municipal de Educação, das 12h (doze) horas às 17h (dezessete) horas.
- 4.17 Ao interpor recurso, o candidato deve certificar-se de que o mesmo tenha sido efetuado mediante a geração de um número de protocolo.



PREFEITURA DE PONTE NOVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

4.28 O procurador deverá entregar junto com os documentos e títulos, além dos documentos exigidos para o cargo pleiteado, cópia legível autenticada de sua Carteira de Identidade e a Procuração Pública (cópia e original) que lhe outorga poderes específicos para tal ato;

4.29 O candidato deverá comparecer com documento de identidade com foto e documentos comprobatórios das informações prestadas no ato de inscrição.

4.30 Entre outros que se fizerem necessários, conforme o formulário de inscrição, o candidato deverá apresentar cópias:

I – de seu documento de identidade;

II – de seu CPF;

III- de seu diploma devidamente registrado na área pleiteada ou certificado/declaração de conclusão ou comprovante de que está cursando Pedagogia (graduação), Normal Superior (graduação) ou Ensino Médio na modalidade Normal Médio, conforme informado na inscrição.

5 DO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

5.1. A seleção dos candidatos ao cargo definido por esta Resolução ocorrerá mediante a realização de análise da documentação para comprovação das informações declaradas na Inscrição.

6 DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

6.1. A avaliação de títulos respeitará os critérios estabelecidos no quadro abaixo, comprovados os requisitos de formação mínima constantes no item 4.1:

Diploma de pós-graduação <i>lato sensu</i> em áreas relacionadas à educação.	05 (cinco) pontos
Diploma de graduação em Pedagogia ou Normal Superior ou certificado de conclusão e histórico	04 (quatro) pontos
Comprovação de estar cursando pós-graduação <i>lato sensu</i> em áreas relacionadas à educação.	2,5 (dois vírgula cinco) pontos



PREFEITURA DE PONTE NOVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

8. DA CONVOCAÇÃO DO CANDIDATO

- 8.1. A inscrição do candidato neste PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO implicará seu conhecimento e tácita aceitação das disposições desta Resolução e das normas específicas do PROGRAMA TEMPO DE APRENDER.
- 8.2 O candidato que, no ato da inscrição, prestar declaração falsa ou inexata, ou apresentar documentos adulterados, terá sua inscrição cancelada, anulando todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo das sanções legais cabíveis.
- 8.3 Não será fornecido qualquer documento comprobatório de classificação do candidato, valendo para esse fim a publicação oficial.
- 8.4 A presente Resolução do PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO terá vigência no ano de 2022.

9. DO CRONOGRAMA

Divulgação da Resolução	25.02.2022
Inscrições	25.02.2022 a 04.03.2022
Divulgação do resultado parcial	08.03.2022
Recursos	09.03.2022
Disponibilização das respostas dos recursos na Secretaria Municipal de Educação.	10.03.2022
Divulgação de classificação final	11.03.2022
Assinatura do termo de adesão e compromisso do voluntário	14.03.2022

10. DO NÚMERO DE VAGAS NAS UNIDADES ESCOLARES

ESCOLAS	Nº DE ASSISTENTES
E. M. Dr. José Mariano	2
E. M. Dr. Luiz Augusto	1
E. M. Jerônimo Pinto de Godoy	1
E. M. João Guimarães	1
E. M. Luiz Martins Soares Sobrinho	1
E. M. Nossa Senhora de Fátima	2



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA ESCOLHA DE VOLUNTÁRIOS A ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO DO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

- As inscrições poderão ser realizadas a partir de 25/02/2022 até 18h (dezoito) horas do dia 04 (quatro) de março de 2022 (dois mil e vinte e dois), exclusivamente por formulário eletrônico disponibilizado no site oficial da Prefeitura de Ponte Nova/MG;
- São requisitos para o exercício do trabalho voluntário em questão:
 - ter formação mínima em nível médio na modalidade normal, comprovada por meio de diploma ou certificado ou declaração de colação de grau acompanhado de histórico escolar;
 - ser brasileiro nato ou naturalizado;
 - ter idade mínima de 18 (dezoito) anos, comprovada por documentos oficiais com foto;
- Os assistentes de alfabetização selecionados deverão se submeter ao Curso On-line de Práticas de Alfabetização do Programa Tempo de Aprender;
- Cinco horas semanais, **por turma**;
- Link para inscrição: <https://forms.gle/VmnGrvc656waxAsx8>
- Confira a Resolução na íntegra no site da Prefeitura: <https://www.pontenova.mg.gov.br/detalhe-da-unidade/nome/secretaria-municipal-de-educacao---semed/7>

ESCOLAS	Nº DE ASSISTENTES
E. M. Dr. José Mariano	2
E. M. Dr. Luiz Augusto	1
E. M. Jerônimo Pinto de Godoy	1
E. M. João Guimarães	1
E. M. Luiz Martins Soares Sobrinho	1
E. M. Nossa Senhora de Fátima	2
E. M. Nossa Senhora do Rosário	2
E. M. Padre Rafael Faraci	1
E. M. Reinaldo Alves Costa	1
E. M. Senador Miguel Lana	2

CRONOGRAMA	
Inscrições	25.02.2022 a 04.03.2022
Divulgação do resultado parcial	08.03.2022
Recursos	09.03.2022
Disponibilização das respostas dos recursos na Secretaria Municipal de Educação.	10.03.2022
Divulgação de classificação final	11.03.2022
Assinatura do termo de adesão e compromisso do voluntário	14.03.2022

25/02/2022

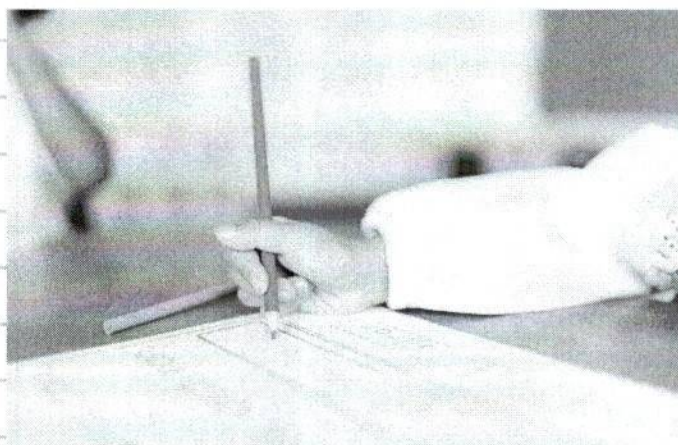


PREFEITURA DE PONTE NOVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED



Acompanhamento

PEDAGÓGICO



EDLAINE NOGUEIRA (GUA)
COORDENADORA DE PROGRAMAS EXTRATURNO



MUNICÍPIO DE PONTE NOVA ESTADO DE MINAS GERAIS

LEI MUNICIPAL Nº 4.172, DE 25/01/2018

Dispõe sobre a criação de funções públicas para desenvolvimento das atividades dos programas extraturno de acompanhamento pedagógico, cria o programa de extensão de atividades complementares na rede municipal de ensino, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Ponte Nova aprova, e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Para atender as necessidades do programa extraturno e implementação de intervenções pedagógicas, visando ao nivelamento dos alunos com defasagem de aprendizagem, ficam criadas as seguintes funções públicas na estrutura organizacional do Poder Executivo, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação, com as atribuições definidas no Anexo I:

I - Professor para Acompanhamento Pedagógico I: escolaridade de Curso Superior - graduação em Pedagogia, Normal Superior ou Normal Médio com Licenciatura Plena;

II - Professor para Acompanhamento Pedagógico II: escolaridade de Curso Superior - graduação em licenciatura plena em Letras ou Matemática.

§ 1º As funções públicas mencionadas no *caput* serão preenchidas mediante contrato por prazo determinado, com duração de até 24 (vinte e quatro) meses, precedido de processo seletivo simplificado, sendo:

I – Professor para Acompanhamento Pedagógico I, 11 (onze) vagas, com remuneração prevista para o nível “B1” da tabela salarial dos profissionais do magistério, com carga horária semanal de 24 (vinte e quatro) horas;

II – Professor para Acompanhamento Pedagógico II - Matemática, 05 (cinco) vagas, com remuneração prevista para o nível “B1” da tabela salarial dos profissionais do magistério, com carga horária semanal de 24 (vinte e quatro) horas;

III – Professor para Acompanhamento Pedagógico II – Língua Portuguesa, 05 (cinco) vagas, com remuneração prevista para o nível “B1” da tabela salarial dos profissionais do magistério, com carga horária semanal de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 2º O Professor para Acompanhamento Pedagógico I e II, com carga horária de 24 horas semanais será remunerado proporcionalmente à carga horária da função.

Art. 2º Fica criado o programa de extensão de atividades complementares na rede municipal de ensino, de forma a atender as necessidades do programa extraturno.



MUNICÍPIO DE PONTE NOVA ESTADO DE MINAS GERAIS

Anexo I Atribuições dos Cargos e Funções:

- 1- Acompanhamento Pedagógico para o ensino regular e Programa Extraturno
 - 1.1 - Conhecer cada aluno com defasagem de aprendizagem através do contato com a professora regente e juntas realizarem a análise da Avaliação Diagnóstica dos mesmos;
 - 1.2 – Agrupar os alunos com defasagens de aprendizagem correspondentes;
 - 1.3 - Elaborar planejamento semanal para os grupos específicos de alunos buscando estratégias diversificadas, lúdicas visando sanar as defasagens que impossibilitam o seu melhor desempenho junto à turma de origem. As atividades devem se valer de metodologias inovadoras e ter como foco a superação dos desafios apontados pela avaliação diagnóstica de cada aluno;
 - 1.4 - Realizar periodicamente avaliação dos alunos, para verificar se houve consolidação das habilidades trabalhadas, para então, se necessário, retomar o processo;
 - 1.5 - Contribuir para a alfabetização e ampliação do letramento por meio de acompanhamento pedagógico específico mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar, melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental nos anos iniciais e finais e ampliação do período de permanência dos alunos na escola;
 - 1.6 – Participar de encontros periódicos com professor regente da turma e Especialista responsável(eis) pela (as) turma(as) para conhecer, planejar juntos, de forma articulada utilizando, preferencialmente, tecnologias e metodologias complementares às empregadas pelos professores em suas turmas;
 - 1.7- Utilizar diferentes formas de avaliar e registrar o rendimento de cada aluno para sua permanência no acompanhamento pedagógico ou egressão do mesmo;
 - 1.8 - A cada egressão de um aluno que superou as dificuldades apresentadas, a escola deverá inserir outro aluno respeitando as mesmas orientações;
 - 1.9 - Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos alunos como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir o processo de pertencimento ao local e à sua história;
 - 1.10 - Desenvolver atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do aluno, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas que visem incorporá-las ao modo de vida cotidiano.



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2022

LEVANTAMENTO DE DADOS - PI

ESCOLAS	ALUNOS (PLANO DE ATENDIMENTO)	Nº DE PROFESSORES A CONTRATAR	TURNOS DE TRABALHO
EM José Mariano	449	02	01 M / 01 T
EM Dr. Luiz Augusto	82	01	M/T
EM Jerônimo Pinto Godoy	45	-----	-----
EM João Guimarães	126	01	M/T
EM Joaquim Pimenta	43	-----	-----
EM Luiz Martins S. Sobrinho	124	*01 (comp)	M
EM Nossa Senhora de Fátima	218	01	M/T
EM Nossa Senhora do Rosário	90	*01 (comp)	M
EM Otávio Soares	416	02	01 M / 01 T
EM Padre Rafael Faraci	77	01	M/T
EM Reinaldo Alves Costa	214	01	M
EM Senador Miguel Lana	217	01	M

LEVANTAMENTO DE DADOS - PII

ESCOLAS	ALUNOS (PLANO DE ATENDIMENTO)	Nº DE PROFESSORES L. PORTUGUESA	Nº DE PROFESSORES MATEMÁTICA	TURNOS DE TRABALHO
EM Luiz Martins S. Sobrinho	138	01	01	T
EM Padre Rafael Faraci	77	* 01(comp)	01(comp)	T
EM Reinaldo Alves Costa	241	01	01	T
EM Senador Miguel Lana	176	01	01	T
EM Nossa Senhora do Rosário	82	* 01(comp)	01(comp)	T
EM José Maria da Fonseca	879	01	01	M/T

*compartilhado

Edlaine Nogueira (Guga)
Coordenadora de Programas Extraturno
13.01.2022



ATRIBUIÇÕES PROFESSOR DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

- 1.1- Conhecer cada aluno com defasagem de aprendizagem através do contato com a professora regente e juntas realizarem a análise da Avaliação Diagnóstica dos mesmos;
- 1.2- Agrupar os alunos com defasagens de aprendizagem correspondentes;
- 1.3- Elaborar planejamento semanal para os grupos específicos de alunos buscando estratégias diversificadas, lúdicas visando sanar as defasagens que impossibilitam o seu melhor desempenho junto à turma de origem. As atividades devem se valer de metodologias inovadoras e ter como foco a superação dos desafios apontados pela avaliação diagnóstica de cada aluno;
- 1.4- Realizar periodicamente avaliação dos alunos, para verificar se houve consolidação das habilidades trabalhadas, para então, se necessário, retomar o processo;
- 1.5- Contribuir para a alfabetização e ampliação do letramento por meio de acompanhamento pedagógico específico mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar, melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental nos anos iniciais e finais e ampliação do período de permanência dos alunos na escola;
- 1.6- Participar de encontros periódicos com professor regente da turma e Especialista responsável(eis) pela(as) turma(as) para conhecer, planejar juntos, de forma articulada utilizando, preferencialmente, tecnologias e metodologias complementares às empregadas pelos professores em suas turmas;
- 1.7- Utilizar diferentes formas de avaliar e registrar o rendimento de cada aluno para sua permanência no acompanhamento pedagógico ou egressão do mesmo;
- 1.8- A cada egressão de um aluno que superou as dificuldades apresentadas, a escola deverá inserir outro aluno respeitando as mesmas orientações;
- 1.9 - Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos alunos como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir o processo de pertencimento ao local e à sua história;
- 1.10- Desenvolver atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do aluno, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas que visem incorporá-las ao modo de vida cotidiano.

Rosemary Giardini / Edlaine Nogueira (Guga)

Departamento de Ensino e Programas

02.02.2021



PROFESSOR DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Objetivo:

- ✓ Atender as necessidades do programa extraturno e implementação de intervenções pedagógicas, visando ao nivelamento dos alunos com defasagem de aprendizagem (Lei Municipal nº4.172/2018)

Orientações:

- ✓ O Departamento de Ensino e Programas é responsável pelo monitoramento das atividades do Acompanhamento Pedagógico;
- ✓ O principal meio de comunicação entre professores e coordenadora será através do e-mail: edlainebuga@gmail.com;
- ✓ A carga horária do Professor de Acompanhamento Pedagógico será de 24h semanais (16h na regência, 6h de livre escolha, 1h coletiva e 1h individual);
- ✓ O atendimento aos alunos será no contra turno;
- ✓ O professor irá atender a pequenos grupos com no máximo 8 alunos por vez; Cada grupo será atendido pelo menos duas vezes por semana;
- ✓ A organização dos grupos de alunos deverá ser realizada pelo especialista e professor regente, levando em consideração, principalmente, as habilidades não consolidadas;
- ✓ O professor regente deverá entregar por escrito as defasagens de cada aluno;
- ✓ O quadro de horário de atendimento deverá ser enviado à SEMED até o dia 21/02 e qualquer alteração do mesmo deverá ser informada;
- ✓ Observar atentamente o grupo que consolidou as habilidades para substituição por novos alunos e/ou grupos;
- ✓ O registro da frequência e atividades realizadas será realizado em Diário Escolar próprio do Acompanhamento Pedagógico.
- ✓ A escola se responsabilizará pela viabilização dos materiais para o Acompanhamento Pedagógico desde que solicitados com antecedência;
- ✓ O professor do Acompanhamento Pedagógico deverá conhecer os espaços físicos da escola e fazer uso dos mesmos, agendando com antecedência;
- ✓ Alunos que possuem laudo médico deverão ser encaminhados para as salas de AEE. Estas salas possuem recursos e profissionais capacitados para realizar os atendimentos adequados;
- ✓ Alunos indisciplinados não deverão ser encaminhados ao Acompanhamento Pedagógico simplesmente pela indisciplina;
- ✓ O planejamento deverá ser preenchido semanalmente via drive;
- ✓ Todo encontro com a equipe da Semed será agendado previamente.

Rosemary Giardini / Edlaine Nogueira (Guga)

Departamento de Ensino e Programas

14.02.2021